UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL – MPIES

ANA MARIA DE SOUZA BATISTA

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB

SERRINHA-BA
2022

ANA MARIA DE SOUZA BATISTA

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa Social, na linha I: Novos Contextos de Aprendizagem do Departamento de Educação, do Mestrado Profissional de Intervenção Educativa e Social – MPIES, Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como como requisito para obtenção do título de Mestre em Intervenção Educativa e Social na Área de Concentração Educação, Sociedade e Intervenção.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Célia Coelho Gomes da Silva.

SERRINHA-BA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrelâ
CRB 5/806

B333 Batista, Ana Maria de Souza
Proposta de protocolo de internacionalização em casa: perspectivas interculturais do programa estudante-convênio de graduação (PEC-G) na UNEB. / Ana Maria de Souza Batista, 2023.
135fls.: il.;

Orientadora: Profª. Drª. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2023.

1. Ensino Superior. 2. Internacionacionalização da Educação. 3. Estudos interculturais. I. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da. II. Universidade do Estado da Bahia.

CDD 378.81

FOLHA DE APROVAÇÃO

"PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS EM DIÁLOGO COM DISCENTES DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB"

ANA MARIA DE SOUZA BATISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social – MPIES, em 14 de dezembro de 2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Prof.ª Dr.ª Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Doutorado em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)
(Orientadora)

Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Doutorado em Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
(Examinador Interno)

Prof. Dr. KRZYSZTOF DWORAK
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)
Doutorado em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
(Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força nos meus momentos de fraqueza. À minha família, pelo apoio e entendimento nas ausências.

Aos amigos e amigas que sempre torceram por mim, mesmo quando estive ausente até das redes sociais.

Aos meus colegas, pelo apoio manifestado nos momentos de fraqueza, para que eu não desistisse.

Ao meu colega Paulo Coelho, pela satisfação de me ver aprovada em um mestrado.

Minha eterna gratidão à minha professora orientadora, Doutora Sandra Célia Coelho Gomes da Silva, primeiro pelo desafio posto lá na SERINT e, depois, por não ter me deixado desistir, pelo apoio incansável, pela paciência, pelos conselhos e pelas correções, sempre imbuída em me fazer construir este trabalho com profissionalismo.

À Professora Jardelina Nascimento, a primeira a lançar para mim esse desafio e descortinar novos horizontes trazidos pela internacionalização.

A Rita, a nossa Ritinha, e a Marcinha, ambas da SERINT, por terem renovado as minhas esperanças sempre.

A meu amigo Nerivan, que sempre sofreu comigo.

A minha amiga Fátima Brazil pelo apoio tão necessário.

Ao meu amigo Anderson Spavier, o ouvido que escuta.

A minha amiga, que já virou filha, Paula Valentine, pelo apoio incondicional.

A minha filha Sara que, mesmo de longe, me escuta, me apoia e me aquece o coração.

Ao meu sobrinho-neto, para quem eu sou a Nana, por me fazer sorrir com suas curiosidades e comentários sobre as minhas ausências.

A minha sobrinha Ariana, que organiza alguns aspectos importantes da minha vida para que eu tenha tempo livre para estudar.

E a todos que, neste percurso, foram um ombro amigo.

E por último agradeço à UNEB pela concessão da bolsa de estudo do Programa de Apoio à Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos da UNEB – PAC-DT.

RESUMO

A internacionalização do Ensino Superior surge como um dos fatores que faz emergir uma nova cultura institucional, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), em todos os aspectos: desde a forma de difusão da produção científica e tecnológica, até a aproximação com outras culturas, consolidando a interculturalidade objeto desse estudo. Trazendo a seguinte questão de pesquisa: Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia no contexto da multicampia, tendo como perspectiva a interculturalidade, a partir da elaboração dialogada com os documentos de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa do Programa Estudante - Convênio de Graduação (PEC-G)? Partindo desta questão, traçamos como objetivo geral analisar o percurso dos estudantes do PEC-G e as estratégias implementadas pela UNEB para o processo de internacionalização no contexto da multicampia e da interculturalidade, tendo como perspectiva a elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa. Devido à Pandemia do Covid-19 e do retorno de alguns participantes da pesquisa aos seus países de origem, dificultando o acesso às ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, realinhamos o estudo dentro do contexto metodológico. Utilizamos, na pesquisa, os aportes metodológicos da abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e de intervenção. O trabalho tem natureza exploratória e interventiva, considerando as especificidades que circundam o desenvolvimento da pesquisa no Mestrado Profissional. Quanto à técnica de coleta de dados documentais, utilizamos dos relatos publicados e a análise de conteúdo de Bardin (2006). Como achados da pesquisa encontramos três pontos principais: 1º. A necessidade da UNEB ampliar discussões e aprofundamento de produções cientificas aplicadas, a respeito da internacionalização e da interculturalidade a fim de dar embasamento ao seu processo de gestão da internacionalização e da internacionalização em casa. 2º. Após análise dos documentos institucionais, que não há destaque para as categorias de estudo interculturalidade, ou internacionalização em casa, apenas os mesmos aludem sobre internacionalização, assim como não identificamos qualquer referência sobre à teoria adotada neste estudo a respeito das referidas categorias. 3º. A itinerância proporcionada pela multicampia evidenciando a diversidade cultural como uma marca da Instituição. Os resultados da pesquisa, foram a internacionalização em casa pode vir a se constituir como aliada ao processo de internacionalização e interculturalidade da Instituição, tornando-o mais inclusivo e democrático, criar procedimentos internos para sistematizar e reconhecer a presença de alunos do PEC-G, como oportunidade para fomentar a aquisição das competências interculturais através das ações de ensino pesquisa e extensão. O produto final foi protocolado via SEI/BA nº 07412932022080035-52 na mesa da Secretária Especial de Relações Internacionais (SERINT/UNEB) através do relatório técnico científico em formato de um documento balizador estruturado como Proposta de Protocolo de Internacionalização em casa: Perspectivas Interculturais do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, conforme parecer de número 5.129.030.

Palavras-chave: Ensino Superior. Internacionalização. Interculturalidade. PEC-G.

ABSTRACT

The internationalization of Higher Education surges as one of the factors in the globalization process that has been guiding a constant technological evolution and revolution, leading to changes in social structures and rapprochement of cultures. The educational Institutions, while social segment, need to adapt to those changes, not only to answer the technological impulses, but also the intercultural experiences. In your role of builder and producer of scientific knowledge, the Higher Education Institutes are directly connected to the determinations of this new historical moment that provides a different organizational culture within those institutions, encompassing all aspects of teaching, research and extension, as well as in the form of scientific production, from the dissemination of knowledge to the responsibility with the universal values arising from its expansion, constructed by its cooperation agreements, which brings cultures together. Using as example the Student Program - Graduation Agreement (PEC-G) whose State University of Bahia (Uneb) participates answering to an accord between countries whose responsibility is not only established in academic training, but also have to be committed with the respectful coexistence between cultures, is the object of this study and final product of the master's dissertation. The research is linked to the Post Graduation Stricto-Sensu Professional master's Program in Educational and Social Intervention – in the Education Department – Campus XI – Serrinha. This study was guided by the following research question: How is the process of internationalization of the State University of Bahia effective in the context of multicampus, with the perspective of interculturality based on the elaboration of a proposal for an internationalization protocol in home of the Student Program - Graduation Agreement (PEC-G)? From this point of view, our objective was to create a protocol proposal of Internalization at home inside of the multicampus context that meets the Student Program - Graduation Agreement (PEC-G). This research has an exploratory and interventional nature, considering the specifics that surround the development of research in the Professional master's degree. As for the documentary data collection technique, we used published reports and Bardin's content analysis (2006). As research findings we can highlight three main points: 1º. The need for UNEB to expand discussions and deepening of applied scientific productions in order to support their own process of managing internationalization and internationalization at home. 2º. After analysis of institutional documents, it was evident that there is no emphasis on the study categories: interculturality and internationalization at home, they only mention internationalization. Also, there was no identification about the theory adopted in this study regarding those categories.3º. The locomotion is proportionate to the multicampus highlighting the cultural diversity as a brand of the Institution. The results of the research were: the internationalization at home may constitute as an ally to the process of internationalization and interculturality of the Institution, making it more inclusive and democratic, creating internal procedures to systematize and recognize the presence of the PEC-G students, as an opportunity to foment the acquisition of intercultural competences through teaching, research and extension actions. The afore-mentioned proposal for a protocol was approved by the Ethic Committee, according to document nº 5.129.030 and filed via SEI/BA nº

07412932022080035-52 at the Special Secretary for International Relations (SERINT/UNEB) through the scientific technical report in the format of a landmark document structured as Proposal for an Internationalization Protocol at home: Intercultural Perspectives of the Student Program - Graduation Agreement (PEC-G) at UNEB. The proposal was divided into 3 axes: Administrative, Infrastructure and Interdisciplinary: teaching, research and extension; each one of the axis containing specific objectives, strategies and actions that meet the implementation, within a year, in the other words, two academic semesters for analysis and evaluation of the activities proposed in this Protocol.

Keywords: Higher Education. Internationalization. Interculturality. PEC-G

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – UNEB e seus *campi* nos Territórios de Identidade da Bahia 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos analisados 23

Quadro 2 – Documentos analisados 33

Quadro 3 – Panorama da UNEB – Departamentos, Municípios e Territórios de Identidade baianos 44

Quadro 4 – Estruturação da SERINT 50

Quadro 5 – Acordos de Cooperação vigentes 51

Quadro 6 – Estudantes de graduação do PEC/G (UNEB) 60

Quadro 7 – Perfil dos participantes da pesquisa – Estudantes do PEC-G/UNEB nos últimos dois anos de graduação 63

Quadro 8 – Resumo da Dissertação 104

LISTA DE SIGLAS

AIU	Associação Internacional das Universidades
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comissão de Ética Pública
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCH	Departamento de Ciências Humanas
DCHT	Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
DCV	Departamento de Ciências da Vida
DTCS	Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais
EaD	Educação a Distância
IES	Instituições de Ensino Superior
MPIES	Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEC-PG	Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
PRAES	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
SERINT	Secretaria Especial de Relações Internacionais
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1	**CAPÍTULO I: A INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE EM UM CONTEXTO MULTICAMPI A PARTIR DO PEC-G: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....**	**15**
2	**OBJETIVOS.....**	**18**
2.1	**Objetivo geral.....**	**18**
2.2	**Objetivos específicos.....**	**18**
3	**QUESTÃO DA PESQUISA.....**	**18**
4	**JUSTIFICATIVA.....**	**19**
5	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....**	**21**
5.1	**Globalização e Internacionalização na UNEB: implicações de estudos.....**	**26**
6	**METODOLOGIA DO ESTUDO.....**	**32**
7	**CUIDADOS ÉTICOS.....**	**36**
8	**PRODUTO DE PESQUISA: PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA.....**	**36**
9	**ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: FORMATO DA DISSERTAÇÃO.....**	**37**
10	**CAPÍTULO II: INTERNACIONALIZAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E MULTICAMPIA DE ESTUDANTES DO PEC-G/UNEB: APORTES CONCEITUAIS, REFLEXÕES E ANÁLISE DOCUMENTAL.....**	**38**
10.1	**A internacionalização e a interculturalidade no contexto do ensino superior.....**	**39**
10.2	**A Universidade do Estado da Bahia no contexto da Internacionalização, Interculturalidade e Multicampia.....**	**40**
10.3	**A UNEB, a Multicampia, a Interculturalidade e a sua inserção nos diversos territórios baianos.....**	**43**

10.4 Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT): da Interiorização à Internacionalização..... 47

10.5 A gestão da internacionalização na UNEB..... 49

10.6 Estrutura organizacional e funcional da Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT)..... 51

11 ESTUDANTES DO PEC-G NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS DE GRADUAÇÃO NA UNEB: REFLEXÕES E ANÁLISES DOS DOCUMENTOS..... 57

12 CONTEXTO DA PESQUISA: DIÁLOGO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS..... 63

12.1 Análise documental: achados da pesquisa..... 66

12.2 Estudantes PEC-G/UNEB: trajetórias acadêmicas..... 71

12.2.1 Estudante E1..... **72**

12.2.2 Estudante E2..... **73**

12.2.3 Estudante E3..... **74**

12.2.4 Estudante E4..... **74**

12.2.5 Estudante E5..... **74**

12.3 Estudantes PEC-G/UNEB: trajetórias interculturais..... 76

13 CAPÍTULO III: PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NA PERSPECTIVA DO PEC-G: SISTEMATIZAÇÃO DA AÇÃO INTERVENTIVA..... 80

13.1 INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CONTEXTO INTERCULTURAL: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR..... 80

14 APORTES TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DE INTERVENÇÃO..... 83

15 PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: ESBOÇO DA PROPOSTA..... 85

16 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA..... 89

16.1 Eixo administrativo..... 89

16.2 Eixo infraestrutura..... 90

16.3 Eixo interdisciplinar: ensino, pesquisa e extensão..... 90

17 METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO..... 92

18 (IN) CONCLUSÕES: UNEB A CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA..... 94

REFERÊNCIAS..... 98

APÊNDICE I – Resumo da dissertação..... **104**

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP..... **106**

ANEXO B – Protocolo..... **109**

1 CAPÍTULO I: A INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE EM UM CONTEXTO MULTICAMPI A PARTIR DO PEC-G: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Diversas demandas do mundo contemporâneo trouxeram desafios para a humanidade, impulsionando mudanças por motivos estruturais e intelectuais. A revolução tecnológica é uma das instâncias motivadoras dessas mudanças, haja vista o advento das tecnologias que desestruturou e reestruturou saberes históricos, aproximou nações, alterou o sentido de distância, interferiu nas relações econômicas e nas relações entre os homens, universalizou culturas e diversificou as formas de transmissão de conhecimento.

Nesta perspectiva, as nações também ficaram expostas, à medida em que se tornaram mais próximas, não só pelos seus encantos geográficos e paisagísticos, mas, principalmente, pela riqueza da diversidade cultural e de conhecimento que cada uma ostenta. Houve, assim, mudanças na dinâmica das sociedades e em seus "campos sociais". Conforme Goergen (1998), as diferentes formas de organização social ao longo dos tempos, deram, cada uma a seu tempo, uma nova configuração à relação entre ciência, sociedade e universidade.

Seguindo esse itinerário, as universidades, instituições sociais destinadas à prática da ciência e do ensino superior, foram instigadas a passar por transformações para atender aos imperativos contemporâneos de alargar fronteiras e dar dimensões globais às suas demandas. Nesse aspecto, Stallivieri (2014, p. 25) corrobora a ideia, quando relata que "faz-se necessário repensar o papel e a importância das universidades, imbuídas de sua função integradora de culturas e de pessoas [...]". A função, a que se refere a autora, está intrinsecamente ligada ao processo de internacionalização, posto que pressupõe interação entre saberes, culturas e, consequentemente, entre pessoas. Entretanto, ainda não se destaca, como deveria, nas ações estruturantes da internacionalização acadêmica, muito embora os intercâmbios alimentem esta perspectiva.

Entre as várias estratégias das Instituições de Ensino Superior (IES) para alicerçarem seus processos de internacionalização, está o estabelecimento de acordos e de convênios com IES estrangeiras, que tenham, na internacionalização, o direcionamento para suas excelências acadêmicas. A mobilidade docente e a estudantil destacam-se neste processo por encontrarem forte apelo dos professores em seu processo de qualificação (Doutorado e Pós-Doutorado) em centros de

excelência; e dos estudantes, no fortalecimento dos seus currículos em função das exigências contemporâneas por um profissional com perfil globalizado.

Um aspecto a ser observado no movimento transfronteiriço pelo estudante e pelo professor em mobilidade é a vivência intercultural, que exigirá competências não apenas linguísticas, mas também da ampliação da visão de cidadania e de convivência com as diferenças, por via do diálogo. Partindo dessa visão, os acordos e convênios, como elementos destinados ao alicerce da internacionalização das IES, não podem deixar de contemplar a dimensão intercultural, atendendo, assim, a uma prerrogativa da globalização. Por conseguinte, devem inseri-la nos seus objetivos estratégicos de gestão e de formação, assim como em ações práticas, de formar cidadãos para a convivência intercultural.

Segundo Novaes e Carneiro (2014), a Universidade do Estado da Bahia — UNEB é uma instituição pública gratuita e de modelo *multicampi*. Ela se adapta ao processo de internacionalização diante de convênios e acordos internacionais. Segundo os autores, os 24 *campi* atingem diversos territórios, o que torna o acesso ao ensino superior mais democratizado. Com isso, a internacionalização torna-se, também, uma ferramenta de democratização da educação.

De acordo com o Portal UNEB, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação (MEC) firmaram, por meio do Decreto nº 7.948/2013, o Convênio de Estudantes de Graduação (PEC-G). A UNEB tem parceria com esses dois ministérios e assume a responsabilidade de receber estudantes encaminhados no âmbito de interveniência do referido convênio com o objetivo de formá-los na graduação. A população de estudantes estrangeiros foi considerada como parte deste estudo, pois contribui com a nossa proposta, estando esta direcionada à convivência intercultural, sem a necessidade de saída dos seus países de origem.

Enfatizamos que a relevância social de uma pesquisa desta natureza dá-se à medida em que pode suscitar novos estudos no campo da interculturalidade, da mesma forma que o programa PEC-G, enquanto política pública brasileira, é importante para o processo de internacionalização do ensino superior e, mais ainda, para a trajetória dos estudantes oriundos deste programa e as suas interrelações com o país de acolhimento. Neste caso específico, o produto foi produzido a partir de uma proposta de intervenção que estará assentada em uma pesquisa bibliográfica e documental, contextualizada e da elaboração de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa, relacionada à interculturalidade e a

multicampia da UNEB.

Construímos nossa intenção de pesquisa na interação com os estudantes do PEC-G. Para tanto, foram escolhidos cinco desses estudantes, por estarem nos dois últimos anos da Graduação. Essa circunstância nos levou a inferir que eles estavam vivenciando a interculturalidade proporcionada pela imersão em uma cultura diferente da sua de origem. A pesquisa se constituía em dialogar com os participantes através dos encontros virtuais, mediados pela plataforma *Microsoft Teams,* onde realizamos rodas de conversas sobre interculturalidade, por meio de entrevista semiestruturada. Um dos objetivos desses encontros foi adquirir subsídios, em conjunto com os estudantes, para a formatação do produto a ser apresentado ao MPIES como Proposta de Protocolo de "internacionalização em casa" dentro do contexto da *multicampi*a e da interculturalidade: Intervenção com os alunos do PEC-G.

Ao iniciarmos a busca dessas informações pelo contato mediado pelo *WhatsApp* e e-mails, a nossa pesquisa foi atravessada uma situação inesperada, a crise sanitária mundial provocada pelo Covid-19 (*Sars-cov-2*), que resultou no retorno dos estudantes do programa ao seu país de origem, durante o período da pandemia. Como consequência adveio a dificuldade de contato com os estudantes para que respondessem à pesquisa, mesmo após o término do isolamento, causado pela pandemia e o retorno deste ao Brasil, já que pertenciam a *campus* diferentes e distantes da sede, o que implicou na readequação da pesquisa.

Desta forma, mediante os desafios postos, mudamos o percurso do estudo, deixando de trabalhar com o conteúdo narrado pelos estudantes em suas entrevistas, para acompanhá-los em suas trajetórias acadêmicas. Além disso, propusemos outras atividades que pudessem dar conta do quão integrados estavam esses discentes à comunidade, e, para isso, fizemos uso da pesquisa documental. De acordo com Gil (2002):

> [...] a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser "fonte rica e estável de dados": não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, contudo o autor esclarece que a diferença entre as duas está na natureza das fontes, por quanto as fontes desta modalidade de pesquisa, ainda não passaram por um tratamento analítico e, de acordo com os interesses da pesquisa podem ser reelaborados (GIL, 2002, p. 62-63).

Nesse sentido, conforme o mencionado autor, foi necessário rever o encaminhamento da pesquisa e buscar outros recursos para subsidiá-la. Assim, foram usados documentos dos participantes relacionados à sua trajetória pela instituição e a pesquisa foi estruturada da seguinte maneira:

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o percurso dos estudantes do PEC-G e as estratégias implementadas pela UNEB para o processo de internacionalização no contexto da *multicampia* e da interculturalidade, tendo como perspectiva a elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa.

2.2 Objetivos específicos

(i) Refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia;
(ii) Historicizar as estratégias implementadas pela UNEB no processo Institucional de Internacionalização dentro da concepção *multicampi* e intercultural, e mapear, através dos documentos, o percurso dos discentes do PEC-G nos dois últimos anos de formação na UNEB;
(iii) Construir uma proposta de protocolo de "internacionalização em casa", na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da *multicampia,* que atenda ao Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G).

3 QUESTÃO DA PESQUISA

Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia no contexto da *multicampia*, tendo como perspectiva a interculturalidade, com vistas à elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G)?

4 JUSTIFICATIVA

Justificamos que o interesse por esta pesquisa, inicialmente, é de cunho pessoal, e a escolha da UNEB como campo empírico nasceu da minha experiência profissional, na qualidade de Analista Técnica, com um percurso profissional de quase três décadas de serviço nesta universidade. Essa vivência, então, me proporcionou a oportunidade de observar situações, arranjos institucionais, demandas e atividades que, no futuro, integrariam o processo de internacionalização.

Por pertencer ao corpo técnico da UNEB, trabalhando a 30 anos nesta Instituição, vivo o seu cotidiano, algumas vezes mais próxima, desenvolvendo uma atividade; e em outras, apenas observando o seu desenvolvimento e o seu impacto na vida universitária. Não deixo, entretanto, de fazer as minhas reflexões, embora estas permaneçam apenas para mim. Contudo, sempre que tive oportunidade, contribuí com atividades que implicariam em mudanças propositivas para o aprimoramento desta Universidade.

Enquanto atuei no quadro funcional da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e estando imbuída desta possibilidade, coordenei projetos de Extensão na área de Educação de Jovens e Adultos, parceria com o MEC/PROEX e entre esta Pró-reitoria e o Serviço Social da Indústria (SESI). Também trabalhamos no projeto destinado à adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, em parceria da UNEB e outras Universidades baianas e em parceria com a Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac/Bahia). Ainda neste órgão, fundei e coordenei o Núcleo de Educação Especial (NEDE), inaugurando as primeiras atividades de acompanhamento e atendimento às necessidades especiais das Pessoas com deficiência matriculados nesta IES. Na oportunidade, também elaborei um documento dos Indicadores de Avaliação da Extensão, destinado ao acompanhamento e avaliação dos projetos daquela natureza.

Durante minha atuação na referida Pró-Reitoria, no período de 1998 a 2011, observei o crescimento de núcleos considerados núcleos de idiomas. Falo de crescimento, porque alguns desses já existiam constituídos como núcleos, quando da minha entrada na instituição em 1990, a exemplo do Núcleo de Estudos Canadenses (NEC) e do Núcleo Japonês; além de atividades pontuais, como aulas

de italiano e até intercâmbio. Posteriormente, vi ser implantado o Núcleo de Estudos Italianos (NESTI), o Núcleo de Estudos Hispânicos e o Núcleo de Estudos da América Latina, o qual oferece curso de espanhol falado na América Latina. Dois desses programas, o NEC e o NESTI, proporcionam a experiência de intercâmbio. Vale ressaltar aqui que existia também o Núcleo Flamenco, cujos estudos objetivavam, também, construir um instrumento ou órgão musical composto de tubos, sobre o qual não tive muitas informações, a não ser pelo acompanhamento do grandioso instrumento musical confeccionado e instalado no interior do teatro da UNEB, *campus* Salvador.

Tive a oportunidade de participar como aluna do NEC, por três semestres, estudando Inglês. Interrompi o curso para ceder a bolsa para minha filha estudante da Instituição; e também do NEHIS, estudando espanhol por quatro semestres. Como egressa do setor da educação básica, eu estranhava tanta oferta de cursos de língua estrangeira, como estranhava também o fato de poucos técnicos e/ou professores procurarem por aquelas atividades.

Ao atuar na Secretaria Especial das Relações Internacionais (SERINT), observando cotidianamente a necessidade da Universidade se inserir numa pauta de demandas internacionais, além de enfrentar os obstáculos que impediam sua caminhada nessa direção, comecei a buscar formas de contribuir com o processo de internacionalização da UNEB, investindo no estudo nessa área.

A partir da minha inserção no quadro de profissionais da SERINT, pude ver entre as ações estruturantes do processo de internacionalização, os núcleos de idiomas, agora fazendo sentido para mim como uma proposta que não se exauria na aquisição de competências linguísticas apenas, mas também divulgação de culturas.

Na SERINT tive a oportunidade de usar os idiomas que aprendi, quando da necessidade de ler as cartas de aceite que acompanhavam os processos dos professores.

Da mesma forma, pude ver a experiência de minha filha na condição de intercambista em um país de língua inglesa, experienciando o que aprendeu em seu país, na UNEB, universidade onde fez sua formação. Seguindo em sua formação, no momento cursa Mestrado em um país de Língua Portuguesa. Sabemos, porém, que as dificuldades persistem, pois ainda que tenha o domínio do idioma, por estar em um país de língua portuguesa, outros desafios a ela se impõem, como, por exemplo, a dificuldade na convivência com europeus, em função da sua origem latina, se vê,

diante de pré-conceito e discriminação.

Associações foram feitas pela experiência vivida na SERINT com os estudantes do PEC-G, alguns, além da cultura diferente, ainda enfrentam a barreira da língua, outros, como minha filha, têm o português como língua nativa e, mesmo assim, enfrentam a barreira cultural.

Reunindo as experiências profissionais, os fatos observados e o desejo de sempre me incluir em atividades onde possa ser proativa, aceitei uma provocação da Secretária da SERINT para produzir material teórico para a reflexão da internacionalização da UNEB, e, dentro deste aspecto, o que mais me instigou foi a presença dos estudantes estrangeiros em convivência com os nacionais. Foi diante deste escopo de experiências, pertencimentos e circunstâncias que escolhi a interculturalidade como temática de estudo.

Tenho em minha filha uma fonte de reflexão, seus sentimentos, seus costumes em constante confronto com os países de acolhimento e aqui destaco a xenofobia, direcionada aos latinos ainda que neste momento esteja em Portugal concluindo um mestrado.Toda a experiencia por ela vivida me remete a estes outros estrangeiros, oriundos de países africanos estudando longe do seu país.

Nesse sentido entendemos que, com este estudo, podemos produzir material para a reflexão do processo da internacionalização e interculturalidade no contexto da UNEB, bem como embasar as ações da instituição a fim de que a convivência intercultural venha a ser uma prática naturalizada neste meio e se constitua em conteúdo de formação direcionada à cidadania global.

As fronteiras entre as nações e a convivência entre indivíduos neste espaço que se pretende cosmopolita é cada vez mais real. Desta forma, a necessidade de discutir e tornar realidade o exercício da interculturalidade deve ser um dos objetivos das Universidades, enquanto segmento responsável pela produção de conhecimento e de formação cidadã.

Pretendemos, desta forma, ampliar a discussão sobre a abordagem da interculturalidade no ensino superior e auxiliar para a difusão de conhecimento através de artigos científicos, capítulos de livros e outros, além de constituir-se em material de estudo para o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB).

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta pesquisa, a revisão de literatura para a construção do Estado da Arte foi realizada através do portal de periódicos CAPES, com a utilização dos seguintes descritores: internacionalização; interculturalidade; PEC-G; *multicampia;* e ensino superior. Tivemos o objetivo de reunir as informações e os dados que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir do tema estabelecido. O levantamento realizado no referido portal deu-se no período de 20 a 24 de setembro de 2021. Foram utilizados, na primeira busca, todos os descritores: internacionalização, interculturalidade, *multicampia* e PEC-G, para os quais foram encontradas 5.435 produções.

Concentrando-nos em teses publicadas em 2018, encontramos 3.826 pesquisas, dessas, apenas uma se aproximava da temática em questão, pois discutia a internacionalização do ensino superior, porém excluía o termo *multicampia*, tendo em vista que nem todas IES possuem este modelo. Sendo assim, encontramos 2.380 teses, em seguida, procedemos com a eliminação do termo “ensino superior” por considerarmos que os outros termos juntos já o contemplavam, então, após refinarmos a pesquisa para teses publicadas no ano de 2017, encontramos 1.377 trabalhos estudando temáticas diversas vinculadas ao termo internacionalização, porém ampliavam para diversas temáticas.

Prosseguimos com a retirada da palavra internacionalização das teses publicadas em 2017, ano de recorte, e foram encontradas 1.292 teses com prevalência para o termo interculturalidade que também se relacionavam a diversas temáticas. Por fim, utilizamos na sequência o termo PEC-G apenas para teses de 2017, sendo encontrados 1.248 resultados com temáticas diversas, mas distante do objeto do nosso interesse de estudo. Utilizamos, então, o termo PEC-G apenas para teses de 2019. Desse modo, encontramos 4 teses, todas relativas a estudos abordando, pelo menos, três dos descritores supracitados.

O procedimento para escolha do trabalho a ser considerado foi, inicialmente, o título, observando se havia relação com a temática de estudo como primeira forma de eliminação, seguindo-se à leitura dos resumos. Quanto ao ano escolhido como critério de recorte, optamos por uma data mais próxima ao ano da pesquisa. Ressaltamos que a 4ª tese não estava disponível para a leitura do resumo, por isso resolvemos excluí-la, conforme podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos analisados

TIPO DE TRABALHO	TÍTULO	AUTOR	ANO	UNIVERSIDADE	PROGRAMA	OBJETO DE ESTUDO
TESE	"Eu vejo o PEC-G como uma teia": narrativas de professoras do Curso de Português como Língua Adicional para Candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.	MARCELA DEZOTTI CANDIDO	2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ESTUDOS LINGUÍSTICOS	O estudo analisa narrativas de professoras de um curso de PLA para o pré- PEC-G, promovido por uma universidade localizada no sudeste brasileiro, que conta com o trabalho colaborativo de cinco docentes. As narrativas apontaram, sobretudo, para adversidades geralmente enfrentadas por alguns desses estudantes internacionais, sobretudo, em seu primeiro ano no Brasil, dentre as quais se destacam: dificuldades financeiras; questões de convívio social; pouco apoio institucional para enfrentar problemas de saúde no Brasil; enfrentamento de diferenças entre suas construções culturais e construções culturais brasileiras, com o complicador de chegarem ao país com pouco conhecimento da língua portuguesa, situação que atravessa todas as dificuldades mencionadas.
TESE	Interculturalidade e formação de professores em curso de imersão para o Celpe- Bras.	ANDRE MONTEIRO DINIZ	2020	UNIVERSIDADE DE SÃOPAULO	FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA	Foi realizado um estudo de caso qualitativo com a turma de 2017, cujos sujeitos de pesquisa foram quatro professores estagiários e os seus dezenove alunos. O estudo documental e bibliográfico contou comum levantamento preliminar da literatura acerca do PEC-G, do Celpe-Bras, de crenças e suas mudanças na área de ensino e aprendizagem de línguas, cultura, interculturalidade e competência comunicativa intercultural (CCI) e aprendizagem de línguas em contexto de imersão.
TESE	Diáspora Africana em Fortaleza noséculo XXI: ressignificações identitárias	ERCÍLIO NEVES BRANDÃO	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	SOCIOLOGIA	Este estudo traz, como aspecto inovador o fato de investigar, não apenas a realidade dos alunos africanos inseridos em

	de estudantes imigrantes.	LANGA				universidades públicas, auferindo bolsas de estudos, no âmbito de convênios, como o Programa Estudantes Convênio — Graduação (PEC-G), Programa Estudante Convênio — Pós- Graduação (PEC-PG) e outros acordos, mas adentrar, também, na realidade vivenciada pelo amplo contingente de africanos matriculados em faculdades particulares, a dependerem da ajuda económica de parentes e familiares residentes em África e ao redor do mundo.
TESE	Relações Sul-Sul: a cooperação Brasil/Guiné-Bissau na Educação Superior no período de 1990- 2011.	MAMADÚ DJALÓ	014	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA	Este estudo teve como tema as "Relações Sul- Sul: a Cooperação Brasil/Guiné-Bissau na Educação Superior no Período de 1990-2011", em que abordou e analisou a influência dessa cooperação para a disseminação de formação superior na Guiné-Bissau para a possível consolidação da esfera da educação no âmbito universitário do país. Optei por trazer as experiências e trajetórias dos sujeitos beneficiados por essa formação superior da cooperação no Brasil. De modo que construí, a partir das suas falas, os percursos históricos ligados aos Programas de Convênios Educacionais entre esses dois países, como também os processos da formação educacional e profissional desses entrevistados, a fim de elaborar o objeto da pesquisa. Normalmente, é um grupo muito heterogêneo, formado por ex-estudantes do Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) e do Programa de Estudante Convênio de Pós- Graduação (PEC-PG) da Guiné-Bissau e da Universidade Federal de Santa Catarina.
TESE	Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de	ANA CECÍLIA COSSI BIZON	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	LINGUÍSTICA APLICADA	Esta pesquisa visou investigar como quatro estudantes congoleses, ao longo de dois períodos do desenvolvimento do convênio

	territorialidades em tempos de internacionalização.					(a preparação para o Celpe-Bras e quatro anos da graduação), narram o Celpe-Bras e o PEC- G, posicionando-se e sendo posicionados emrelação a eles, e como, em suas narrativas, performatizam seus processos de des(re)territorialização. As narrativas apontam para a necessidade de se pensar o funcionamento do programa PEC-G em sua complexa conexão com as embaixadas do Brasil no exterior e com as universidades brasileiras anfitriãs.

Fonte: Elaboração Própria com base em CAPES (2022).

A partir da leitura dos resumos das teses apresentadas no Quadro 1 e da descrição dos resumos citados, observamos que a temática do referido estudo estava contemplada em todas as três teses, tendo o PEC-G como tema central do estudo relacionando-se ou com internacionalização ou com interculturalidade, no tocante à globalização, conforme discutido a seguir.

5.1 Globalização e Internacionalização na UNEB: implicações de estudos

A Globalização, enquanto demanda imposta ao ensino superior, atribui novos contornos à arquitetura acadêmica e administrativa das universidades, tendo a internacionalização como principal fenômeno. Por essa razão é necessário entender o que ela representa para este nível de ensino, quais as suas implicações, quais as mudanças que promove e que novos valores ela insere no seio das IES. Segundo Goergen (2002), a universidade não pode apenas se dispor ao atendimento das demandas sociais, mas compreender a natureza dessas demandas, sua origem. Santos (2002) define a globalização como:

> [...] um processo complexo que atravessa as mais diversas áreas da vida social, da globalização dos sistemas produtivos e financeiros à revolução nas tecnologias e práticas de informação e comunicação, da erosão do Estado nacional e redescoberta da sociedade civil ao aumento exponencial das desigualdades sociais, das grandes movimentações fronteiriças de pessoas como emigrantes, turistas ou náufragos, ao protagonismo das empresas multinacionais e das instituições financeiras multilaterais, das novas práticas culturais e identitárias aos estilos de consumo globalizado (SANTOS, 2002, p. 11).

Na compreensão de Ianni (1996), a globalização se refere a inúmeros processos que unificam vários povos em uma única sociedade mundial. Esse percurso econômico determina um novo contorno político mundial, tendo em vista que a política mundial deixou de ser polarizada por dois blocos políticos (Estados Unidos e Rússia), para assumir uma outra definição: a divisão entre Países do Norte e Países do Sul. Assim sendo, os países, anteriormente denominados de 1º mundo, formam o bloco Norte, enquanto o bloco Sul é formado pelos países emergentes, no qual o Brasil está situado.

A internacionalização se refere às trocas econômicas, políticas e culturais entre nações e às relações que daí resultam, pacíficas ou conflituosas, de

complementaridade ou de concorrência. Já a Globalização seria a expansão de mercadorias (tecnologias, principalmente) para o mundo, com exceção de alguns países que ainda são socialistas. Atualmente, as discussões, que giram em torno das universidades, pautam-se numa lógica da internacionalização e da sociedade do conhecimento. De acordo com Maués e Bastos (2017),

> A Associação Internacional das Universidades (AIU), revela em um documento aprovado em 2012, na XIV Conferência realizada em Porto Rico, a preocupação da entidade com os rumos que a internacionalização está tomando no decorrer do tempo, produzindo alguns aspectos negativos. Essa questão merece atenção pela sua importância e significado para a autonomia dos países e das instituições envolvidas nesse processo. Os estudos dessa associação revelam que a predominância da língua inglesa como código comum de comunicação, pode trazer prejuízos à diversidade das línguas utilizadas em outros países, promovendo uma homogeneidade cultural. Outro aspecto importante a ser considerado é a adoção, via internacionalização, de uma universidade de classe mundial, reduzindo a pluralidade de modelos institucionais que possam oferecer um ensino superior de qualidade. A chamada fuga de cérebros pode ser também um dos fatores negativos da internacionalização, travando a capacidade dos países de reter os talentos necessários ao desenvolvimento cultural e social (MAUÉS; BASTOS, 2017, p. 354).

Segundo Maués e Bastos (2012), a AIU traz como evidências e valores a internacionalização da educação superior. Com isso, os autores pontuam a autonomia institucional, a promoção da liberdade acadêmica, o desenvolvimento de práticas socialmente responsáveis, a criação de comunidades internacionais de pesquisas e a preocupação com os problemas mundiais. Conforme Knight (1999), a ideia de ser uma ação marginal é correspondente à internacionalização.

Para Santos e Almeida Filho (2012), a internacionalização é a quarta missão da universidade, sendo o ensino, a pesquisa e a extensão as outras três. A posição assumida por esses autores leva em conta o que eles chamam de capacidade de mobilizar a universidade para o cumprimento de quatro objetivos, quais sejam: o reforço de projetos conjuntos e integradores; a maior dimensão às atividades de formação, de pesquisa e de inovação; a condução de uma agenda referente à diplomacia cultural e, por último, a consolidação de espaços integrados do conhecimento (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Santos e Almeida Filho (2012), ratificam, ainda, essa preocupação quando explicitam os objetivos da Universidade no processo de internacionalização, ao associarem a diversidade cultural à universidade, com uma organização de trabalho em grupo. Além disso, estes autores pontuam que outro fator se deu pelo fato de que a possibilidade de união de dois ou mais parceiros promove uma estrutura curricular mais organizada, reafirmando, desse modo, a universidade como protagonista do mundo global.

O conceito de Knight (2005) quanto à interculturalidade como uma das dimensões da internacionalização, e o de Santos e Almeida Filho (2012), apontando como um dos objetivos da Universidade para atingir o processo de internacionalização a implantação de uma agenda referente à diplomacia cultural, vê-se que a interculturalidade se trata de um aspecto importante. Para esses estudiosos, as ações estratégicas ao processo de internacionalização das Universidades estão direcionadas à construção de uma sociedade plural.

Com o processo de globalização impondo-se como uma nova ordem mundial, diminuindo fronteiras, avizinhado culturas, promovendo a aproximação com diferentes e a convivência com a diversidade, impõe-se também a necessidade de aprofundar discussões cuja base seja uma coexistência solidária e fraterna. Contudo, Candau (2020) assevera que este processo tem sido espécie de construção dentro da pluralidade, originalidade e complexidade.

Conforme Luna (2016, p. 42), “trata-se de imprimir uma perspectiva intercultural ao processo de internacionalização” e, por conseguinte, aos segmentos sociais, a exemplo da educação superior. Complementando o pensamento, “trata-se de assumir como base a interculturalidade, que designa aquela postura ou disposição pela qual o ser humano se capacita para e se habitua a viver ‘suas’ referências identitárias em relação com o chamado outro” (LUNA, 2016, p. 42). Diante das discussões, percebe-se uma realidade claramente relacionada à interculturalidade como um elemento importante para a construção de uma sociedade plural e democrática.

A internacionalização, quando atinge o ensino superior, incorpora a dimensão intercultural, tanto nos acordos de espaços conjuntos de produção de conhecimento, quanto nas estratégias de formação internacional, através dos intercâmbios de discentes e docentes. Contudo, nos protocolos de intenções desses acordos, não é contemplada a dimensão cultural, ainda que, ao trocar conhecimento ou pelo

destaque da convivência entendida nos intercâmbios, forçosamente haverá o encontro de culturas.

As Universidades, nessas duas últimas décadas, vêm adequando-se ao processo de internacionalização, tomando como parâmetro os imperativos da globalização na formação de uma cidadania global e da sociedade do conhecimento. Essas premissas levam a Universidade a criar estratégias para inclusão nas pautas internacionais. Assim sendo, os acordos e convênios com instituições estrangeiras têm sido uma constante preocupação dessas Instituições na busca da excelência acadêmica e do fortalecimento da formação.

A UNEB, enquanto Instituição do Ensino Superior e cenário desta pesquisa, trata-se de uma Autarquia governamental, pública e gratuita, criada pela Lei Delegada nº 66, de 1º de junho de 1983 e reestruturada pela Lei Estadual nº 7176, de 10 de setembro de 1997. Conta com 29 departamentos distribuídos por 24 *campi,* estando em diversos Territórios de Identidade do estado da Bahia, dispondo, atualmente, de mais de 150 opções de cursos presenciais e a distância, distribuídos nos níveis de Graduação e Pós-Graduação sendo, este último, disponível nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu* (UNEB, 2018/2021).

O formato *multicampi* lhe revela como uma Universidade com características multiculturais e comprometida com o desenvolvimento do Estado. Esta IES vem implementando o seu processo de internacionalização, para isso, organiza-se na formulação de acordos e convênios para formar o seu acervo de parceiros e alicerçar o seu projeto institucional. Segundo Souza (2019), foi a partir do projeto de gestão UNEB Democrática e de Qualidade 2014-2017 que se criou a Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), sendo a substituta da Assessoria para Cooperação Internacional (ASSECI).

Diante disso, Souza (2019) afirma que o objetivo da SERINT nada mais é do que estabelecer relações de cooperação, incentivando a tecnologia, a cultura, a mobilidade e o intercâmbio científico. Ela recepciona, ainda, estudantes oriundos de outros países, fomentando, portanto, a representação de outras culturas internacionais, que circulam nos espaços acadêmicos e administrativos desta IES. Assim, surgiu o Programa Convênio de Estudantes de Graduação (PEC-G). Segundo o site do Ministério das Relações Exteriores (MRE), ele foi criado oficialmente em 1965, pelo Decreto nº 7948, oferecendo aos estudantes de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural

e/ou científico-tecnológico, a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Considerando que a circulação de pessoas de diferentes culturas em um ambiente, neste caso, em uma instituição de ensino superior, pode favorecer a troca de saberes, influenciando-a para iniciativas direcionadas ao desenvolvimento da internacionalização em casa – um processo de convivência com o multiculturalismo que contribui para a educação intercultural.

Apesar de, historicamente, o processo de internacionalização se desenvolver, principalmente, a partir da circulação de pessoas, a internacionalização em casa tem se tornado conveniente pelo fato de atingir um maior contingente da população acadêmica de uma IES. Segundo Gonçalves (2009), as atividades acadêmicas internacionais que se traduzem em novas oportunidades educativas sem que se exija a mobilidade de docentes ou estudantes nacionais para o estrangeiro (GONÇALVES, 2009; CROWTHER *et al*., 2000). Diante dessa, as IES que ainda não planejam suas ações nessa perspectiva necessitam voltar-se para essa forma mais ampliada da vivencia da internacionalização pelas oportunidades que esta incorpora à vida acadêmica.

O fenômeno da globalização, como uma nova ordem social trouxe grandes mudanças para o mundo. A partir dos anos 90, redefiniu a noção de espaço e tempo, o que favoreceu o fluxo de pessoas, por conta do desenvolvimento de transportes e da abertura dos mercados, criando empresas transnacionais e a flexibilização de fronteiras, auxiliadas pela ampliação do uso das tecnologias de informação (TICs). Essas têm “aproximado os povos e têm feito com que as populações tenham acesso muito rápido e direto ao que está ocorrendo nos lugares mais longínquos do globo, gerando um acelerado processo de internacionalização” (STALLIVIERI, 2002, p. 39).

Essa nova estruturação mundial impactou o fluxo de informações e de transmissão de conhecimentos, tirando da academia o respaldo para ser a única guardiã dos valores da humanidade (CLEMENTE MOROSINE, 2021). Ainda segundo Morosine (2021, p. 12), a academia “é questionada quanto a ser a única fonte de formação de recursos humanos de alto nível para a Sociedade do Conhecimento”. Segundo o autor, todas as mudanças ou flexibilizações pelas quais as universidades tiveram que passar, induzidas pela globalização, o comum foi serem transpassadas pela internacionalização.

Já Knight (2012) esclarece que, enquanto a globalização remete ao fluxo global de ideias, conhecimentos, pessoas, bens, serviços e tecnologias, a internacionalização, por sua vez, evidencia as relações entre os países, povos, culturas e instituições. Knight e Wit (2018) afirmam que

> "[...] há uma consciência crescente de que a noção de internacionalização não apenas toca as relações entre as nações, mas ainda mais nas relações entre culturas e entre realidades nos níveis global e local" (KNIGHT; WIT, 2018, p. 3).

Sobre a internacionalização, Santos e Almeida Filho (2012) argumentam que:

> A internacionalização é decisiva para o futuro da educação superior, pois "repousando em bases materiais e institucionais consolidadas, procurando responder aos desafios sociais do nosso tempo, a internacionalização transforma-se em missão da universidade quanto esta é capaz de a mobilizar, de uma forma intencional e consciente". (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p.145).

A internacionalização, de acordo com Clemente e Morosine (2021, p. 13), "é um meio para concepções mais amplas e densas, ligadas ao bem viver, ao desenvolvimento sustentável e a consecução de uma cidadania global". Percebemos que o contexto do processo de globalização e internacionalização pressupõe um diálogo entre culturas, tanto na dinâmica da globalização, pela intensificação do fluxo entre fronteiras, quanto na internacionalização, que Clemente e Morosine (2021) considera como um movimento ligado a concepções que conduzem ao bem viver, embora saibamos que a interculturalidade não se restringe apenas ao diálogo, pois só se estabelece quando há igualdade e respeito entre os representantes de cada cultura. Nesta perspectiva, Candau e Russo (2010) asseveram que há necessidade da desconstrução de práticas naturalizadas e enraizadas para que esse processo se estabeleça, principalmente, quando se tratar dos espaços de educação e da educação superior, onde tecemos o nosso estudo.

De acordo com Luna (2016, p. 35), "de toda situação de ensino e aprendizagem parece fazer parte pensar a realidade como aquilo que ainda não existe, mas que está a emergir". Posto isto, em consonância com Knight (2003), podemos dizer que a interculturalidade pode ser vista como uma face da internacionalização. A interculturalidade surge como uma oposição à ideia de uma cultura hegemônica, necessária para a construção de um estado nacional, conforme

apresentam Candau e Russo (2010). Esse debate toma corpo no processo de globalização e, juntamente com ele, mais outros conceitos que, às vezes se confundem, embora os seus prefixos induzam a interpretações diferentes, tais como: multiculturalismo, pluriculturalismo e interculturalismo; contudo, a interculturalidade é objeto de interesse deste estudo, bem como para a ampliação da pesquisa.

Ressaltamos que este processo não está restrito apenas ao convívio com culturas estrangeiras, pois a intercultura também se dá entre nativos de um mesmo país. Vallescar Palanca (2001) *apud* Nascimento (2014), explica que:

> [a] interculturalidade representa um avanço em relação ao multiculturalismo no sentido de que este, no geral, se refere à presença, em um mesmo lugar, de culturas distintas, que não estão, necessariamente, em relação, ou estariam em relações conflitivas. Como o multiculturalismo pretende defender a liberdade e a igualdade das culturas, exige unicamente uma atitude de respeito e tolerância, reivindicando, como atitude complementar, a necessidade de reconhecimento. A interculturalidade, por sua vez, independentemente da forma de governo que se prefira, exige não só o respeito ou o reconhecimento, como também o direito de cada membro de oferecer sua contribuição particular. (PALLANCA, 2001, *apud* NASCIMENTO, 2014, p. 6).

Assim, enquanto segmento social de produção de conhecimento e de formação social, a educação superior compromete-se com as mudanças no contexto global, reorganizando-se sob os novos indicativos de alargamento do fluxo entre fronteiras, avanços tecnológicos, mudanças no mercado internacional e, consequentemente, nas organizações, no mercado de trabalho e nas novas formas de busca e difusão de conhecimento e de informação. Observa, estuda, interfere, critica, redefine conhecimentos, valores, costumes ideias e se redefine em seu espaço local para atender ao global. Este cenário aponta, também, para o convívio intercultural e traz em si, de forma latente, a reponsabilidade dessas IES construírem seus currículos dirigidos a uma cidadania global.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para Triviños (1987), a descrição, na explicação e na compreensão do objeto em estudo, num quadro conceitual referenciará os dados alusivos às informações inerentes ao campo empírico, analisando suas convergências e divergências em relação às expectativas da pesquisa. Minayo (2007) define metodologia de forma

abrangente:

> [...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007, p. 44).

Ainda de acordo com a autora, metodologia pode ser definida como “uma discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou o objeto requer” (MINAYO, 2007, p. 44). Com isso, podemos compreender que metodologia não é pura e simplesmente uma descrição do método ou das técnicas, mas sim o estudo deles, para que se possa perceber, durante uma pesquisa científica, o uso adequado dos métodos para que o objetivo seja alcançado. O presente trabalho configura-se como de natureza exploratória, considerando as especificidades que circundam o desenvolvimento da pesquisa no Mestrado Profissional. Quanto à técnica de coleta de dados, utilizamos análise dos dados já publicados, embasada na análise de conteúdo de Bardin (2006).

Na concepção de Grazziotin, Klaus e Pereira (2022), a pesquisa documental, por meio da metodologia de análise documental de cunho historiográfico e da pesquisa bibliográfica — ambas na área da Educação — visa abordar as etapas teórico-metodológicas de cada uma delas. Consideramos que tal discussão é fundamental, pois, além de a pesquisa bibliográfica como opção metodológica ser frequentemente confundida com revisão de literatura ou com revisão bibliográfica, muitos estudos que deveriam ser considerados bibliográficos, em função do seu *corpus* empírico e dos percursos teórico-metodológicos adotados, têm sido caracterizados como pesquisa documental.

Para a construção desta Dissertação de Mestrado, foram pesquisados os seguintes documentos, que seguem abaixo descritos:

Quadro 1 - Documentos analisados

DOCUMENTO	ORIGEM	OBSERVAÇÃO
PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO DE	PORTAL DO MEC	http://portal.mec.gov.br/pec-g

GRADUAÇÃO-PEC-G		
MANUAL DO ESTUDANTE PEC-G	PORTAL DO MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES	https://sso.acesso.gov.br/login?client_id=govbr&authorization_id=182b11cb184
DECRETO nº 7.948, de 12 de março de 2013.	MANUAL DO ESTUDANTE-PEC-G	https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e- 35nformaç/temas-educacionais/programas-de-estudo-para-estrangeiros/pec-g/35nformações-ao-estudante-convenio
PROJETO SERINT 2014.	SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ANAIS DO I CAFÉ INTER: INTERNACIONAL, INTERCULTURAL, INTERATIVO, INTERINSTITUCIO NAL, INTERDEPARTAME NTAL E INTERDISCIPLINA – 2017	SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
TABELA DA SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES – PEC-G	SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURRÍCULO LATTES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	SITE DO CNPq	https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar [1]
DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DOS ESTUDANTE	SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DOCUMENTOS BOLSA MÉRITO DOS ESTUDANTES	SERINT	DOCUMENTOS DE INSERÇÃO NO PROGRMA BOLSA MERITO – MRE
BOLETIM PARABÓLICA CAMARA SERINT 1, 2, 3	PORTAL DA SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RESOLUÇÃO nº 1.395/2019: REGULAMENTA A MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNEB.	PORTAL SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS http://serint.uneb.br/noticias/page/3/
A RESOLUÇÃO Nº 1.394/2019 REGULAMENTA PROCEDIMENTOS DE MOBILIDADE E INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE SERVIDORES DOCENTES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DE DISCENTES NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	PORTAL SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS http://serint.uneb.br/noticias/page/3/

[1] Só foi encontrado o currículo lattes de uma estudante com o registro de um programa em que está inserida.

(UNEB).		
RESOLUÇÃO Nº 1.110/2015 FIXA CRITÉRIOS E CONDIÇÕES PARA ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DE AFASTAMENTO DE DOCENTES PARA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO.	PORTAL SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS http://serint.uneb.br/noticias/page/3/
RESOLUÇÃO Nº 880/2012 ESTABELECE CRITÉRIOS, CONDIÇÕES, CONTROLE E ACOMPANHAMENTO DE AFASTAMENTO DE PROFESSOR E TÉCNICO ADMINISTRATIVO PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, NA CONDIÇÃO DE APRESENTADOR DE TRABALHO.	PORTAL SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS http://serint.uneb.br/noticias/page/3/
MANUAL DE PROCEDIMENTOS DA SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNEB.	PORTAL DA SERINT	SECRETARIA ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS http://serint.uneb.br/noticias/page/3/
PORTARIA MINISTERIAL 200/2012 INSTITUI BOLSA MÉRITO	MRE	PORTAL DO MINISTÉRIO DAS RECAÇÕES EXTERIORES
PDI UNEB 2017/2021	UNEB	SECRETARIA DE PLANEJAMENTO – UNEB
PLANO DE GESTÃO 2018/2021	UNEB	PLANO ELEITORAL PARA A GESTÃO DO PERIODO 2018/2021
TABELA – HISTÓRICO DA ENTRADA DOS ESTUDANTES DO PEC-G NA UNEB	MEC	INFORMAÇÃO CEDIDA PELO MEC

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os documentos descritos no quadro acima subsidiaram o referido estudo na produção de conhecimentos, elucidando a questão da pesquisa.

O Cenário da Pesquisa foram cinco departamentos da UNEB: Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XX – Brumado), Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais (DTCS III – Juazeiro), Departamento de Ciências da Vida (DCVI – Salvador), Departamento de Ciências Humanas (DCH I – Salvador) e Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XIX – Camaçari), dado ao fato de eles receberem estudantes do PEC-G em fase intermediária da graduação, cursando os dois últimos anos do curso, a partir do critério de inclusão estabelecido neste trabalho.

7 CUIDADOS ÉTICOS

A pesquisa só foi realizada após autorização do CEP/UNEB sob Número do Parecer: 5.129.030 e, em todas as fases, foram respeitadas e atendidas às normatizações das Resoluções nº 466/2012 e 510/2016, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Para preservar a confidencialidade, mesmo que os documentos já estejam publicados, os participantes tiveram seus nomes preservados.

8 PRODUTO DE PESQUISA: PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Segundo o Regimento do Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Intervenção Educativa e Social (MPIES*)* no seu Art. 46 que versa, sobre os formatos do TCC e produtos:

> O trabalho de conclusão do curso poderá ter os seguintes formatos: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com 38regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica (UNEB, 2019).

O produto resultante do estudo foi apresentado em formato de proposta de um Protocolo de internacionalização em casa, referendado a partir dos documentos institucionais, fomentando iniciativas em que se estabeleçam oportunidades de convivência e troca de conhecimento entre os estudantes citados e a comunidade unebiana por todos os *campi* desta IES, conforme no Capítulo 3 elucidaremos.

Outrossim, o supracitado produto foi protocolado no Sistema Eletrônico de Informações – SEI, sob Processo nº 07412932022080035-52 e encaminhado à Secretaria de Relações Internacionais (SERINT/UNEB), a fim de que todos os profissionais, gestores e a população acadêmica avaliassem a possibilidade de implantação desta proposta.

9 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: FORMATO DA DISSERTAÇÃO

Respeitando a Instrução Normativa nº 02/2021, Art. 3º[2], que dispõe sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), podendo ter o formato de dissertação e produção de material didático e instrucional como produto da pesquisa, esta dissertação está estruturada em 3 capítulos:

- Capítulo I A INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE EM UM CONTEXTO MULTICAMPI A PARTIR DO PEC-G: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS
- Capítulo II: INTERNACIONALIZAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E MULTICAMPIA DE ESTUDANTES DO PEC-G/UNEB: APORTES CONCEITUAIS, REFLEXÕES E ANÁLISE DOCUMENTAL.
- Capítulo III: PROPOSTA DE PROTOCOLO DE “INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA”, DENTRO DO CONTEXTO DA *MULTICAMPIA* E INTERCULTURALIDADE: INTERVENÇÃO COM OS ESTUDANTES DO PEC-G.
- (IN) CONCLUSÕES: UNEB A CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA.

No próximo capítulo, abordaremos os aportes conceituais sobre a internacionalização, interculturalidade e *multicampia* a partir dos documentos que versam sobre a trajetória acadêmica dos estudantes do PEC-G na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), contendo reflexões teóricas basilares à construção da fundamentação para o entendimento das categorias desta pesquisa.

[2] Disponível em: https://www.mpies.uneb.br/resolucoes-e-atos-administrativos/. Acesso em: 14 abr. 2022.

10 CAPÍTULO II: INTERNACIONALIZAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E MULTICAMPIA DE ESTUDANTES DO PEC-G/UNEB: APORTES CONCEITUAIS, REFLEXÕES E ANÁLISE DOCUMENTAL

O objetivo deste capítulo é refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia e mapear, através dos documentos, o percurso dos discentes do PEC-G nos dois últimos anos de formação na UNEB, com base no seguinte questionamento: Quais aportes conceituais de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* intermedeiam o processo de internacionalização e interculturalidade, e que documentos são balizadores para o reconhecimento da trajetória dos discentes do PEC-G da Universidade do Estado da Bahia? A metodologia assenta-se nas prerrogativas de um trabalho de base bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002), qualquer trabalho científico inicia-se com uma Pesquisa Bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Já a Pesquisa Documental, para Gil (2008), assemelha-se à bibliográfica; o que difere são as naturezas das fontes. Dessa forma, os teóricos estudados para a compreensão deste estudo são Clemente e Morosine (2021), Stallivieri (2014, 2004, 2002), Candau e Russo (2010), dentre outros.

O interesse desta pesquisa está inter-relacionado com a presença dos alunos do PEC- G, no contexto da UNEB, caracterizando-se em construção de vivência intercultural, com o coletivo acadêmico dos seus respectivos departamentos e outros contatos necessários com a Instituição. Consideramos, neste capítulo, a fundamentação teórico-metodológica escolhida, baseada em três categorias conceituais que embasam esta pesquisa, relacionando-as ao processo de internacionalização da UNEB enquanto Instituição de Ensino Superior com um modelo *multicampi*. Esta encontra-se espraiada por diversos Territórios de Identidade baianos e em decorrência deste formato, ocorre o ir e vir de professores e estudantes que não possuem residência fixa nas regiões onde está localizado o *campus* dos seus interesses, os lugares em que irão lecionar ou, no caso dos estudantes do PEC/G, desenvolver sua formação, contribuindo, deste modo, para a convivência intercultural. Sobre essas vivências assenta-se o foco deste estudo, relacionado aos teóricos em destaque.

Este capítulo está estruturado em três seções e mais as considerações finais:

na seção I, apresentamos aportes conceituais sobre internacionalização, interculturalidade e *multicampia*; na seção II, discorremos sobre a Universidade do Estado da Bahia — UNEB no contexto da internacionalização, interculturalidade e *multicampia*; seção III - Estudantes do PEC-G nos últimos dois anos de graduação na UNEB: reflexões e análises documentais.

10.1 A internacionalização e a interculturalidade no contexto do ensino superior

O campo da internacionalização em Instituições de Ensino Superior é uma das maneiras de promover sua reputação em nível internacional, tendo em vista que esta posição favorece o intercâmbio de estudantes, de professores e, principalmente, oportuniza a visibilidade de suas produções teóricas e a expansão de suas pesquisas. A inserção das instituições nas pautas internacionais permite, ainda, o favorecimento de um currículo internacionalizado a seus egressos, alicerçado por atividades acadêmicas formativas que os colocam na condição de cidadãos globais.

A inserção das universidades no processo de internacionalização traz, no seu bojo, responsabilidades com as relações e convivências fundadas na solidariedade, na construção de laços fraternais e dos Direitos Humanos, isto implica em comprometer-se com iniciativas e propósitos para uma cidadania global.

Milton Santos (2015) alerta para as faces da Globalização como fábula, como perversidade e aponta para uma outra globalização. O intento das instituições universitárias, no caminho da internacionalização, precisa ser o de uma formação crítica, que faça seus participantes entenderem, na sua condição de cidadão global ou de cidadão cosmopolita, as armadilhas das narrativas dos discursos da globalização que se apresentam como fábula ou como perversidade.

Todo contexto de inserção da internacionalização requer respostas de nossas universidades, cujo intento é a internacionalização alinhada às condições sociais vigentes, cada vez mais complexas, especialmente para quem acredita que a educação tem importância estratégica para o desenvolvimento moral e intelectual de uma sociedade que aspira ter uma educação de excelência, à altura do que nossos tempos exigem.

Neste aspecto, Knight (2003, p.2) define internacionalização como “o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global ao

propósito, funções ou oferta de educação superior". Destacamos, de acordo com a definição da autora, que a dimensão intercultural deve integrar também as expectativas da educação superior e, neste caso, ao se propor formar indivíduos para viver uma cidadania global, não há como não se estabelecerem vínculos entre dimensão intercultural da internacionalização e a formação superior, haja vista que, em suas experiências, viverá o consequente encontro entre povos, línguas e culturas diferentes.

A respeito da educação que se estime exercida no âmbito educacional superior em face da internacionalização, Stallivieri (2004) diz:

> Assim, fica evidente que um dos grandes desafios para a educação, para educadores e para os que conduzem a administração das instituições de Ensino Superior consiste em definir como a comunidade acadêmica, seus estudantes, professores, pesquisadores e gestores podem aprender a dinâmica da comunicação cultural, desenvolver uma consciência global, aprender a cultura de outros países, atuar em ambientes multiculturais e transformar-se em pessoas internacionais preparadas para o desafio do futuro (STALLIVIERI, 2004, p. 44).

Diante do exposto, concordamos com o pensamento da autora e enfatizamos que preparar cidadãos do futuro, para um mundo interligado e interdependente, requer um sistema de educação superior cujo processo de internacionalização permita o conhecimento direto e o respeito pela diversidade cultural, promovendo, acima de todos os conceitos, o entendimento e o respeito pela multiplicidade de valores e pela tolerância entre os povos. Nessa perspectiva, trabalha-se com a interculturalidade, ou seja, com a capacidade de se criarem elos entre as várias culturas, não somente nacionalmente, mas internacionalmente (MOROSINE, 2021). Na próxima seção, explanaremos sobre a Universidade do Estado da Bahia no contexto da internacionalização, interculturalidade e a *multicampia*.

10.2 A Universidade do Estado da Bahia no contexto da Internacionalização, Interculturalidade e Multicampia

Nesta seção, abordamos a Universidade do Estado da Bahia na perspectiva da internacionalização, interculturalidade e *multicampia*, com o objetivo de contextualizar as ações de internacionalização na educação superior e a relação que este processo tem com a interculturalidade dentro da comunidade acadêmica,

ressaltando a sua *multicampia* como um fator potencializador.

Com o objetivo de conhecer o processo de internacionalização das instituições públicas de ensino superior brasileiras e a internacionalização da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Instituição de Ensino Superior (IES), pública, *multicampi*, buscamos, através deste estudo, apresentar como a UNEB vem organizando o seu processo de internacionalização através de ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), que historiamos no decorrer do capítulo.

A UNEB tem como características básicas: ser uma instituição pública, gratuita, mantida pelo Governo do Estado da Bahia, autárquica do regime especial de ensino, pesquisa e extensão. Possui personalidade jurídica de Direito Público, autonomia acadêmica, administrativa e financeira, com patrimônio próprio, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador e jurisdição em todo o Estado. Atendendo à sua estrutura *multicampi*, esta IES agrega 29 Departamentos, sediados em 24 centros regionais de médio e grande porte.

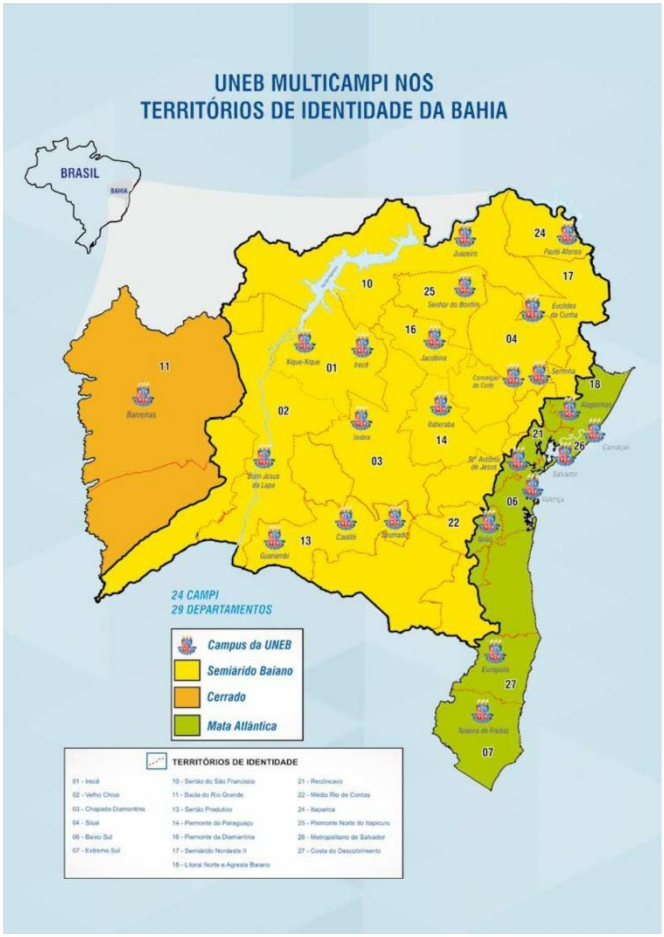
Desde a sua criação, em 1º de junho de 1983, por definição legal e em função de sua configuração institucional, adequou-se estrutural e operacionalmente para a incumbência de difundir o saber, promover formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico, colaborando em base estratégica para o desenvolvimento da educação superior na Bahia e, consequentemente, nas regiões onde está inserida. (UNEB, 2018a).

A estrutura organizacional da Universidade do Estado da Bahia é compreendida por três órgãos deliberativos da Administração Superior: o Conselho Universitário (CONSU), o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e o Conselho de Administração (CONSAD), uma Reitoria, onze Pró-Reitorias, cinco Secretarias Especiais e duas Assessorias, conforme está descrito no organograma, no sítio institucional da UNEB. (UNEB, 2018).

O *Campus* I da UNEB está localizado no bairro do Cabula, em Salvador, e foi o primeiro a ser implantado pela instituição para o cumprimento da Missão de produzir, difundir, socializar e aplicar o conhecimento nas diversas áreas do saber. Os demais *campi* estão distribuídos em 23 importantes municípios baianos de médio e grande porte. Sobre a estrutura *multicampi* da universidade, e em observação ao modelo de extensão territorial, na Figura 1, podemos entender a distribuição por

campi da UNEB e quais são os Municípios do Estado contemplados com departamentos da Instituição.

Figura 1 - UNEB e seus *campi* nos Territórios de Identidade da Bahia



Fonte: **PDI** UNEB, 2017/2021.

De acordo com Santos (2018), a UNEB dispõe de mais de 150 opções de cursos com habilitações diversas nas modalidades presenciais e a distância (EaD) e possui, ainda, em sua estrutura acadêmica, 25 (vinte e cinco) programas de Pós-Graduação *stricto sens*u, localizados nos diversos *campi,* além das 24 cidades que sediam os departamentos da UNEB. Conta, também, com cursos de Graduação e Pós-Graduação à distância e cursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), da Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena **(**LICEEI) e do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica **(**PARFOR). Além disso, a UNEB está presente praticamente em todos os 417 municípios do Estado, através de programas e ações extensionistas em

convênio com organizações públicas e privadas, que alargam sua capilaridade pelos territórios baianos nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Produção e Trabalho (UNEB, 2022).

10.3 A UNEB: a Multicampia, a Interculturalidade e sua inserção nos diversos territórios baianos

A Universidade do Estado da Bahia foi criada com uma perspectiva de rompimento de paradigmas, posto que, quando se estabeleceu em 1983, como IES, já o fez em parceria com a *Université du Québec*, Canadá, conforme nos apresenta Boaventura (2009), ressaltando que desde aquela época, a UNEB já manteve um Mestrado durante três anos e um quadro de Professores visitantes canadenses. Este convênio também favoreceu o intercâmbio, tendo em vista que professores e técnicos da UNEB foram até a Universidade estrangeira por conta da realização da Pós-Graduação.

Ainda caracterizando essa relação internacional, Boaventura (2009) apresenta que foi fundado o Núcleo de Estudos Canadenses, oferecendo cursos de Inglês e Francês. Além de Sem se contentar em romper fronteiras internacionais, estreitando laços com o Canadá, rompeu, também, barreiras regionais, espraiando-se por todo território baiano,caracterizando seu modelo *multicampi.*

Sobre a *multicampia*, Fialho (2000), menciona que:

> A universidade *multicampi* pode ser considerada como aquela que dispõe de *campi* distribuídos por vários municípios e não aquelas que, ainda que dispondo de mais de um *campus*, encontra-se sediada num mesmo município ou os tem em localidades bastante próximas (FIALHO, 2000, p. 169).

O Estado da Bahia possui 27 Territórios de Identidade, em sua configuração atual, assim identificados: Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Sisal, Litoral Sul, Extremo Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Médio Sudoeste da Bahia, Vale do Jiquiriçá, Sertão do São Francisco, Bacia do Rio Grande, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina, Semiárido Nordeste, Litoral Norte e Agreste Baiano, Portal do Sertão, Sudoeste Baiano, Recôncavo, Médio Rio de Contas, Bacia do Rio Corrente, Metropolitano de Salvador, Itaparica, Piemonte Norte do Itapicuru e Costa do Descobrimento. A UNEB se encontra inserida em 18 deles, conforme podemos

verificar no Quadro 3. (UNEB, 2022).

Sobre a estrutura *multicampi* da Universidade, em observação ao Quadro 3 podemos entender a distribuição por *campus* da UNEB e quais os municípios do Estado são contemplados com departamentos da Instituição. Tendo em vista a *multicampia*, podemos dizer que "o trabalho de formação da UNEB – quer seja na Graduação ou na Pós-Graduação – distribuído pelos diversos municípios baianos, não só a caracteriza como universidade *multicampi,* como também lhe vincula outra peculiaridade: a itinerância" (BATISTA; FREITAS, 2021, p. 4).

De acordo com as autoras,

> Isso acontece, dado ao fato de que parte dos seus professores, não possuem domicílio no município onde está localizado o Departamento em que lecionam e, por consequência, necessitam deslocar-se de seus municípios/residência, até o local de trabalho. Essa mesma situação ocorre com os alunos que se deslocam de localidades nos arredores dos departamentos ou de outras cidades (mais recorrente na pós-graduação) ra tificando a itinerância como um aspecto marcante dessa Universidade (BATISTA; FREITAS, 2021, p. 4).

A distribuição dos departamentos da UNEB está inserida em 18 Territórios, conforme podemos verificar no Quadro a seguir:

Quadro 2 - PANORAMA DA UNEB - Departamentos, Municípios e Territórios de Identidade baianos.

CAMPUS/UNEB	DEPARTAMENTO(S)	MUNICÍPIO/SEDE	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE
I	EDUCAÇÃO (DEDC I)	SALVADOR	METROPOLITANA DE SALVADOR
	CIÊNCIAS DA VIDA		
	CIÊNCIAS HUMANAS		
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
II	EDUCAÇÃO	ALAGOINHAS	LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO
	CIÊNCIAS EXTAS E DA TERRA		
III	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS NATURAIS	JUAZEIRO/BA	O SERTÃO DO SÃO FRANCISCO
IV	CIÊNCIAS HUMANAS	JACOBINA	PIEMONTE DA CHAPADA
V	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	RECÔNCAVO BAIANO
VI	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAETITÉ	SERTÃO PRODUTIVO
VII	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	SENHOR DO BONFIM	PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU
VIII	DEPARTAMENTO DE	PAULO AFONSO	TERRITÓRIO

	EDUCAÇÃO		ITAPARICA
IX	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	BARREIRAS	BACIA DO RIO GRANDE
X	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	TEIXEIRA DE FREITAS	EXTREMO SUL
XI	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	SERRINHA	TERRITÓRIO DO SISAL
XII	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	GUANAMBI	SERTÃO PRODUTIVO
XIII	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	ITABERABA	PIEMONTE DE PARAGUAÇU
XIV	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CONCEIÇÃO DO COITÉ	TERRITÓRIO DO SISAL
XV	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	VALENÇA	BAIXO SUL
XVI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	IRECÊ	IRECÊ
XVII	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	BOM JESUS DA LAPA	VELHO CHICO
XVIII		EUNÁPOLIS	COSTA DO DESCOBRIMENTO
XIX	DEP. DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMAÇARI	METROPOLITANO DE SALVADOR
XX	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	BRUMADO	SERTÃO PRODUTIVO
XXI	DEP. DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	IPIAÚ	MEDIO RIO DE CONTAS

Fonte: PDI. Elaboração própria (2022).

A expansão pelos territórios baianos torna a UNEB peculiar em comparação às demais, que são as outras 03 universidades estaduais: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Estadual de Santa Cruz **(**UESC) e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Isso faz dela uma representante da diversidade cultural deste Estado e, por assim dizer, o seu criador, o professor Edvaldo Boaventura, esta Universidade nasceu de maneira "comprometida com a seca e a cor da Bahia" (BOAVENTURA, 2009, p. 22), portanto, envolta com o lugar e com o seu contexto.

Sobre a organização territorial da Bahia, Santos (2018) postula que:

> Os diversos *campi* da UNEB, localizados nos Territórios de Identidade da Bahia, trazem um caráter global e particular pelas determinações acerca da sua apropriação nos municípios que sediam os Departamentos desta Universidade Estadual. Nesse sentido, deve-se pensar sobre a região a partir da regionalização pautada nos territórios de identidade. Há um exercício de visualização e reflexão dos estudos regionais de modo a estabelecer conexões entre os processos de integralização (SANTOS, 2018, p. 13).

É pela presença nesses espaços geográficos e culturais que a UNEB se estabelece como universidade *multicampi* e também pela itinerância de professores e alunos. E como consequência da *mullticampia*, a instituição amplia relações entre regiões, fomentando e acolhendo, nos seus *campi,* a diversidade cultural. Prescinde, contudo, de discussões e ações que evidenciem este aspecto tão necessário à criação e ao fortalecimento dos "elos", de acordo com Clemente e Morosine (2021), que darão origem ao diálogo intercultural. Clemente e Morosine (2021, p. 3) dizem que "não se considera a interculturalidade como um conceito abstrato ou apenas com uma perspectiva romântica".

Parafraseando Ribeiro (1995) ao falar da diversidade cultural do Brasil, a quem ele chama de "brasis", caracterizamos a Bahia, neste parâmetro, pelos seus diversos territórios, que apresentam culturas diversas, com as histórias que, naturalmente, as particularizam e dão identidade ao seu povo.

A UNEB, como as demais instituições de ensino superior, ao inserir-se no processo de internacionalização, compromete-se com ações estratégicas como outra face desse processo: a interculturalidade, tendo em vista que necessita firmar acordos com instituições estrangeiras para a construção conjunta de projetos de pesquisa, intercâmbio de estudantes, de professores e de técnicos para complementação de estudos ou para formação. Para esse fim, celebra convênios, a exemplo do PEC-G e PEC-PG que têm por objetivo formar estudantes estrangeiros ao nível de Graduação e Pós-Graduação. Para fins da pesquisa, nos interessam os estudantes do PEC-G dos dois últimos anos, objeto desse estudo.

A presença destes estudantes nos espaços da UNEB é análoga à situação dos estudantes baianos e suas regionalidades, porém com o agravante da barreira linguística, dos costumes, da gastronomia, muitas vezes bem diversos à nova cultura de acolhimento. Neste caso, é a diversidade cultural que se amplia, mas é também a chance de se construir estratégias de convivência.

Dessa forma, a UNEB segue com este desafio não só pelo seu perfil *multicampi*, mas também pelo seu processo em construção de internacionalização e interculturalidade. De acordo com Miura (2009),

> As dimensões internacionais, intercultural utilizadas como uma tríade e como conceitos complementares. Internacional refere-se às

> relações entre nações, culturas ou países. Intercultural é usado para enfatizar a importância da tolerância da diversidade cultural que existe dentro de países, comunidades e instituições e, global refere-se ao escopo amplo e mundial ao ensino superior (MIURA, 2009, p. 2).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO (2009), com seu discurso em favor da convivência respeitosa entre culturas, afirma que:

> O diálogo intercultural depende em grande medida das competências interculturais, definidas como o conjunto de capacidades necessárias para um relacionamento adequado com os que são diferentes de nós. Essas capacidades são de natureza fundamentalmente comunicativa, mas também compreendem a reconfiguração de pontos de vista e concepções do mundo, pois, menos que as culturas, são as pessoas (indivíduos e grupos com as suas complexidades e múltiplas expressões) que participam no processo de diálogo (UNESCO, 2009, p. 11).

As primeiras iniciativas da UNEB, caracterizadas atualmente como ações de internacionalização do ensino superior, após o seu processo de implantação em parceria com a congênere estrangeira copiando inclusive o seu modelo *multicampi*, foi um Mestrado fruto dessa parceria, incluindo o intercâmbio dos estudantes da referida Pós-Graduação, bem como a presença de professores visitantes e a criação do Núcleo de Estudos Canadenses, primeiro núcleo estrangeiro da Instituição. O intento dessa parceria foi oferecer cursos de idiomas. Uma importante iniciativa para este fim foi a criação da revista CANADART, para produção de artigos entre os dois países e incentivo ao intercâmbio. Embora sem as referências conceituais que buscamos, trata-se de uma iniciativa que tentou uma convivência acadêmica entre as duas culturas, incluindo a superação da barreira linguística.

Seguindo essa inciativa, outros núcleos foram criados, a exemplo do núcleo de Italiano, Japonês e Espanhol da América Latina (UNEB, 2014). A UNEB vem administrando seu processo de internacionalização desde 2014, através da criação da Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), em substituição à ASSECI (Assessoria de Cooperação Internacional). A partir de então, ampliou as ações relacionadas à gestão do processo de internacionalização da UNEB, que elucidamos a seguir.

10.4 Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT): da Interiorização à Internacionalização

A proposta de criação da SERINT/UNEB nasceu durante a gestão do projeto "UNEB Democrática e de Qualidade (2014 – 2017)", publicada pela Resolução do CONSU Nº. 1027/2014, em substituição à Assessoria Especial de Cooperação Internacional-ASSECI (UNEB, 2014). É objetivo da proposta da SERINT modernizar a Universidade e elevá-la a um nível de visibilidade nacional e internacional, de acordo com as orientações do PDI, no que tange à difusão do conhecimento e da mobilidade acadêmica.

Ainda de acordo com a SERINT (UNEB, 2014), essa Secretaria foi criada para direcionar a política institucional de internacionalização da UNEB, bem como prestar assessoramento ao Reitor e aos demais segmentos acadêmicos e administrativos para a consolidação da referida política, tendo, ainda, como meta, dialogar com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Consoante ao documento Projeto de Implantação da Secretaria Especial de Relações Internacionais – SERINT/UNEB (UNEB, 2014) são objetivos gerais da SERINT:

> 1. "Fomentar políticas de internacionalização da UNEB com os departamentos através das relações de cooperação, mobilidade e intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico, atendendo ao PDI e ao plano da nova gestão 2014/2017; 2. Assessorar o Reitor, vice e Pró-reitorias nas pautas internacionais e estabelecer maior relação com a comunidade interna, de forma a assegurar a participação e as informações sobre mobilidade e intercâmbio de docentes, discentes e técnicos atendendo aos programas governamentais e interinstitucionais" (UNEB, 2014, p. 13).

E os seguintes objetivos específicos:

> "Estabelecer comunicação com a comunidade interna e externa, de forma a assegurar a participação e as informações sobre mobilidade e intercâmbio de docentes, discentes e técnicos; Organizar o funcionamento das questões relacionadas à internacionalização na Universidade, primando para a sistematização das ações já realizadas e as por realizar, bem como avaliando as mesmas; Organizar o setor de mobilidade estudantil e docente, de forma a atender aos programas governamentais e interinstitucionais e Estabelecer um diálogo com todos os setores da universidade, para analisar a proposta da Política de Internacionalização bem como

> dialogar sobre as ações e inter-relações com as Pró-reitorias" (UNEB, 2014, p. 13).

Segue descrito, abaixo, a Missão, finalidade e competências da SERINT, conforme consta do documento para implantação da Secretaria Especial de Relações Internacionais:

> MISSÃO: Criar e fomentar a política de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, através de cooperação e intercâmbio científico, tecnológico, cultural e acadêmico é o setor responsável pela representação da UNEB no cenário internacional (UNEB, 2014, p. 5).

Mediante documento de implantação, a SERINT (UNEB, 2014) tem a finalidade de assessoria, comunicação, proposição, acompanhamento, apoios, regulamentação e de avaliação, tecendo as estratégias direcionadas à estruturação do processo institucional de internacionalização. Neste sentido, é da sua competência:

> 1. Assessorar a Reitoria contribuindo para a criação e implementação de uma Política que fomente a internacionalização da universidade; **2**.Sugerir e apoiar as pró-reitorias *para o desenvolvimento de ações que visem a* implementação da Política de internacionalização da universidade; **3.**Dialogar com todos os setores da universidade, no sentido de subsidiá-los nas questões referentes à internacionalização; **4**.Difundir informações sobre as ações de cooperação internacional com instituições de outros países nas Pró- reitorias e Departamentos, estabelecendo um canal de comunicação efetivo com os mesmos; **5**.Divulgar o material institucional da UNEB, visando à ampliação das relações internacionais e a valorização da nossa cultura e identidade; **6**.Fomentar intercâmbios nas mais diversas áreas para estudantes e docentes através de acordos formalizados com universidades de vários países; **7**.Regulamentar a política e internacionalização, a Política de intercâmbios e de troca de Tecnologias da UNEB; **8**.Criar procedimentos para acompanhar a tramitação dos processos de Relação e Cooperação internacional – editas, fomentos, bem como os resultados discentes e docentes e técnicos que entram e saem do país; **9**.Orientar, encaminhar e acompanhar docentes, discentes e técnicos no seu processo de mobilidade; **10**. Avaliar as ações e a Política de internacionalização da UNEB (UNEB, 2014, p. 14).

A Partir dessas competências acima citadas, o processo de internacionalização vem sendo gestado, alicerçando caminhos para a consolidação de um projeto institucional com identidade própria.

10.5 A gestão da internacionalização na UNEB

A gestão da internacionalização da UNEB considera que a Internacionalização do ensino proporciona desenvolvimento para as universidades e contribui para um processo de mudanças em seus objetivos. Contudo, considera necessário para este fim, assumir as relações internacionais como importantes, devendo, portanto, incorporá-las à sua missão (UNEB, 2014).

O documento citado esclarece sobre as linhas que direcionam a estruturação da Secretária Especial de Relações Internacionais (SERINT).

Quadro 3 - Estruturação da SERINT

Linha 1 - Mobilidade e Intercâmbio	Linha 2 - Iniciativa docente à internacionalização institucional	Linha 3 - Fomento ao Projeto de Internacionalização Institucional	Linha 4 - Núcleos de Estudos Estrangeiros	Linha 5 - Categorização por blocos dos países por afinidades culturais e idiomáticas
Esta linha enfoca suas ações na difusão de informações nos departamentos e Pro-Reitorias sobre programas e ações de cooperação internacional; na orientação, encaminhamento e acompanhamento de discentes, docentes e técnicos participantes de programas e convênios e intercâmbio com universidades e centros de pesquisa de países estrangeiros.	Centra sua atenção no importante papel dos docentes, técnicos e pesquisadores da UNEB nas ações de cooperação técnica e troca de tecnologias no âmbito internacional, e propõe o desenvolvimento das seguintes atividades gerais: promoção de eventos para debates e fomentar o processo de internacionalização da universidade para informar sobre suas possibilidades; Participação em fóruns nacionais e internacionais de	Dentro desta linha de ação se pretende consubstanciar a política de Internacionalização da UNEB, de acordo com o projeto de gestão do PDI, estabelecendo inicialmente um diálogo com as instituições parceiras cujos contratos e convênios ainda estão vigentes e, os já concluídos.	Os Núcleos de Estudos Estrangeiros, órgão suplementar da Universidade, composto por seis grupos for afinidades linguísticas e culturais dos seguintes países ou blocos, respectivamente: América Latina, Países Africanos, Canadá, Espanha, Japão e Itália quais veem desenvolvendo ações de formação em línguas estrangeiras no âmbito da extensão.	Esta linha possibilita a abertura e a sistematização de cooperações entre a UNEB e instituições no exterior. As ações estão direcionadas aos países por blocos de afinidades culturais e idiomáticas e visa, a partir dessas categorias, mapear mobilidade dos docentes e técnicos que desenvolveram e desenvolvem em algum tipo de atividade nos respectivos blocos. Além

	fomento à internacionalização Assessoria à viabilização de recursos para saída de docentes e pesquisadores para eventos e ações de cooperação técnica e troca de tecnologias.			de perpassar pelas demais linhas, esta serve também para organizar os convênios e acordos, relacionando-os às especificidades e interesses dos departamentos, como serve para nos fornecer dados quantitativos para a universidade.

Fonte: Projeto da SERINT (2014). Adaptação própria.

10.6 Estrutura organizacional e funcional da Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT)

A SERINT está estruturada em: 01 Secretário, Coordenação de Mobilidade, Coordenação de Acordos e Convênio e Equipe de apoio.

Abaixo seguem as atribuições do(a) Secretário(a) de Gestão da Internacionalização da SERINT e da Coordenação de Mobilidade. Ressaltamos que o documento não descreve as atribuições do coordenador de acordos e convênios:

Quadro 5 – Atribuições da SERINT

ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA	ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE MOBILIDADE
Assessorar a Reitoria nas questões inerentes à fixação de políticas e diretrizes, nos assuntos da sua competência.	Coordenar as linhas de ação da Secretaria;
Submeter ao Reitor e a PROPLAN os planos, programas e relatórios da Secretaria;	Responsável pelo setor de Programas de mobilidade internacional, para docentes, discentes e técnicos nos processos de intercâmbios;
Adotar medidas para o acompanhamento e avaliação das ações acadêmicas e instituições vinculadas que exerçam atividades na área de atuação da Secretaria, a exemplo – o NEE – Núcleos de Estudos Estrangeiros;	Criar um sistema de cadastro para acompanhar e alimentar o programa Ciências sem Fronteiras e outros, para acompanhar os fluxos de intercâmbio;

Promover a integração operacional entre outros setores vinculadas à Reitoria;	Buscar uma forma de apoiar com bolsas, os estudantes que estão fora do país estudando;
Representar a Universidade nos assuntos relativos à sua área de competência; Elaborar parecer técnico sobre a celebração de convênios, ajustes, contratos e acordos que envolvam assuntos da SERINT;	Acompanhamento de intercambio de docentes e pesquisadores estrangeiros e nacionais envolvidos nas ações de cooperação técnica e troca de tecnologias.
Elaborar parecer técnico sobre a celebração de convênios, ajustes, contratos e acordos que envolvam assuntos da SERINT;	Difusão de informações nos departamentos e Pro-reitorias sobre programas e ações de cooperação internacional;
Participar e coordenar a organização de atividades voltadas ao desenvolvimento de programas e ações integradas de cooperação técnico-científica-cultural com organismos internacionais, na área de competência da SERINT;	Orientação, encaminhamento e acompanhamento de discentes, docentes e técnicos participantes de programas e convênios;
Preparar propostas de acordos internacionais, bem como a elaboração dos respectivos ajustes administrativos, protocolos adicionais e demais documentos complementares	Coordenação da avaliação dos resultados dos intercâmbios de mobilidade de docentes, discentes e técnicos, assim como dos productos finais para a Universidade
Apoiar a UNEB em negociações internacionais, além de participar da negociação e acompanhar a execução de instrumentos de cooperação internacional de interesse para a universidade	Verificar compatibilidade com o setor de registro de convênios SLCC
Estudar, propor e articular mecanismos de negociação dos acordos ou atividades de cooperação internacional de interesse para a UNEB	Apoiar a Secretaria nas suas funções, contribuindo para o fomento das Políticas internacionais na Universidade; Participar do processo de elaboração da política de internacionalização da UNEB
Elaborar estudos com com vistas à identificação das oportunidades de cooperação internacional em órgãos e instituições estrangeiras	Atuar com o a secretária especial, colaborando para a tramitação dos serviços e do clima organizacional no setor. (UNEB, 2014, p. 23-24).
Acompanhar e analisar o cenário internacional de ciência e tecnologia, particularmente nas áreas prioritárias de atuação da UNEB	
Planejar, coordenar a organização e dar apoio às missões do Reitor o exterior	
Estabelecer novos contatos com universidades e órgãos estrangeiros interessados em desenvolver projetos de	

cooperação e parceria com a UNEB.	
Revisão dos acordos, convênios e contratos	
Mediar junto com o coordenador geral, as linhas de ação, divulgando-as, apoiando-as e tomando as devidas providências para as realizações das atividades e convênios	
Dialogar com todos os setores e departamentos da UNEB, divulgando e apoiando nos aspectos inerentes a esta secretaria e às especificidades dos campi	
Coordenar e apoiar a equipe da SERINT	
Colaborar com a coordenação do Núcleo de estudos estrangeiros, acompanhando suas ações.	

Fonte: SERINT/UNEB, 2014, p. 22-23 adaptado pela autora (2022).

Os acordos descritos no quadro 5 são parte dos processos que dão suporte à gestão da internacionalização da UNEB.

Quadro 5 – Acordos de cooperação vigentes

PAÍS	INSTITUIÇÃO PARCEIRA	TIPO DE INSTRUMENTO	ÁREA	ANO DE ASSINATURA	PRAZO DE VIGÊNCIA	PUBLICAÇÃO D.O.E.
ARGENTINA	Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2020	2025	18/01/2020
	Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales	Plano de Trabalho	Específico (DCHT XVII)	2020	2025	18/01/2020
	Universidad Nacional de Córdoba	Acordo de Cooperação Acadêmica	Específico (DEDC XIV)	2020	2024	19/12/2020
CHILE	Universidad de Playa Ancha	Acordo de Cooperação Acadêmica	Mobilidade	2021	2026	21/07/2021
	Universidad de Santiago de Chile	Acordo de Cooperação Acadêmica	Específico (CEPICR)	2021	2026	15/12/2021
CHINA	Hebei Institute of Communications	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2021	2026	11/05/2021
COLÔMBIA	Universidad Pedagógica Nacional	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2021	2026	20/10/2021
ESPANHA	Universitat de Barcelona	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2021	2025	20/03/2021
	Universidad de Cádiz	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2020	2025	07/03/2020
	Universidad de Salamanca	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2019	2023	07/06/2019
	Universidad de Salamanca	Acordo de Cooperação Acadêmica	Mobilidade	2019	2023	07/06/2019
	Universidad de Santiago de Compostela	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2022	2026	06/09/2022
	Universidad de Santiago de Compostela	Acordo de Cooperação Acadêmica	Mobilidade	2022	2026	06/09/2022
	Universidad de Santiago de Compostela	Acordo de Cooperação Acadêmica	Mobilidade	2022	2026	06/09/2022
	Universidad de Santiago de Compostela	Plano de Trabalho	Específico (PPGEL / DCH I)	2022	2026	06/09/2022
ETIÓPIA	Debre Markos University	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2020	2025	02/12/2020

GRÉCIA	University of the Aegean	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2018	2023	04/04/2019
ITÁLIA	Università degli Studi di Firenze	Acordo de Cooperação Acadêmica	Específico (DEDC)	2018	2023	30/08/2018
	Università degli Studi di Pádova	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2021	2026	17/09/2021
	Università degli Studi di Pádova	Protocolo Adicional	Mobilidade	2021	2026	17/09/2021
	Università degli Studi di Pádova	Plano de Trabalho	Específico (DCH III)	2021	2026	17/09/2021
MÉXICO	Universidad Autónoma Metropolitana – Iztapalapa	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2020	2023	15/02/2020
	Universidad Autónoma Metropolitana – Iztapalapa	Plano de Trabalho	Específico (RedePECC- MS)	2021	2026	15/10/2021
MOÇAMBIQUE	Universidade Pedagógica de Moçambique	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2018	2023	18/04/2018
	Universidade Técnica de Moçambique	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2017	2022	02/12/2017
PARAGUAI	Universidad Nacional de Asunción	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral	2021	2026	09/09/2021
	Universidad Nacional de Asunción	Plano de Trabalho	Específico (DC			
PORTUGAL	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Escola Superior de Enfermagem do Porto	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Instituto Superior de Administração e Gestão	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Universidade Aberta de Portugal	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Universidade Aberta de Portugal	Acordo de Cooperação Acadêmica	Específico (UN			
	Universidade Aberta de Portugal	Acordo de Cooperação Acadêmica	Específico (DE			
	Universidade do Algarve	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Universidade do Algarve	Adenda ao Acordo de	Específico (DE			

		Cooperação				
	Universidade de Coimbra	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Universidade de Coimbra	Adenda ao Acordo de Cooperação	Específico (GE GEPII)			
	Universidade Lusófona	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Universidade do Minho	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
	Universidade do Porto	Acordo de Cooperação Acadêmica	Geral			
REINO UNIDO	University of East Anglia	Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação	Específico (Re			
UNIVERSIDADES NACIONAIS	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Acordo de Cooperação e Plano de Trabalho para a Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade e Movimentos Sociais (REDEPECC-MS)	Específico (Re MS)			
	Universidade Federal de Campina Grande	Acordo de Cooperação e Plano de Trabalho para a Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade e Movimentos Sociais (REDEPECC-MS)	Específico (Re MS)			

Fonte: SERINT (2022).

A UNEB mantém convênio com 13 (treze) universidades estrangeiras e 2 (duas) nacionais, totalizando 15 (quinze) instituições parceiras, com as quais desenvolve alguns tipos de acordos, sendo específicos ou gerais, a fim de desenvolver cooperação acadêmica e/ou mobilidade. Dos treze países que mantém instituições parceiras conveniadas, os que apresentam números significativos são Portugal, com 10, e Espanha, com 4. Daí a ocorrência, por vezes, do desenvolvimento de acordos variados com a mesma universidade. Entre as universidades nacionais, uma está localizada no próprio Estado, e a outra no Estado da Paraíba. Finalizando, a UNEB mantém com essas Instituições 45 acordos. Também firmou convênio com organismos internacionais, como: o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB); e com o Observatório das Relações União Europeia-América Latina (OBREAL). Esses dois organismos não só vinculam a Instituição ao desenvolvimento da internacionalização do Ensino Superior, como também, o fazem na direção da ampliação de diálogos entre culturas, com base em valores e estratégias direcionadas ao desenvolvimento humano e ao respeito às diferenças e culturas.

Outra iniciativa da UNEB, em direção aos aspectos interculturais é ocorre quando ela se vincula a Programas de Cooperação, como por exemplo, ao Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G), objeto desse estudo.

Desta forma, a partir desta estrutura delineada no Projeto de Implantação da Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), a UNEB vem implementando ações e dando continuidade ao processo de internacionalização institucional. Consideramos importante ressaltar que esta Secretaria promoveu, em 2016, um evento internacional em parceria com a FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional, juntamente com universidades nacionais e internacionais para discutir a internacionalização nas universidades brasileiras.

11 ESTUDANTES DO PEC-G NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS DE GRADUAÇÃO NA UNEB: REFLEXÕES E ANÁLISES DOS DOCUMENTOS

A partir do recorte da pesquisa documental e bibliográfica, foram utilizadas múltiplas fontes documentais e bibliográficas, priorizando também as “[...] teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e de resumo” (GIL, 2002, p. 64), nos quais fizemos as tessituras desse

estudo. O Programa de Estudantes de Graduação do PEG-G foi criado através do Decreto nº 7.948 de13 de março de 2013 e tem o objetivo de oferecer oportunidade de formação superior em Instituições de Ensino Superior (IES) aos estudantes de países em desenvolvimento, com os quais os países mantêm acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico. No seu Art. 1º, O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G, declara destinar-se à formação e qualificação de estudantes estrangeiros, por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras.

Em seu Parágrafo único a referida Lei define o PEC-G como um conjunto de atividades e procedimentos de cooperação educacional internacional, preferencialmente com os países em desenvolvimento, com base em acordos bilaterais vigentes e caracteriza-se pela formação do estudante estrangeiro em curso de Graduação no Brasil e seu retorno ao país de origem ao final do curso. (BRASIL, 2013).

O PEC-G tem a formação de recursos humanos como compromisso, ao tempo em que fica estabelecido, retorno do estudante ao país de origem ao término do curso de graduação. Esse programa destina-se aos estudantes oriundos de 56 países localizados na América Latina, Caribe, África e Ásia, com os quais o Brasil mantém Acordos de Cooperação nas áreas cultural, científica e tecnológica. Ao todo são 24 países da África, 25 das Américas e 7 da Ásia. De acordo com o MRE, a África é o continente de origem da maior parte dos estudantes PEC-G, com destaque para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Seguindo o texto da Lei nº 7.948, o PEC-G foi implementado conjuntamente pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação. Compete ao Ministério das Relações Exteriores coordenar os procedimentos relativos à implementação do PEC-G junto a governos estrangeiros por intermédio das Missões Diplomáticas e repartições consulares brasileiras. Fica sob o encargo do Ministério da Educação coordenar os procedimentos referentes à adesão das IES ao PEC-G, oferta das vagas, seleção e matrícula dos candidatos e acompanhamento do programa. A Lei define, ainda, que não é de competência dos dois Ministérios as questões de natureza acadêmica - atribuições exclusivas das IES integrantes do Programa.

De acordo com a supracitada Lei, para se candidatar a uma vaga no Programa, o estudante precisa seguir as seguintes regras: ser estudante

estrangeiro, residente no exterior e que não seja portador de visto permanente ou qualquer outro tipo de visto temporário para o Brasil. Além disso, devem, ainda, serem maiores de 18 anos e terem, preferencialmente até 23 anos; necessitam firmar Termo de Responsabilidade Financeira, que lhes assegure ter meios para custear as despesas com transportes e para subsistência no Brasil durante o curso de Graduação. Devem firmar Termo de Compromisso, em que se comprometam a cumprir as regras do PEC-G e apresentar certificado de conclusão do Ensino Médio e Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Celpe-Bras. O candidato poderá pleitear uma vaga, ainda que não tenha concluído o Ensino Médio,assumindo a responsabilidade de apresentar o documento posteriormente no ato da matrícula na IES. Já para se conveniar ao PEC/G:

> As instituições de ensino superior interessadas em aderir ao PEC-G devem fazer contato com a Coordenação-Geral de Relações Estudantis da Secretaria de Educação Superior do MEC, a fim de preencher o termo de adesão. Atualmente participam do Programa (10) dez instituições de Ensino Superior do Centro-Oeste, (23) vinte e três na região Nordeste, (8) oito na região Norte, (41) quarenta e uma na região Sudeste e (27) vinte e sete instituições na região sul do Brasil. (SOUZA; SILVA, 2019, p. 4).

Ao todo, o Brasil mantem109 instituições vinculadas a esse Programa, sendo que a Região Sudeste lidera *o ranking*.

Observando a Lei nº 7.948, destaca-se que é vedado ao estudante-convênio o exercício de atividade remunerada que configure vínculo empregatício ou caracterize pagamento de salário ou honorários por serviços prestados. Contudo é permitida a participação do estudante-convênio em estágio curricular, atividades de pesquisa, extensão e de monitoria, obedecida a legislação referente a estrangeiros residentes temporários. Também o MRE, através de editais específicos, concede bolsas de estudo aos estudantes PEC-G. As bolsas concedidas pelo Itamaraty são as seguintes: Bolsa Mérito — concedida, por seis meses, ao estudante-convênio com notável rendimento acadêmico, existindo a possibilidade de renovação mediante um novo processo seletivo. O estudante contemplado com essa modalidade de bolsa tem direito a uma passagem de retorno ao país de origem ao término do curso. Bolsa Emergencial — destinada aos estudantes que comprovem dificuldades financeiras imprevistas, que os impeçam de custear suas despesas com moradia e alimentação. Bolsa MRE — concedida aos estudantes PEC-G matriculados em

Instituições de Ensino Superior Estaduais e que estejam passando por dificuldades financeiras, após o primeiro ano de estudos.

A UNEB integrou-se a este programa desde 2009, cumprindo o objetivo de receber esses alunos e proporcionar suas formações em nível de Ensino Superior. O Programa não estabelece é um vínculo obrigatório com o referido programa, nem uma escolha das IES, mesmo que seja importante, por enriquecer o seu processo de internacionalização, estreitando laços com culturas diferentes.

Quadro 4 - Estudantes da graduação do PEC/G (UNEB)

Estudantes	País	Edição do programa	IES	Curso	Ingresso
PEC-G 34	República do Congo	2019	UNEB	Ciências Contábeis	2019/1
PEC-G 33	Costa do Marfim	2019	UNEB	Engenharia Agronômica	2019/1
PEC-G 32	Gana	2019	UNEB	Enfermagem	2019/1
PEC-G 31	Gana	2019	UNEB	Ciências contábeis	2019/1
PEC-G 30	República do Congo	2019	UNEB	Ciências contábeis	2019/1
PEC-G 31	Gabão	2019	UNEB	Letras	2019/1
PEC-G 30	Benim	2019	UNEB	Letras	2019/2
PEC-G 29	República do Congo	2019	UNEB	Direito	2019/2
PEC-G 28	Honduras	2019	UNEB	Engenharia agronômica	2019/1
PEC-G 27	Costa do Marfim	2019	UNEB	Ciências contábeis	2019/1
PEC-G 26	Gana	2018	UNEB	Administração	2018/1
PEC-G 25	Gana	2018	UNEB	Ciências contábeis	2018/2
PEC-G 24	Timor-Leste	2018	UNEB	Direito	2018/1
PEC-G 23	Cabo Verde	2018	UNEB	Fonoaudiologia	2018/1
PEC-G 22	Timor-Leste	2017	UNEB	Letras - Língua Portuguesa	2017/1
PEC-G 21	Gana	2016	UNEB	Turismo e hotelaria	2016/1
PEC-G 20	Cuba	2016	UNEB	Fisioterapia	2016/1
PEC-G 19	Benim	2016	UNEB	Comunicação Social- Rádio e Televisão	2016/1
PEC-G 18	Angola	2016	UNEB	Comunicação social	2016/1
PEC-G 17	Gana	2015	UNEB	Direito	2015/1
PEC-G 16	Cabo Verde	2015	UNEB	Design	2015/1
PEC-G 15	El Salvador	2015	UNEB	Design	2015/1
PEC-G 14	Honduras	2015	UNEB	Engenharia agronômica	2015/1
PEC-G 13	Angola	2015	UNEB	Ciências contábeis	2015/1
PEC-G 12	Angola	2015	UNEB	Direito	2015/1
PEC-G 11	Cabo Verde	2014	UNEB	Design	2014/1
PEC-G 10	Benim	2014	UNEB	Engenharia agronômica	2014/1
PEC-G 9	Camarões	2014	1ª: UNEB 2ª: UFU (2016/2)	1º:ENGENHARIA AGRONÔMICA 2º: AGRONOMIA (2017/1)	2014/1
PEC-G 8	Togo	2013	UNEB	Ciências biológicas	2014/1
PEC-G 7	Togo	2013	UNEB	Ciências biológicas	2014/1

PEC-G 6	Benim	2013	1ª: UNEB 2ª: UFAL (2015/1)	Ciências biológicas	2014/1
PEC-G 5	Angola	2011	UNEB	Ciências biológicas	2011/1
PEC-G 4	Guiné- Bissau	2010	UNEB	Letras	2010/1
PEC-G 3	Guiné- Bissau	2009	UNEB	Letras - Português	2009/1
PEC-G 2	Guiné- Bissau	2009	UNEB	Letras - Português	2009/1
PEC-G 1	Nigéria	2008	UNEB	Ciências Contábeis	2009/1

Fonte: SERINT (2022).

Conforme quadro apresentado, a UNEB teve sua relação iniciada com o PEC-G para receber os estudantes no ano de 2009 e seguiu até o ano de 2019, mantendo a sua relação com o programa, recebendo alunos para formação na Graduação. Iniciando 2009 com 03 estudantes, no ano seguinte 01, em 2011 também apenas 01. No ano de 2014, a UNEB ampliou o número de estudantes recebendo 06 candidaturas; na sequência, em 2015 recebeu mais 06. No ano de 2016, a UNEB recebeu 04 e no ano seguinte apenas 01. Já em 2018, a instituição recebeu 04 estudantes e, em 2019, chegou ao seu número máximo de candidaturas, contando com 10 nomeações. Dentre esses estudantes citados, 03 são da República do Congo, 01 da Costa do Marfim, 06 de Gana, 01 do Gabão, 03 do Benim, 04 de Angola, 02 de Cabo Verde, 01 de Camarões, 02 de Togo, 03 de Guiné-Bissau, 01 da Nigéria, sendo estes países localizados no continente Africano; 01 de El Salvador, 01 de Cuba, 02 de Honduras, na América Central e; 02 de Timor-Leste país localizado no continente Asiático. Desse modo, percebe-se que o predomínio desses estudantes é do continente Africano.

Em relação ao quantitativo dos cursos de Graduação, nota-se a escolha de 12 cursos mais procurados na UNEB. São esses: 04 de Engenharia Agronômica, 01 de Enfermagem, 04 de Direito, 01 Administração, 01 de Fonoaudiologia, 01 de Turismo e Hotelaria, 01 de Fisioterapia, 02 de Comunicação Social, 03 de Design e 04 de Ciências Biológicas, 07 de Ciências Contábeis e 06 de Letras. Entre esses, existe a predominância dos cursos de Ciências Contábeis e Letras.

Chamamos atenção que a UNEB ficou sem receber candidaturas do PEC-G por três anos, no período de 20 a 22, devido à pandemia da COVID-19, que se iniciou em março de 2019. Neste momento, após um maior controle do contágio, a UNEB aguarda a continuidade do Programa com a inserção de novos estudantes.

De acordo com informações disponibilizadas pela SERINT/UNEB (2022), a instituição possuía, até o ano corrente de 2022, 15 estudantes matriculados, sendo

07 em fase de conclusão de curso e 08 cursantes.

Sobre a utilização desses documentos anteriormente citados, Fonseca (2002, p. 32) explica:

> [...] a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, de acordo com Fonseca (2002), os documentos utilizados para obtenção desses dados foram fundamentais para a análise e compreensão da pesquisa acerca do processo de internacionalização da UNEB/SERINT por meio do PEC-G.

A UNEB é uma autarquia ligada ao Governo do Estado da Bahia, portanto uma Universidade pública e gratuita. Esta instituição está comprometida com os problemas regionais onde está inserida, sem deixar, contudo, de comprometer-se com as questões sociais e econômicas de outras regiões brasileiras e de outros países do mundo, principalmente aqueles pertencentes aos países do bloco Sul de onde são originários os alunos do PEC-G. Segundo o Relatório de Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional (COBRADI, 2010):

> [...] as regiões de origem dos bolsistas estrangeiros vinculados ao PEC-G com matrícula ativa em 2010. Do total de 1.643 estudantes, 1.211 (73,7%) eram provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOPs); 261 (15,9%) da América do Sul; 118 (7,2%) de outros países africanos; e 53 (3,2%) de países da América Central e Caribe (COBRADI, 2010, p. 40).

Não há um vínculo de obrigatoriedade entre as IES com o referido programa, porém é reconhecida essa ação, como importante por enriquecer o processo de internacionalização, estreitando laços com culturas diferentes. Deste modo, fica evidente ao se vincular ao PEC-G, a intenção da UNEB de desenvolver-se a nível internacional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Entretanto, faz-se necessário tê-la também como responsável por um projeto de formação de um cidadão universal, cosmopolita que contribua para uma sociedade em que a empatia e o respeito ao ser humano, sejam elementos importantes. Seguindo este pensamento, fomos tocados a buscar e a propor a esta instituição, uma base

reflexiva que, respaldada pela presença dos estudantes do referido Programa, venha transformar-se em oportunidade para a materialização deste intento, pelo desenvolvimento de ações que promovam a convivência pacifica e respeitosa entre diferentes.

12 CONTEXTO DA PESQUISA: DIÁLOGO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

O *lócus* da pesquisa é a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mediante apresentação já mencionada. A UNEB está presente Sem aproximadamente 417 municípios do Estado, por meio de programas e de ações extensionistas viabilizados por convênios com organizações públicas e privadas (UNEB, 2018a). No contexto explicitado, foram selecionados 05 estudantes do PEC-G cursantes dos dois últimos anos de graduação na UNEB e que se enquadravam no perfil do estudo. Esses estudantes tiveram suas identidades preservadas, sendo denominados de E1, E2, E3, E4 e E5, e são vinculados a 05 departamentos da UNEB: Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XX — Brumado); Departamento de Tecnologias de Ciências Sociais (DTCS III – Juazeiro); Departamento De Ciências da Vida (DCV I – Salvador); Departamento de Ciências Humanas (DCH — Salvador) e Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT XI — Camaçari). Esses estudantes estão inseridos nos seguintes territórios de identidade: Sertão Produtivo, Sertão do São Francisco e Metropolitano Salvador. O perfil dos participantes da pesquisa está descrito no Quadro 7.

Quadro 5 - Perfil dos participantes da pesquisa- Estudantes do PEC-G/UNEB nos últimos dois anos de graduação

CÓDIGO DO ESTUDANTE	SEXO		ANO DE INGRESSO	PAÍS DE ORIGEM	CURSO	DEPART.	IDADE	ANO DE CONCLUSÃO
	M	F						
E1		x	2016.1	Gana	Direito	DCHT XIX	26	2021.1
E2		x	2017.1	Gana	Turismo e Hotelaria	DCH I	31	2020.2
E3		x	2018.1	Cabo Verde	Fonoaudiologia	DCV I	22	2022.2
E4			2018.1	Timor Leste	Direito	DCHT XX	24	2023.1
E5			2015.1	Benim	Engenharia Agronômica	DTCS III	30	2021.1

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os cinco alunos participantes da pesquisa, de acordo com o critério estabelecido, estavam cursando os dois últimos anos do curso escolhido e eram originários de países do Continente Africano. Estes países tem por línguas oficiais o Inglês, o Francês e o Português e os estudantes, consequentemente, são falantes do inglês, do francês ou do português de Portugal, que são suas línguas oficiais. Eles foram referentes aos cursos de Direito, Turismo e Hotelaria, Fonoaudiologia e Engenharia Agronômica, conforme descrito no quadro acima. Realizam seus cursos em Departamentos e Municípios diferentes e mergulham em experiencias culturais bem diversas nestes locais, visto que encontram por ali, em suas experiências acadêmicas, estudantes e professores itinerantes.

Após consulta, verificação e análise dos documentos disponibilizados pela SERINT/UNEB disponíveis na página 30, Quadro 2, através da Coordenação de Mobilidade e Intercâmbio coletamos as devidas informações referentes aos estudantes-convênio participantes do estudo, aqui denominados E1, E2, E3, E4 e E5, identificados por país de origem, curso, matrícula e departamento em que estão inseridos na Universidade do Estado da Bahia, conforme descrito abaixo:

A Estudante E1 está matriculada no curso de Direito do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT - XIX) da UNEB, localizado na Rodovia BA-512, Km 15, no Polo Petroquímico, em Camaçari, que pertence ao Território de Identidade Metropolitano de Salvador, composto por dez municípios. Na economia do Território, destaca-se o setor de serviços e comércio. Merecem menção também as atividades industriais e o turismo, especialmente na faixa litorânea. Foi o décimo nono *campus* a ser implantado pela instituição, para o cumprimento da missão de produzir, difundir, socializar e aplicar o conhecimento nas diversas áreas do saber. O Departamento oferece cursos de graduação em: Ciências Contábeis; Direito e o Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento[3].

O E2 está matriculado no Departamento de Ciências Humanas (DCH-I), do Campus I da UNEB em Salvador, teve sua origem no mesmo contexto de criação do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET). O DCH-I conta com nove Cursos de Graduação, na modalidade bacharelado e licenciatura e com um Programa de Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu*, são eles: Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas; Bacharelado em Ciências

[3] Disponível em: https://dcht19.uneb.br/. Acesso em: 20 ago. 2022

Contábeis; Bacharelado em Administração; e cursa o Bacharelado em Turismo e Hotelaria; Licenciatura em Letras — Língua Portuguesa e Literaturas; Licenciatura em Letras — Língua Inglesa e Literaturas; Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas; Bacharelado em Direito; Licenciatura em História e Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens.

O E3 está vinculado ao Departamento de Ciências da Vida (DCV) do Campus I da UNEB em Salvador, o qual originou-se do antigo Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos (CENCISA). Atualmente, o DCV oferta os cursos de bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição. Este Departamento ainda mantém um Programa de Mestrado — o PPGFARMA e mantém atividades como Farmácia-Escola e Clínicas-Escola de Fisioterapia e Fonoaudiologia, curso em que E3[4] está vinculado.

O Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT — XX) da UNEB, está localizado na Avenida Lindolfo Azevedo Brito, nº 1.170, Rodovia Brumado- Livramento, em Brumado, que pertence ao Território de Identidade Sertão Produtivo, que é composto por 19 municípios. A população urbana representa cerca de 80% do total. Em relação às atividades econômicas, tem-se que a Administração Pública, o comércio varejista e a mineração são os destaques. Possui grande potencial para a produção de energia eólica e para o setor agropecuário. Foi o vigésimo *campus* a ser implantado pela instituição, para o cumprimento da missão de produzir, difundir, socializar e aplicar o conhecimento nas diversas áreas do saber. Este departamento oferece o curso de Direito, onde a Estudante – E4 cursa[5].

E5, cursa engenharia agronômica no Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS) do Campus III da UNEB, em Juazeiro, o qual originou-se da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF). A partir de 1997, ano de reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a FAMESF passou a ser oficialmente reconhecida como Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS). O DTCS oferta cursos de bacharelado em Engenharia Agronômica, Engenharia de Bioprocessos, Biotecnologia, Direito e o curso EaD em Administração. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, o Departamento possui três Programas que ofertam quatro cursos, sendo dois Mestrados (Programa de Pós-Graduação em Agronomia: Horticultura Irrigada [PPGHI] e Programa de Pós-

[4] Disponível em: https://dcht19.uneb.br/. Acesso em: 20 ago. 2022.
[5] Disponível em: https://dcht20.uneb.br/. Acesso em: 20 ago. 2022.

Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental [PPGEcoH]) e dois Doutorados (Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental [PPGEcoH] e Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial [PPGADT][6].

12.1 Análise documental: achados da pesquisa

Nesta seção apresentamos o material produzido na pesquisa com análise e discussão dos dados, considerando as seguintes categorias de análise: interculturalidade, internacionalização e internacionalização em casa, que surgiram por intermédio da organização, codificação e categorização dos dados, com vistas a estabelecer um diálogo entre o referencial teórico apresentado no Capítulo 1., a finalidade desse confronto é atender ao objetivo desta pesquisa, que é analisar o percurso dos estudantes do PEC-G e as estratégias implementadas pela UNEB para o processo de internacionalização no contexto da *multicampia* e da interculturalidade, tendo como perspectiva, a elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa.

No presente contexto, analisamos os dados da pesquisa obtidos por meio do tratamento e da análise dos documentos descritos no quadro 2 p. 35 deste estudo. A análise de dados documentais e bibliográficos foi feita através do tratamento dos conteúdos, que envolveram várias etapas para conferir significação aos dados coletados. Segundo Bardin (2006), A análise foi organizada em três fases: 1) préanálise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a fase em que foi coletado e organizado o material a ser analisado, com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita e ocorre por meio das seguintes etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento do contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto, quando foi efetuada a leitura dos documentos apresentados no quadro 2 p. 30. Iniciamos usando como critério de escolha documentos que tratassem da política institucional da UNEB, haja vista que discorrem sobre o planejamento das ações, dos princípios, objetivos, valores e teorias que permeiam seus propósitos. Foi realizada a leitura

[6] Disponível em: https://dtcs3.uneb.br/. Acesso em: 20 ago. 2022.

criteriosa dos mesmos e elegemos critérios de escolha de acordo com o documento e o que este representa para a pesquisa, com o fim de detectar o que havia de relação entre eles e a proposta de estudo. Nesta perspectiva foram selecionados 2 documentos, o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI 2017/2022 e o Projeto de Implantação da Secretaria Especial de Relações Internacionais. Como segundo critério de escolha, buscamos o destaque e/ou determinações do documento sobre, pelo menos, uma das categorias que fundamenta este trabalho. Posteriormente, após a leitura do documento da SERINT, incluímos nesta esteira: as Resoluções, o Manual de procedimentos, e os Anais do Café Inter (Q.2). Esses documentos vieram de diferentes acervos: o PDI consta do acervo da biblioteca da instituição e o Projeto SERINT e demais documentos relacionados a ele foram localizados nos arquivos da própria Secretaria. Incluímos nesta busca os documentos do Programa Estudante Convênio de Graduação – PEC-G, apresentado no quadro citado. Neste caso, A escolha desses últimos documentos teve por critério, informações que contivessem marcos legais, históricos e procedimentais, trazendo informações do Programa Convênio, assim como sobre os participantes da pesquisa. Após a delimitação dos documentos segundo critérios estabelecidos, destacamos, então, para leitura, todos os documento relacionados ao Programa Estudante Convênio de Graduação- PEC-G, que historiciza o programa e, ao mesmo tempo, descreve sua estrutura e determinações, como: o Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013, que regulamenta a vinculação do estudante com o programa, o Manual do estudante PEC-G, que descreve procedimento para a vinculação do estudante com as instituições conveniadas, esses foram encontrados no acervo do MEC e MRE, que disponibilizam informações sobre o programa citado). Fazem parte dessa seleção, ainda, os documentos institucionais dos estudantes. Esses últimos foram embasados pelo critério da trajetória acadêmica dos estudantes participantes da pesquisa, e foram encontrados no acervo documental da SERINT.

Após a leitura, excluímos os documentos com dados pessoais, uma vez que nessa pesquisa foi mantida a preservação da identidade dos participantes. Dessa seleção, foram eleitos: a ficha de inscrição, os documentos vinculados ao acesso à bolsa mérito, certificados de iniciação cientifica e outros certificados de participação em eventos. Outro instrumento também incluído na nossa leitura, para posterior análise, foi uma publicação da SERINT, *O Boletim Parabólica Camará*, divulgado no seu site. Nele, são publicadas entrevistas com os estudantes do PEC-G, sobre suas

estadias no Brasil e as relações aqui estabelecidas. Procedemos com a leitura das edições de números 1,2,3 e destacamos o nº 1, pois apenas neste, tem uma entrevista com uma estudante vinculada a este trabalho.

De acordo com André Cellard (2012), até o final do século XIX, a concepção de documento remetia exclusivamente ao texto, especificamente, àqueles que se encontram nos arquivos oficiais. Já, no século XX, a historiografia social ampliou essa visão, atribuindo-lhe a tudo que retrata o passado, transmitindo uma mensagem e/ou um testemunho.

A fase 2, segundo Bardin (2006) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que foi analisado; após apuração dos mesmos. Adotamos como critério de análise para os documentos institucionais: a consonância entre o texto dos documentos e o referencial teórico que embasa este estudo, relacionado às categorias Internacionalização, interculturalidade e internacionalização em casa, menção sobre todas estas categorias, ou pelo menos a alguma delas na narrativa dos documentos, assim como sobre qual abordagem elas apareciam nesses textos. Quanto aos documentos do PEC-G, deveriam a partir da analise, consubstanciar informações sobre o Programa Convenio e a relações dos estudantes, participantes da pesquisa, a ele vinculados. Os documentos individuais dos participantes da pesquisa obdeceu ao critério da demarcação da sua trajetória acadêmica na UNEB, enquanto instituição formadora, dentre outras atividades em que estivessem envolvidos, não bastando apenas a sua participação naquelas associadas ao ensino e a pesquisa, incluindo tambem as de extensão, denotando a sua interação com seus colegas de curso e de instituição. Outra fonte foi considerada também neste curso, mesmo não representando documento oficial os boletins publicados no site da Serint, por públicar entrevista com estudantes do PEC-G marcando presença em espaço não acadêmico e verbalizando suas experiências, no Brasil, em salvador ou em outra cidade onde está estudando.

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação. Nesta etapa, ocorreu a condensação e o destaque das informações para análise, culminam formulação das hipóteses e dos objetivos, referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de recortes de texto nos documentos de análise do nas interpretações inferenciais, sendo o momento da intuição, da análise reflexiva e da crítica (BARDIN, 2006). O resultado foi a discussão das seguintes categorias apresentadas e construídas oriundas das

reflexões a partir de elementos que emergiram dos dados, dialogando com o referencial teórico e os documentos. O que foi determinante para a elaboração do produto da pesquisa: PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS EM DIÁLOGO COM OS DISCENTES DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB.

Mencionamos também que o estudo buscou trazer contribuições para a exploração dos respectivos materiais, consistiu na identificação dos registros das mensagens, dos documentos, a fim de compreender a significação exata, a riqueza das interpretações e inferências, culminando numa análise reflexiva. Esta fase consistiu numa etapa importante, porque possibilitou ou não a riqueza das interpretações e inferências, como uma fase da descrição analítica, se refere ao corpus (qualquer material textual coletado) e referenciais teóricos: Clemente e Morosine (2021), Stalivieri (2014, 2004, 2002), Knight (2018, 2012, 2008, 2005, 2003, 1999), Gonsalves (2009), Candau (2020, 2010), Fialho (2000), Santos e Almeida Filho (2008), Ramos (2001), Miura (2009) Luna (2016), Fonseca (2002), Gil (2002), Minayo (2007), Souza (2009), Souza; Silva 2019), Bardin (1977). A análise encontra-se estruturada em duas categorias, que surgiram a partir do processo de tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, mediante a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Refletindo sobre os criterios eleitos para análise do na segunda fase apontada por Bardin (1977) e assentada nas categorias citadas no paragrafo anterior, prosseguimos relatando sobre essa otica, os conteúdos dos cumentos institucionais, manifestamos que não encontramos nenhuma referência aos teóricos orientadores deste estudo na abordagem que PDI e o documento da SERINT trazem sobre a internacionalização, do mesmo modo quanto às categorias interculturalidade e internacionalização em casa.

Ao se referir ao processo de internacionalização, o PDI (2017/2021. P.76) o destaca como uma dimensão e atribui duas metas para o alcance:

1. Desenvolver programa de incentivo à participação da comunidade acadêmica em intercâmbio, missões e eventos em instituições universitárias internacionais.
2. Criar o Centro de Idiomas, fomentando a proficiência em

> idiomas estrangeiros da comunidade acadêmica, integrando o Núcleo Estudos Estrangeiros (NEE).

Entretanto, o projeto de implantação da Secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT/UNEB), ao discorrer sobre a implantação do processo da internacionalização da UNEB, destaca dois teóricos: J. Sebastián (2004) e Boaventura Souza Santos (2005). Assim como, inclui no planejamento para esse fim, a mobilidade e o intercâmbio, nos seus objetivos (SANTOS, p. 7) e nas ações (SANTOS, p. 15).

Verifica-se, neste documento, estratégias de gestão a partir de 5 linhas destinadas a organizar o processo de internacionalização institucional (p. 15-21).

Continuamos analisando documentos do acervo documental da SERINT, tais como as resoluções e o Manual, que nada discorrem sobre as categorias interculturalidade e internacionalização em casa. Uma dessas categorias, no entanto, foi sinalizada, nos Anais do Café Inter (2017) quando, na sua introdução, menciona trabalhar a internacionalização na perspectiva da interculturalidade, mas, assim como o projeto de implantação da SERINT, os últimos documentos, ainda que não citem as categorias destacadas, se traduzem em estratégias para tornar efetivo o processo de internacionalização da UNEB.

Dando continuidade às buscas nas fontes de informação extensivas às determinações institucionais, no que concerne aos estudantes vinculados ao PEC-G, embora o documento da SERINT cite o convênio (p. 15) não identificamos quaisquer instruções, normas, procedimentos para a convivência com eles, ou mesmo sobre os intercambistas de modo geral, na perspectiva abordada nesta pesquisa. Percebemos, contudo, um esforço da Secretaria em dar visibilidade a esses estudantes, pelo que discorre o documento *Anais do Café Inter (*2017*)*, que apresenta o Programa e os estudantes a ele vinculado, se apresentam e falam de seus país e suas realidades, em um evento sobre intercâmbio, na condição de estudantes estrangeiros.

As tabelas são representações do fluxo dos estudantes do PEC- G na Instiuição, marcando presença desde 2009.

Seguindo os critérios de análise da trajetória acadêmica dos estudantes do PEC-G pode ser observados, pelos documentos selecionados a este fim, e neste caso usararemos a inferência para afirmar, que esses alunos aproveitaram as

oportunidades de interrelação com os colegas e, com a comunidade acadêmica de modo geral, tanto pelas suas participações em experiências de iniciação científica e de extensão como em eventos fora da instituição, o que nos leva a deduzir pela criação de laços afetivos por aproximações de interesse, e por conseguinte, concluímos que existe convivência, onde supomos também que exista interculturalidade.

Finalizamos observando que a UNEB organiza, sim, estratégias para consolidar seu processo de internacionalização e que da mesma forma, os documentos dos estudantes expõem as trajetórias acadêmicas e culturais dos mesmos, transparecendo uma vivência intercultural. Entretanto, não encontramos referência nos documentos oficiais de nenhuma das categorias base desta pesquisa inter-relacionadas para o cumprimento do desejado neste estudo, onde estejam esteja descrito o processo de internacionalização, com os conceitos de interculturalidade, e internacionalização em casa. O produto final foi elaborado em resposta ao 3º objetivo alicerçado pela base teórica do suporte desse estudo.

Cabe salientar que, por mais que muitos autores abordem a análise de conteúdo, até mesmo utilizando conceitos diferenciados e diferentes terminologias para as diversas etapas da técnica, neste estudo, tomamos como base a conceituação de Bardin (2006), bem como as etapas da técnica explicitadas pela autora e por nós apontada acima. Tal opção se deu pela autora ser uma referência nos estudos de análise de conteúdo. O que se revelou nas seguintes categorias: Estudantes PEC-G/UNEB: trajetórias acadêmicas e Estudantes PEC-G/UNEB: trajetórias interculturais, descritas abaixo.

12.2 Estudantes PEC-G/UNEB: trajetórias acadêmicas

Conforme já elucidado e justificado, mediante a referida dificuldade, mudamos o percurso do nosso estudo, deixando de trabalhar com o conteúdo narrado pelos estudantes através das entrevistas, para acompanhá-los por meio de documentos institucionais obtidos na sua trajetória acadêmica, assim como outras atividades que pudessem dar conta do quanto integrados estes estariam com a Instituição. Então nos debruçamos em analisar detidamente os documentos já publicados e o material disponibilizado no arquivo da Coordenação de mobilidade e intercâmbio da SERINT/UNEB.

Segundo Souza, Silva, A.R (2019), apesar do PEC-G representar um importante avanço para a internacionalização e para convivência intercultural no ensino superior, as fontes estudadas pela UNEB não relatam sobre estratégias para essa convivencia intercultural e não há registros das situações advindos dessas relações. Além disso, pouco se sabe sobre as dificuldades, suas críticas e sugestões e o olhar desses estudantes sobre a UNEB. Essa carência de relatos e experiências, de fato, interculturais me motivou a tecer estudos dessa natureza que retratem para além dos documentos do Programa.

Abaixo, descreveremos de forma mais específica os estudantes participantes do estudo, bem como sua trajetória estudantil.

12.2.1 Estudante E1

E1 encontra-se regularmente matriculada no Bacharelado em Direito e cursando todos os componentes com um excelente aproveitamento. Cursou 64 disciplinas e também realizou estágio I, II e III. A estudante E1, para fins de renovação da sua candidatura à Bolsa Mérito, cumpre todos os requisitos necessários dentre eles: a estudante declara que não exerce atividade remunerada, nem recebe auxílio financeiro da IES para além da UNEB, na qual estuda ou de qualquer outra instituição brasileira. Além disso, apresenta uma carta de recomendação do professor da disciplina “Direito Internacional”, onde menciona o bom desempenho da referida estudante, sua frequência regular e o comprometimento com todas as atividades acadêmicas.

A aluna participou de atividades extracurriculares como: audiência de conciliação na 4.ª vara do trabalho de Camaçari-BA, sob a presidência da Exma. Juíza da referida Vara, em que experenciou uma imersão na área do direito trabalhista e os procedimentos em ações dessa esfera jurídica; além disso, a estudante participou da Palestra intitulada “Estou formado, e agora?” ministrada por um Advogado vinculado à OAB-BA, no Auditório da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no *Campus* no qual estuda. E1 participou na condição de debatedora na Roda de conversa “A Intercultutralidade e Internacionalização: Estreitando Diálogos” do X Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Pesquisa e Pós-Graduação em Foco, evento integrado ao III Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEB, ocorrido no Campus I da UNEB, onde foi possível

dialogar sobre a interculturalidade vivenciada a partir da internacionalização fruto do PEC-G e dos seus percursos em um país estrangeiro. Também participou como ouvinte do Seminário Interdisciplinar “Julho das Pretas – mulheres negras e direitos: representatividade e suas repercussões dentro e fora da academia”, organizado pelo Diretório Acadêmico.

Ainda na condição de ouvinte, E1 participou do *I Fórum de Direito ao Desenvolvimento: efeitos jurídicos e sociais do derramamento de óleo no litoral de Camaçari*, organizado pelos discentes da turma Direito e Movimentos Sociais, com o apoio do Diretório Acadêmico do curso de direito do Campus XIX, realizado no Sindicato dos Metalúrgicos; participou, também na condição de ouvinte, do I Seminário do Grupo de Pesquisa “Trabalho, Globalização e Direitos Fundamentais”, realizado no campus Camaçari da Universidade do Estado da Bahia, cujo debate aprimorou seus conhecimentos sobre globalização decorrente da modernidade, o trabalho e os direitos fundamentais aplicados a esses segmentos; e por fim, E1 participou como ouvinte do I Seminário de Direito e Inclusão Social, no Fórum Clemente Mariani.

Nesse sentido, percebe-se uma estudante engajada na busca pela sua formação, bem como nas questões sociais quando participa de eventos cuja intenção é discutir direitos de minorias, a exemplo das atividades acadêmicas descritas acima, as quais também contribuem para a formação jurídica e social enquanto cidadã e futura advogada, no que tange aos fatores imbricados no desenvolvimento social e da jurisdição.

12.2.2 Estudante E2

A estudante E2 encontra-se regularmente matriculada no Bacharelado em Turismo e Hotelaria e cursa todos os componentes com bom aproveitamento. Cursou 53 disciplinas, além de Estágio I. E2, para fins de renovação da sua candidatura à Bolsa Mérito, cumpre todos os requisitos necessários. Apresenta uma Carta de recomendação da professora da Disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação, na qual sinaliza que a estudante E2 possui bom desempenho e sua frequência regular, portanto, do seu fiel comprometimento para com todas as atividades acadêmicas então desenvolvidas. E2 participou do 5º Fórum Brasileiro de Turismo com o tema “A Retomada do Crescimento no Brasil pelo Turismo - A

importância da integração Público Privada"; Participou também do *Intro to International Marketing*, pela Yonsei University. Realizou estágio e acompanhamento com carga horária de 320 horas em todos os setores da empresa Zum Brazil, na Torre Europa do Salvador Shopping Business; Participou, também, do evento *Turismo: ameaças e oportunidades* promovido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

12.2.3 Estudante E3

A estudante E3 encontra-se regularmente matriculada no Bacharelado em Fonoaudiologia e cursando todos os componentes com um bom aproveitamento, cursou 55 disciplinas, cursou Estágio em Audiologia I e Estágio em Linguagem I. A estudante E3, para fins de renovação da sua candidatura a Bolsa Mérito, cumpre todos os requisitos necessários. Apresenta uma Carta de recomendação da docente do Departamento de Ciências da Vida (DCV – I), na qual fala que a estudante E3 sempre demonstrou interesse nas aulas, assiduidade, responsabilidade, respeito com os colegas e participou ativamente das atividades propostas no seu curso, qualidades que tornam possível o efetivo aproveitamento do intercâmbio. A estudante E3 participou na qualidade de ouvinte da I Conferência Livre de Saúde da UNEB, realizada na Universidade do Estado da Bahia; também participou da II JIPE – II Jornada Integrada de Pesquisa e Extensão do Campus I / UNEB como monitora tecnológica. Além disso, completou o curso NEURO TEA - O cérebro da criança autista, cumprindo a carga horária de 80 horas com a instrutora Jéssica Cavalcante.

12.2.4 Estudante E4

A estudante E4 encontra-se regularmente matriculada no Bacharelado em Direito, cursou 32 disciplinas, todas com bom aproveitamento, contudo ainda não cursou o Estágio. A estudante, E4 para fins de renovação da sua candidatura a Bolsa Mérito, cumpre todos os requisitos necessários. Apresenta uma carta de recomendação da Professora substituta do Departamento de Ciências Humanas do Campus XX, Brumado/Bahia, na qual declara que desde o período que conhece a estudante E4, através das disciplinas que ministrou na referida Universidade, desde o ano de 2019, a aluna sempre foi extremamente participativa, dedicada e

respeitosa, sempre frequentava as aulas com atenção e pontualidade, e vem demonstrando um desempenho irrepreensível na sua trajetória acadêmica, qualidades que nos fazem recomendá-la para a respectiva bolsa, sem nenhuma ressalva. A Estudante E4 não apresentou certificados de eventos extracurriculares.

12.2.5 Estudante E5

O estudante E5 encontra-se regularmente matriculado no Bacharelado em Engenharia Agronômica e cursando todos os componentes com ótimo aproveitamento. Cursou 68 disciplinas, além de estar cursando Estágio Supervisionado I. O estudante E5, para fins de renovação da sua candidatura a Bolsa Mérito, cumpre todos os requisitos necessários. Apresenta uma Carta de recomendação da professora do componente curricular Pós-colheita e Armazenamento de Grãos, que sinaliza que o estudante E5 sempre é curioso e motivado para aumentar seus conhecimentos, tem forte determinação para alcançar seus objetivos, responsável e possui uma excelente capacidade de trabalho em equipe, além de ser capaz de concluir com êxito múltiplas tarefas que envolvam diferentes competências e obtendo bons resultados com um nível de autonomia elevado.

O estudante E5 participou da XXIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB - Universidade Pública e Gratuita: Resistência, Produção Científica e Transformação Social, realizada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) e também participou da XXIV Jornada de Iniciação Científica da UNEB - A Importância da Iniciação Científica na Formação de Jovens Cientista. E5 apresentou o trabalho intitulado Efeito de Concentrações de BAP, ANA e GA3 na brotação *In Vitro* de Umburana, premiado em 2º lugar, na área de Ciências Agrárias, durante a XXII Jornada de Iniciação Científica da UNEB - 35 Anos de UNEB: Construindo uma Universidade Inclusiva e Participativa.

Além disso, o estudante E5 apresentou o trabalho intitulado “pH do exsudato para avaliação rápida do vigor de sementes de Angico” durante o II Simpósio do Bioma Caatinga-VI, realizado no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA. Também concluiu o Curso Online de Assistente Administrativo, realizado pela Instituição ATV Cursos – SP.

Participou, na condição de bolsista, do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pelo Projeto de Pesquisa: Eficiência de testes rápidos na avaliação do vigor de sementes da caatinga, com o Subprojeto de Pesquisa: Testes rápidos de vigor na determinação do potencial fisiológico de sementes de P*ityrocarpamoniliformis*.

Participou, também como ouvinte, do VII Workshop de Engenharia Agronômica, coordenado pelo colegiado de Engenharia Agronômica do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXII. Participou como ouvinte da Palestra *Perfil do Engenheiro Agrônomo que eu contrataria para minha empresa*, realizado pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXII.

Ministrou o curso livre de Língua Yorubá nível básico, oferecido pelo Departamento de Ciências Humanas – Campus III/UNEB. Participou do curso Pi-UVA realizado no Escritório de Apoio da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE; Participou como Monitor de Ensino da disciplina “Matemática I”, orientado pelo professor da referida disciplina fomentado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – UNEB – Juazeiro. Participou da X Edição do Café Internacional – Encontro de Estudantes Estrangeiros na UNEB e o II Encontro de Estudantes do PEC-G da UNEB, realizado pela Secretaria Especial de Relações Internacionais da Universidade do Estado da Bahia, no auditório do Departamento de Ciências da Vida – Campus I.

12.3 Estudantes PEC-G/UNEB: trajetórias interculturais

Para embasar as informações da trajetória acadêmica dos participantes da pesquisa, foram utilizados documentos institucionais de dominio público apresentado no quadro Nº 2, p.30, a exemplo de documentos indicados para à seleção de bolsa mérito ou iniciação cientifica e todos os que figuram nesta lista demonstrando participação em eventos na instituição e fora dela, tendo em vista que os mesmos estavam diretamente ligadados às relações dos estudantes com a sua formação, mas ao mesmo tempo, indiretamente, deixaram indícios das relações interpessoais, necessárias para atingir esse objetivo.

A razão pela qual nos utilizamos dos documentos relativos à trajetoria acadêmica dos estudantes foi a ausência do conteúdo fruto das entrevistas. Estes

documentos nos contam, por dedução e inferências, a respeito da integração dos alunos nas atividades curriculares e extracurriculares de forma ativa e, consequentemente, da sua socialização com outros estudantes do seu curso, ou de outros da Instituição. Essas observações, muito presentes quando do olhar cuidadoso para os dados presentes nos documentos, foram muito importantes para o presente estudo.

Mesmo estando imersos em uma cultura diferente da sua e ainda se apropriando do novo idioma, percebe-se que os estudantes apresentam desempenho acadêmico qualificado, rendendo-lhes aprovação no concurso Bolsa Mérito e outras conquistas acadêmicas, como a iniciação científica. Esses jovens atravessaram as dificuldades ocasionadas pela pandemia, como o isolamento social, tendo inclusive que retornar aos seus países e se submeterem, como os demais colegas, às aulas em ambiente remoto. com exceção de E2, que permaneceu alojada na residencia estudantil com assistencia da Pró-Reitoria de Assistência Estudanti-PRAES ainda assim, seus documentos registram redimento de qualidade, como foi comprovado acima. Vale expor a fala da estudante para compreendermos melhor o impacto sofrido por ela durante o isolamento social, mas é também importante perceber em sua fala, como ela percebe e sente o espaço social e cultural onde está inserida, o que nos faz pressupor ter amenizado os sentimentos aflorados pela distância do seu país, de sua familia, de seu lugar, em fim de suas referências afetivas.

Segue a fala da E2, publicada pelo *Boletim Parabólica Camará*, esta publicação é uma iniciativa da SERINT e vem procurando dar visibilidade a esses estudantes através de entrevistas.

> “Em relação à interculturalidade, sempre tinha curiosidade de conhecer a cultura brasileira e sabia que o Brasil tinha alguma ligação com o continente africano por causa da história da escravatura, mas nunca pensei que essa ligação seria tão forte assim. Fiquei com a boca aberta quando vi e comecei a perceber a semelhança entre a cultura baiana e a do meu país, em termos de gastronomia, música, dança, moda e até no jeito de falar.
> A pandemia da covid-19 pegou todo mundo de surpresa e não fui uma exceção. Desde o tempo de *lockdown* em março de 2020, sou a única pessoa morando na residência estudantil. Sofri um pouco de *bullying* dos meus colegas, porque a Praes me deixou permanecer na residência quando eles tinham que voltar para casa. O que eles acham um pouco injusto. Graças a Deus estou bem, com mente sã, apesar de ter vivido isolada por muito tempo”’. (SERINT, 2022).

A chegada do aluno do Pec-G na UNEB, exige, desde então, contato com outra instituição, para o exame de proficiência em Língua Portuguesa e logo após, a sua matrícula na UNEB, os contatos são reiterados com a equipe Serint, principalmente com o Coordenador de Mobilidade responsável por este convênio que os insere nas demandas institucionais relativas aos estudantes, de modo geral, e às especificidades destes. A Serint também os apresenta às demandas externas, por serem cidadãos oriundos de países estrangeiros. Essas e outras experiências vão tecendo as suas relações interpessoais.

A primeira iniciativa para conhecer as trajetórias individuais dos referidos estudantes foi a busca pelo *Currículo Lattes*, como fonte de informação. Dos cinco participantes, contudo, apenas E1 tinha este registro, posto que participou de um projeto de Iniciação Cientifica no DCHT XIX, o CONNECT - Educação Aberta para o Desenvolvimento do Capital Científico, de comunidades em desvantagem social que, com certeza, lhe exigiu o registro. E5 também participou de projetos desta natureza, inclusive com apresentação de trabalhos em eventos, mas não fez registro na Plataforma *Lattes*. Por inferência, deduzimos que esta plataforma não se tratava de algo significativo para eles esses estudantes enquanto oriundos de outros países. Na sequência, vieram os documentos que os vinculam às bolsas por mérito acadêmico, assim como a eventos internos e externos.

A participação dos estudantes em eventos na instituição e fora dela, inclusive, em alguns casos, fora do âmbito acadêmico, nos deixou a certeza das relações e da interação destes estudantes com os demais colegas, inferimos a partir desta leitura sobre a necessidade destes interagirem nos momentos das trocas de informação sobre horários, combinações de deslocamentos em grupo, endereço do local, ponto de alimentação entre outras necessidades. Se partirmos da observação que o estudante estrangeiro não conhece bem o espaço em que está inserido, por conseguinte necessita de seus colegas para direcioná-lo, podemos deduzir que laços são estreitados pelas diversas oportunidades que se configuram nestes momentos.

Os demais documentos revelam o nível de comprometimento dos referidos estudantes com as respectivas formações, mas deixando a possibilidade de entendimento que neste comprometimento também existe a troca de conhecimento entre colegas.

A presença dos estudantes do PEC-G na UNEB em convivência com a

diversidade cultural baiana, advinda das relações humanas, tende a se configurar em oportunidade para a construção das competências necessárias dentro dos princípios da interculturalidade e como material para formulação da proposta de internacionalização em casa.

Através deste capítulo, procuramos refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, a partir do seguinte questionamento: Quais aportes conceituais de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* intermedeiam o processo de internacionalização e interculturalidade da Universidade do Estado da Bahia?

A UNEB tem o propósito, perseguindo o seu objetivo inicial, de se tornar uma universidade comprometida com a democratização do saber, ocupando diversas regiões baianas para formação superior e por consequencia, implicada com a formação cidadã relacionada à diversidade cultural que permeia seus *campi*.

Buscando atender ao objetivo e visitando as metas que direcionam o PDI (UNEB, 2017/2021) como documento norteador da política acadêmica e administrativa da UNEB, bem como o Projeto de Inplantação da SERINT, percebemos a necessidade de uma reflexão mais ampla por esta instituição, quanto a uma base conceitual, das categorias que referenciou este estudo: interculturalidade e internacionalização em casa discutidas neste capítulo.

Nessa perspectiva, faz-se necessário tomar a interculturalidade por princípio do projeto político e pedagógico da Institucão, pelo entendimento da interculturalidade como um “elo” para a coesão social, aproximando culturas e garantindo a interatividade entre elas, apoiadas pelo respeito mútuo, seguindo em direção à construção de uma sociedade universal, sem a supremacia de qualquer modelo social ou cultural.

A partir do entendimento das categorias conceituais que transpassam o processo de internacionalização das IES e considerando o estudo da UNEB neste movimento, foi preciso conhecer as estratégias discursivas institucional, contidas nos documentos balizadores da gestão acadêmica e administrativa desta Universidade e relacioná-las às teorias que referenciam as discussões de interculturalidade e internacionalização que pautou esse capítulo.

13 CAPÍTULO III: PROPOSTA DE PROTOCOLO DE “INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA” NA PERSPECTIVA DO PEC-G: SISTEMATIZAÇÃO DA AÇÃO INTERVENTIVA

A partir das reflexões apontadas neste estudo sobre internacionalização em casa e interculturalidade, este capítulo visou tecer e apresentar uma proposta de protocolo que contemplasse a internacionalização em casa, a interculturalidade e o PEC-G/UNEB, como produto final deste trabalho. Mediante o seguinte questionamento: Como elaborar o produto da pesquisa intitulada PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NA PERSPECTIVA DO PEC-G/UNEB com base nos documentos pesquisados?

O capítulo encontra-se sistematizado em três seções: a primeira reflete sobre a internacionalização em casa no contexto da interculturalidade; a segunda discute os aportes Teóricos-Metodológicos: a pesquisa bibliográfica e de intervenção; e a terceira apresenta o esboço do produto final, que é uma proposta de Protocolo de Internacionalização em Casa. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

13.1 Internacionalização em casa no contexto intercultural: diálogo interdisciplinar

Historicamente, as IES sempre se centraram na mobilidade acadêmica direcionada para a difusão e aquisição do conhecimento. Na atualidade, a mobilidade acadêmica ainda se apresenta como força nos propósitos de internacionalização de uma IES. Isso se constituía, no passado, e ainda se constitui como oportunidade, não só na busca de conhecimento, mas de estreitamento de laços interculturais. Contudo, este movimento restringe oportunidades, tendo em

vista que, por conta do ônus, beneficia apenas uma minoria (NILSSON, 1999). Como exemplifica o trabalho do professor Bengt Nilsson. A respeito desse assunto, o Professor Bengt Nilsson (1999) partiu da observação de que no modelo convencional de mobilidade acadêmica, apenas uma pequena parcela de estudantes europeus financiada pelo Programa Erasmus era beneficiada. Esse estudo denominado *Internationalisation at Home* (IaH) *Special Interest Group* foi apresentado no *European Association for International Education* (EAIE).

As IES podem e devem ter seus horizontes alargados para uma internacionalização mais abragente. Entretanto, para que isto aconteça, é necessário avançar nos seus propósitos de internacionalização baseados não apenas na mobilidade transnacional, mas em um projeto institucional de internacionalização com uma amplitude que dê conta de toda a comunidade acadêmica. Silva (2021) corrobora com a ideia da internacionalização em casa, atualmente discutida como eficaz para a IES no seu próprio contexto acadêmico, com função de potencializar uma ação de internacionalização mais ampla e que atenda a um contigente maior de acadêmicos.

Na concepção de Jorge (2018), as inúmeras possibilidades de internacionalização, para além da mobilidade internacional docente e discente, são subvalorizadas. A modalidade de internacionalização em casa, contudo, vem ocupando espaço nas IES e, em breve, poderá ser um processo constante na dinâmica das universidades, com a presença de estudantes intercambistas e professores em processo de formação ou professores visitantes. A internacionalização em casa já se configura como oportunidade para se experimentar o convívio intercultural, desde que as instituições estejam preparadas com as competências necessárias para este exercício por meio de Acordos de Cooperação, convênios, aparatos tecnológicos, editais de mobilidade e outros. Dessa forma, esse conjunto de instrumentos institucionalizantes é fundamental para a internacionalização em casa, pois segundo os autores consultados, ela é considerada como qualquer atividade ou mobilidade de cunho internacional sem deslocamento físico (SILVA, 2021), corroboram essa idéia Beelen e Jones (2015), segundo os quais

> Uma primeira importante alteração na definição original foi proposta por Beelen e Leask (2011), que entendiam a Internacionalização em

> Casa como sendo um conjunto de instrumentos e atividades em casa que foquem no desenvolvimento de competências internacionais e interculturais em todos os estudantes. Por fim, uma última revisão dos termos levou à definição mais comumente aceita pra Internacionalização em Casa, na qual é apresenta como sendo “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais ao currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes de aprendizagem domésticos” (BEELEN; JONES, 2015, p. 69).

Desse modo, percebe-se que o conceito de Internacionalização em Casa tem como ponto de partida, para alguns autores em produções mais atuais, o currículo, porém não descartam as atividades extracurriculares ou as extensionistas como formas de ampliar o alcance desta modalidade. Outrossim, Knight (2008) é enfática no valor dos currículos com abordagem internacional, e estende o conceito de Internacionalização em Casa para os outros pilares da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Wit *et al* (2015) se referem ao conceito de internacionalização em casa como um conjunto de ações realizadas no país de origem dos participantes (discentes e docentes) que contribuam para as atividades curriculares, mediada pelo processo de ensino e aprendizagem, assim como dupla diplomação, diplomas conjuntos e outras vantagens originadas da supracitada ação. Já Clemente e Morosini (2021) afirmam que

> Essas perspectivas são fundamentais, visto que defendem que o processo pode se estender além do *campus* de origem e o contexto de aprendizagem formal, para incluir outras oportunidades de aprendizagem intercultural e/ou internacional dentro da comunidade local. Estes podem incluir o trabalho com culturas locais, étnicas ou religiosas, usando um sistema de aprendizagem e também outros meios para se envolver estudantes internacionais ou explorar a diversidade dentro da sala de aula (CLEMENTE; MOROSINI, 2021, p. 15).

Assim, os supracitados autores não se limitam apenas à questão local, mas discutem que podem ser exploradas, a partir dos estudantes internacionais, dando maior amplitude ao processo de interculturalidade e internacionalização em casa. Knight (2008) ressalta também as atividades extracurriculares como importantes neste processo. Coadunando com o pensamento da autora, Gonçalves (2009) apresenta um aspecto importante a ser ressaltado quando se trata de internacionalização em casa, ao considerar a internacionalização do currículo como

uma dimensão essencial dentro deste escopo, de uma orientação internacional presente nos conteúdos de formação discente, articulando questões globais e locais com o apoio da política linguística. Para isso, Gonçalvez (2009) apresenta oito passos para o processo de internacionalização em casa, através das atividades extra curriculares:

> 1. experiências de aprendizagem interculturais e internacionais (e.g., semanas internacionais); 2. debates, exposições e ciclos temáticos multi e interculturais (cinema e outras artes, colóquios, eventos literários…); 3. comunidades de prática e projectos conjuntos entre estudantes nacionais e internacionais; 4. peer tutoring e serviço voluntário que promova a cooperação entre estudantes nacionais e internacionais; 5. promover o uso das TIC para facilitar a mobilidade virtual; 6. fomentar a aprendizagem de línguas estrangeiras; 7. formação livre sobre outras culturas; 8. formação em Comunicação intercultural (GONÇALVES, 2009, p. 143).

Dos pontos mencionados pela autora, há contribuições importantes relacionadas às atividades fora do currículo que colaboram sobremaneira para a internacionalização em casa. Destacamos no item 4 que o termo *peer tutoring* trata-se de tutorial por pares, ou seja, o acompanhamento de um estudante estrangeiro por um nacional, o que promove a interculturalidade entre os participantes.

14 APORTES TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DE INTERVENÇÃO

Em relação ao aporte teórico-metodológico, esta é uma pesquisa aplicada de intervenção. O desenho metodológico proposto para este estudo assume uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória descritiva, tendo a pesquisa aplicada como estratégia de investigação. Foi adotada a análise documental e bibliográfica para a prospecção da base teórica e metodológica apresentada no decorrer do estudo, conforme evidenciado no capítulo 2. De acordo com Pereira (2019), a função da pesquisa aplicada é resolver problemas práticos, com ações que possibilitem a interação. Ainda segundo o autor, a pesquisa em educação torna possível a compreensão dessa prática dentro do âmbito educativo. Por isso, esta pesquisa se encaixa na proposta interventiva, pois seu produto apresentou uma proposta de projeto de intervenção.

De acordo com Souza (2010), a pesquisa bibliográfica traz contribuições no início de um estudo, porque esta modalidade permite a comparação de abordagens

entre os artigos levantados e oferece condições para referenciar um tópico com maior rapidez pela abundância de produções nos meios eletrônicos. Uma pesquisa documental, por meio da metodologia de análise documental de cunho historiográfico, e a pesquisa bibliográfica têm semelhanças entre si, contudo, pela incompreensão da abordagem de cada uma dessas modalidades, são constantemente confundidas em trabalhos de pesquisa. Muitos estudos mantém abordagem bibliográfica e são considerados, erroneamente, como documentais. Segundo Pádua (1997)

> Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, direcionados tanto na investigação histórica quanto em investigação contemporânea, considerados cientificamente autênticos, possibilitando a descrição, a comparação do seu conteúdo para os fins a que se destina, estabelecendo a partir daí características e tendências (PÁDUA, 1997, p. 62).

Inicialmente foi feita uma pesquisa no portal de periódicos da CAPES, com descritores Internacionalização. Internacionalização em casa, PEC-G, ensino superior e multicampia, em busca de teses de doutorado que nos aproximasse mais do tema objeto do estudo, prosseguimos fazendo a exclusão dos descritores que distanciavam a busca do nosso objetivo. Concluímos com 4 teses (uma delas foi excluída porque não abriu) contendo os descritores Internacionalização, do ensino superior e PEC_G. Os teóricos nacionais e internacionais abordados foram criteriosamente selecionados para fundamentar, de forma critica, os conceitos e as práticas da internacionalização, interculturalidade e internacionalização em casa no âmbito das Instituições de Ensino Superior.

Seguindo a proposta inicial e atendendo ao segundo objetivo especifico, foram determinadas as leituras de documentos oficiais descritos no quadro 2. P. deste estudo. Nesta intenção nos detemos mais no Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto de Implantação da SERINT/2014, na busca de indicativos do processo de internacionalização da UNEB e da relação com as categorias abordadas neste estudo. Foram prospectados dados dos documentos institucionais e de domínio público dos 5 estudantes, direcionados à candidatura à Bolsa Mérito, que viabilizaram informações da vida acadêmica dos participantes da pesquisa; 3 Resoluções da SERINT sobre intercâmbio acadêmico estudantil e de Servidores. Anais de evento de Serint, uma iniciativa do ano 2017 de promover discussões

sobre a internalização institucional, Documentos do PEC-G a exemplo do Manual de estudantes do programa documento que orienta pretensos candidatos e posteriormente matriculados. Manual de Procedimentos da Secretaria Especial de Relações Internacionais da UNEB, indicativo de critérios para candidatar-se a intercâmbio, destinados à participação em eventos ou estudo.

O Programa Estudante Convênio de Graduação PEC-G documento publicado no portal do MEC que discorre sobre o programa, DECRETO nº 7.948/2013 o mesmo relata sobre a vinculação do estudante com o programa e com as instituições para qual se candidata, PORTARIA MINISTERIAL 200/2012 Instrui estudantes candidatos à bolsa mérito, TABELA – Histórico da Entrada dos Estudantes do PEC-G na UNEB, que relata o histórico dos estudante convênio e sua vinculação com a Instituição, TABELA DA SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES – PEC-G, tabela que retrata a situação dos estudantes do PEC atualmente matriculados, Boletim informativo material que divulga informação sobre a internacionalização na instituição. Percebe-se, seguindo os documentos, que a criação da SERINT foi uma estratégia valiosa à estruturação do seu processo Institucional de internacionalização, pois vem engendrando iniciativas, como eventos para troca de conhecimentos, documentos orientadores para promoção da mobilidade, criação de sit*es*, boletim informativo divulgando informações sobre Universidades conveniadas, sobre a presença de intercambistas naquele espaço, se configurando como alicerces neste processo, principalmente em sendo esta uma universidade *multicampi*.

A imersão nos documentos consultados no acervo da SERINT, nos revelou as vivências acadêmicas dos estudantes como ocorrências significativas, isto é, por se constituírem experiências perceptivas da trajetória dos participantes da pesquisa, do mesmo modo, revelou como a Instituição pesquisada organiza, isto é, como constrói e fundamenta a compreensão do seu processo de gestão da internacionalização. Os documentos oficiais do Programa Estudante Convênio de Graduação PEC- G, foram determinantes para reflexão sobre as diretrizes institucionais, legais, de funcionamento, dos regramentos destes estudantes, afim de realizarem sua formação em IES brasileiras, e esse conjunto de Informações constituem-se em alicerce para o Produto final.

15 PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: ESBOÇO DA

PROPOSTA DO PRODUTO

O século XXI se impôs às Universidades ao trazer mudanças radicais à sua estrutura acadêmica que, comparada à sua história, representa um grande impacto tanto na forma de produzir e transmitir conhecimento, quanto na própria gestão, a partir de uma visão ampliada de mundo.

A globalização, enquanto fenômeno que marca este século, pauta as suas demandas e faz com que as Universidades se atenham a limites para além dos seus espaços territoriais, dando nova direção aos seus objetivos. Um dos aspectos observados neste contexto é o impacto sobre a produção científica e a formação profissional, que tomam uma abrangência mais universalizada, fazendo com que as universidades assumam uma pauta mais internacionalizada das suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por este aspecto é que Santos e Almeida Filho (2012) colocam a Internacionalização das Universidades como uma quarta missão no seu processo de estruturação, juntamente com o ensino, a pesquisa e a extensão. Trata-se de um processo reconhecidamente necessário e inevitável para seu potencial construtivo. No nível institucional, contribui para fortalecer as relações com instituições de reconhecido mérito acadêmico, e no aspecto relacional, constituído pela mobilidade acadêmica, com ganhos culturais e simbólicos, quando se aproxima de outras culturas. O contato com outras culturas é um outro aspecto intensificado pelo fenômeno da globalização, que reverbera no processo de internacionalização das IES, pois estas, ao considerar o intercâmbio estudantil e de pesquisadores, trazem para o seu contexto novas discussões sobre interculturalidade no mundo e a necessidade de se estabelecer diálogos com diferentes civilizações. Isto implica no pensamento de Knight (2012) e de Miura (2009), quando afirmam ser a interculturalidade uma face da globalização, assim como a internacionalização.

Jane Knight (2012), referência no estudo da internacionalização, apresenta-nos 5 (cinco) mitos da internacionalização e, em momento posterior, 5 (cinco) verdades sobre esse processo para que o ensino superior encontre bases seguras para a orientação do processo de internacionalização. Os mitos citados pela autora são: 1. Estudantes estrangeiros como agentes de internacionalização; 2. Reputação internacional como indicador de qualidade; 3. Acordos institucionais e internacionais; 4. Acreditação internacional; 5. Gestão Global da marca. Considerando o que a

autora diz, esses cinco mitos não se aplicam a todas as instituições, visto que alguns se aplicam melhor a instituições estrangeiras, as quais não são gratuitas e, portanto, necessitam fazer *marketing* para atrair investimentos. Entretanto, no que tange ao primeiro dos mitos apresentados pela autora, é possível ser constatado, tanto por convivência como por leituras, o afastamento entre alunos estrangeiros e os nacionais, assim como ausência de projetos de acolhimento que possam promover essa interação. Talvez, como a autora bem ressalta, os estudantes estrangeiros, por estarem fora dos seus países, usufruam melhor da interculturalidade. Outro mito que ressaltamos é a quantidade de acordos como reflexo de uma instituição internacionalizada.

Neste caso, de acordo com a reflexão de Knight (2012), a quantidade não reflete a qualidade, pois faz-se necessário que esses acordos reflitam projetos conjuntos, o que nem sempre acontece. Portanto, as IES devem primar por acordos que se materializem em ações produtivas e de qualidade, refletindo-se nas pesquisas e também no ensino e na extensão. As IES fazem esforço para alcançar os itens: Reputação internacional como indicador de qualidade, Acreditação internacional, Gestao Global da marca. No entanto, como diz a autora, esses indicadores não se aplicam a todas as instituições nem a todos os países, porém refletem o desejo das IES em tornar-se visíveis internacionalmente.

Da mesma forma, e continuando os estudos sobre internacionalização no ensino superior, sempre intencionada em acompanhar e referenciar teoricamente esse processo, Knight (2012) traz discussões sobre o que considera como verdades no processo de internacionalização das IES e aponta 5 (cinco) pontos a serem observados: 1. Aprimorando e respeitando o contexto local - neste ponto a autora destaca a necessidade das instituições universitárias não prescindir do local em função do global, afirmando que a internacionalização pode perder o seu norte quando assim procede; 2. Um processo adaptável - a partir daqui é abordada pela autora a necessidade das IES abrirem mão de iniciativas que estejam “na moda” ou de uma "marca conhecida" em função de um projeto próprio, articulado com seus objetivos e adaptados às suas realidades; 3. Benefícios, riscos e consequências não intencionais- refere-se à aquisição de títulos acadêmicos fraudulentos, adquiridos em instituições que a autora chama de *indústria de certificação*. Assim como o interesse de Instituições internacionais pelas taxas pagas por estudante, induzindo à precarização dos critérios acadêmicos ; 4. Não se trata de uma finalidade em si

mesmo, e sim um processo para se adquirir um determinado objetivo de forma integrada às funções do ensino, da pesquisa e da produção de conhecimento, com melhor aproveitamento da sociedade e; 5. Globalização e internacionalização são diferentes, mas estão associadas- a globalização tem seu foco no fluxo mundial de ideias, recursos, pessoas, economias, valores, culturas, conhecimento, bens, serviços e tecnologias, já a internacionalização, é enfatizada como o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas.

A Universidade do Estado da Bahia busca atentar-se aos pontos destacados por Knight, adequando-os às suas especificidades institucionais no seu processo de internacionalização e interculturalidade constituidas por dois elementos chave: multicampia e inclusão.

Ademais, a contribuição oferecida por Knight (2012) colabora para que as universidades pautem os seus processos de internacionalização em propostas viáveis, afastando os mitos, e assim, reafirmando a viabilidade de se constituir uma política de internacionalização que reverbere na interculturalidade e traga na pauta uma internacionalização em casa condizente com os propósitos dialógicos e construídos com a comunidade acadêmica.

Para Finardi e Guimarães (2018, p. 6), essa situação implica em questões de “relações interculturais, gestão da interculturalidade, gestão da comunicação, comunicação intercultural, negociação de identidades e resolução de conflitos”. Ramos (2001) complementa a necessidade de tratar essa problemática por diversos pontos de vista, dessa forma, percebe-se a implicação das Universidades em trazer para suas práticas esta outra dimensão da Globalização, ainda pouco evidenciada, construindo competências para o domínio das questões trazidas pela convivência intercultural.

De acordo com Ramos (2001, p. 156), isso “impõe desenvolver uma competência social, cultural, pedagógica e comunicacional, construída na experiência da alteridade e da diversidade, no equilíbrio entre o universal e o singular”.

Cabe observar, ainda, que as relações interculturais não se restringem apenas ao contato físico, essas relações podem ser caracterizadas também quando mediadas pelas tecnologias. As Universidades possuem esses recursos e, consequentemente, fazem uso deles quando necessário, o que deverá intensificar essas relações ao incorporá-las aos seus programas, como estratégia para seu

processo de internacionalização, alcançando fronteiras internacionais, sem que esteja condicionada à mobilidade de seus estudantes, docentes ou técnicos.

No entanto, algumas abordagens teóricas pertinentes às estratégias para a internacionalização em casa são referendadas por alguns estudiosos, como Clemente e Morosini (2021) que abordam esta modalidade da internacionalização, tendo em vista o alcance dela e a proposta de democratização da internacionalização pelas IES. Em breve, esse tipo de internacionalização poderá ser um processo constante na dinâmica das universidades, de forma inter e transdisciplinar nos programas e projetos dessas IES, com a presença de alunos intercambistas e professores em processo de formação, ou professores visitantes, configurando em oportunidade para se experimentar o convívio intercultural, desde que as instituições estejam preparadas com as competências necessárias para este exercício.

Nesse sentido, a proposta de Protocolo de Internacionalização em Casa, produto deste estudo, é resultado de todo um processo de reflexões teóricas, práticas e das vivências da pesquisadora no que tange ao alargamento desse contexto, que contemple uma política institucional que atenda a multicampia e a interculturalidade dentro da comunidade da Universidade do Estado da Bahia a partir do Programa de Estudante-Convênio – PEC/G. Assim sendo, encontra-se estruturada da seguinte forma no documento protocolado via SEI Processo nº 07412932022080035-52 para a mesa da Secretaria Especial de Relações Internacionais, contendo os seguintes eixos: 1. A internacionalização e interculturalidade em um contexto *multicampi*/UNEB: considerações iniciais; 2. internacionalização em casa na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da *multicampia* com o Programa estudante-convênio Graduação (PEC-G); 3. documentos balisadores; 4. objetivo geral; 5. objetivos específicos e; 6. desenvolvimento da proposta.

16 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A proposta do Protocolo de Internacionalização em casa encontra-se estruturada da seguinte forma: Considerações iniciais - onde apesentamos a internacionalização e interculturalidade em um contexto *multicampi*/UNEB. Na sequência, abordamos a internacionalização em casa na perspectiva da

interculturalidade dentro do contexto da *multicampia* que atenda o programa estudante-convênio graduação (PEC-G). A seguir apresentamos os seguintes objetivos: 1. Refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia; 2. Historicizar as estratégias implementadas pela UNEB no processo institucional de internacionalização dentro da concepção *multicampi* e intercultural, destacando os documentos balisadores que foram utilizados na elaboração. Depois, o Protocolo segue apresentando a metodologia/avaliação estruturadas pelos Eixos Administrativos, Infraestrutura, Interdisciplinar: ensino, pesquisa e extensão. Cada eixo apresenta seus objetivos, estrátegias e as ações para lograr exito, subsidiados pelos documentos constantes no quadro. E, por fim, trazemos as considerações finais sobre o Protocolo.

16.1 Eixo administrativo

Este eixo compromete a gestão através dos processos administrativos que asseguram a realização da proposta.

Objetivo: Sistematizar as ações sobre o programa PEC-G como uma ação de interculturalidade e internacionalização em casa

Estratégia: Implantar uma proposta de acolhimento dos alunos do PEC-G na perspectiva da interculturalidade e internacionalização em casa.

Ação 1: Criar um grupo de trabalho permanente composto pelas Pró-Reitorias Acadêmicas e os estudantes do PEC-G;

Ação 2: Planejamento colaborativo com os segmentos institucionais diretamente envolvidos (Pró-Reitorias Acadêmicas e os estudantes do PEC-G);

Ação 3: Criar ações interculturais que contemplem as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

16.2 Eixo infraestrutura

Este eixo oferece aos gestores as referências das necessidades de infraestrutura para a manifestação da gestão direcionadas aproposta deste protocolo a internacionalização e ainterculturalidade realizada em casa.

Objetivo: Criar ações estruturais para a implantação de uma ação de

interculturalidade e internacionalização em casa com os estudantes do PEC-G.

Estratégia: Elaborar editais específicos de apoio tecnológico aos estudantes do PEC-G.

Ação 1: Fomentar recursos financeiros institucionais e também junto as embaixadas e agências de fomento e outros;

Ação 2: Equipar os laboratórios de informática dos Departamentos para atender a perspectiva da interculturalidade e internacionalização em casa para os estudantes do PEC-G;

Ação 3: Abrir editais para seleção de monitoria de servidores técnicos, docentes e discentes, para apoio aos estudantes do PEC-G.

16.3. Eixo interdisciplinar: ensino, pesquisa e extensão

Este eixo, conduz à compreensão da internacionalização e da interculturalidade como conteúdo transversal nos projetos da UNEB referendando a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

Na perspectiva da Curricularização da Extensão e da Integralização: Ensino, Pesquisa e Extensão, referendado dentro deste esboço, entendendo-se que as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução Nº7 de 13 de dezembro de 2018) regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para estes cursos. No seu primeiro capítulo, Art. 3º explicita:

> A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

A Curricularização da Extensão parte do pressuposto de que as ações de extensão devem fazer parte do percurso acadêmico dos discentes, possibilitando-lhes autonomia e protagonismo para que experimentem uma formação acadêmica integral, interdisciplinar e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se nas universidades a busca pela indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão. Ao integrar o processo de internacionalização e interculturalidade ao currículo, as IES, estarão disseminando tal abordagem a esses três pilares em articulação permanente com o ensino transformador.

De acordo com o inciso IV da Diretriz para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a interdisciplinaridade deve estar imbricada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, e contida nos processos pedagógicos, político educacional, cultural, científico e tecnológico da Universidade.

Objetivo: Potencializar a interculturalidade e a internacionalização dos currículos na perspectiva da internacionalização em casa a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão, partindo dos diálogos e das vivências com os estudantes do PEC-G.

Estratégia: Dialogar com os docentes, discentes, instâncias institucionais no âmbito da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs) e incentivar a potencialização dos conteúdos programáticos que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão na perspectiva da interculturalidade, auxiliados pelos estudantes do PEC-G na UNEB para o desenvolvimento da internacionalização em casa.

Ação 1: Implementar, com os estudantes do PEC-G, aulas em outros idiomas dentro do conteúdo programático e do contexto intercultural;

Ação 2: Construir programas de ensino que contemplem a integralidade da pesquisa de extensão com a inclusão a internacionalização e a interculturalidade, com vistas à formação interdisciplinar e a convivência com os estudantes do PEC-G;

Ação 3: Ampliar o diálogo acadêmico com as IES internacionais na perspectiva da interculturalidade e da internacionalização em casa com os estudantes do PEC-G;

Ação 4: Oportunizar aos servidores técnicos, docentes e estudantes da UNEB a vivência intercultural e inserção no processo da internacionalização em casa, contemplando o estudante do PEC-G;

Ação 5: Desenvolver a competência linguística da comunidade acadêmica com a colaboração dos estudantes do PEC-G, por meio de ações de pesquisa e extensão (a exemplo de rodas de conversas);

Ação 6: Construir, de forma colaborativa, eventos lúdicos e interativos que propiciem a vivência intercultural dentro dos *Campi* da UNEB entre o(os) estudante(s) do PEC-G e a comunidade acadêmica;

Ação 7: Fortalecer o acolhimento e o diálogo com o(os) estudante(s) do PEC-G por meio de ações extensionistas com a comunidade em geral, contemplando a interculturalidade, com vistas a sua integração no *Campus* e na cidade onde irá conviver;

Ação 8: Incluir, nos editais, bolsas para os pesquisadores estrangeiros na perspectiva intercultural da internacionalização em casa;

Ação 9: Estimular a produção científica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão entre a comunidade acadêmica com os estudantes do PEC-G e publicações de estudantes nacionais produzidos em dois idiomas.

17 METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

De acordo com Minayo (2007) metodologia pode ser definida como “uma discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou o objeto requer” (MINAYO, 2007, p. 44). Com isso, pode-se compreender que metodologia não é pura e simplesmente uma descrição de método ou técnicas, mas sim, o estudo deles, para que se possa compreender durante uma pesquisa científica o uso adequado dos métodos para que o objetivo seja alcançado.

Assim sendo, a metodologia deste protocolo é delineada e descrita para a compreensão de todo o percurso metodológico e adequação da compreensão e alcance do objetivo primordial da proposta.

Essa Proposta de Protocolo tem a perspectiva de implantação seguindo um espaço dentro do calendário acadêmico, que reserve um cronograma compreendido no período de dois semestres consecutivos, integralizando um ano como experimentação e, após a sua implementação, passará por um processo de acompanhamento mensal, e avaliação semestral pelo grupo de trabalho envolvido. Essa ação visa a verificar e analisar as atividades e sua aplicação no cumprimento dos objetivos propostos diante da metodologia de ação instituída pelo protocolo.

Os indicadores propostos para a avaliação são: cronograma/período; objetivo; estratégia; etapas previstas justificadas; resultados atingidos; avaliação geral da proposta e observações.

Diante do exposto, atentando-se à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na sua concepção *multicampi*, baseada em princípios democráticos comprometidos com a diversidade e a inclusão social, justificamos uma proposta de

internacionalização em casa para atender a essa IES no sentido de democratizar os benefícios da internacionalização e da interculturalidade a toda sua comunidade, sem a necessidade do trânsito entre nações.

Como foi discutido neste capítulo, a mobilidade acadêmica é uma marca no processo de internacionalização institucional, entretanto o ônus financeiro torna-se um entrave, restringindo essa oportunidade a poucos representantes da comunidade acadêmica e tornando-se, desta forma, um processo excludente. Segundo Oliveira e Freitas (2016) “[...] Mobilidade Acadêmica é uma das ações no contexto da internacionalização da educação superior que pode contribuir para o desenvolvimento do capital de mobilidade de alunos e professores” (p. 220). A internacionalização em casa, como modalidade do processo de internacionalização e interculturalidade aliada às tecnologias, faz dessa ação um processo mais abrangente, visto que há a possibilidade de se aproximar de instituições internacionais para a troca de conhecimento, para formação acadêmica, para o trabalho de pesquisa conjunto também em casa, isto é, em seu país e em sua instituição.

Outro aspecto que trouxemos para reflexão neste estudo foi a Interculturalidade como uma categoria importante dentro do processo de internacionalização de uma IES, posto que, através da convivência com estudantes estrangeiros, com as prerrogativas da internacionalização em casa, poderá ser experienciada a interculturalidade.

A partir dessas premissas e da presença dos estudantes do PEC-G matriculados na UNEB, sendo esses estudantes oriundos de outros países, falantes de outros idiomas, vi neste ensejo possibilidades para formular uma proposta para essa IES sob o escopo da internacionalização em casa, na perspectiva da convivência intercultural, com os referidos estudantes, disseminada no currículo de formação na pesquisa e na extensão e demais atividades da gestão administrativa.

A citada proposta organiza sugestões com vistas à sistematização de estratégias e prioriorização de ações e de investimentos da Universidade, para a regularização do seu projeto Institucional na modalidade da internacionaliação em casa, esperando que seja intensamente divulgada e notoriamente vivenciada, para que se torne uma prática naturalizada de convivência intercultural, de expansão de oportunidades, de maiores chances de estreitamento de laços entre pesquisadores e pesquisas conjuntas viabilizadas pela mediação tecnologica e, a apartir dessa

pespectiva, delinear-se como referência internacional na pesquisa, no ensino e na extensão.

18 (IN) CONCLUSÕES: UNEB A CAMINHO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

A pesquisa documental e de cunho interventivo desenvolvida teve como tema a internacionalização, a interculturalidade e a internacionalização em casa e teve como participantes da pesquisa os estudantes do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) nos últimos dois anos de formação. Essa pesquisa foi dividida em dois contextos temporais, assim como nossas vidas, em decorrência da crise sanitária mundial: o antes e o depois da Covid-19. Por essa razão, fez-se necessário refazer-se o percurso metodológico que se apoiou na pesquisa bibliografica e documental e em entrevista destinada aos 5 (cinco) estudantes partipantes da pesquisa. No segundo momento, diante das consquências pandêmicas, realizamos adaptações no estudo por conta do retorno de alguns participantes da pesquisa ao seu país de origem, dificultando a comunicação. Sendo assim, o estudo foi redesenhado no seu contexto metodológico, realinhando a questão de pesquisa para a formulação seguinte: Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia no contexto da *multicampia*, tendo como perspectiva a interculturalidade, a partir da elaboração dialogada com os documentos de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa do Programa Estudante - Convênio de Graduação (PEC-G)? ressaltando que os objetivos gereis e especificos foram mantidos.

Procedemos à investigação utilizando a pesquisa bibliografica, elegendo uma base teórica para elucidar conceitos fundamentais ao desenvolvimento do estudo em relação à internacionalização, internacionalização em casa e a interculturalidade. Prosseguindo, através da pesquisa de documentos oficiais, buscamos conhecer as estratégias que a UNEB utiliza para implantar o seu processo de internacionalização e como a interculturalidade está referenciada nesta estrutura, também foram incluídos os documentos que caracterizam o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação de onde se originam informações sobre os estudantes participantes da pesquisa, com a finalidade de conhecer suas trajetórias acadêmicas. Por fim, após a organização deste arcabouço teórico e documental, apresentamos, como trabalho

final, uma proposta de protocolo com sugestões para sua implantação.

A dissertação foi estrutrada em três capítulos, atendendo a cada um dos objetivos especificos do estudo: Capítulo I: A internacionalização e a interculturalidade em um contexto *multicampi* a partir do PEC-G teve um carater introdutório e trouxe o contexto da pesquisa, a justificativa do estudo e as estratégias de encaminhamento da pesquisa.

Capítulo II: internacionalização, interculturalidade e multicampia de estudantes do PEC-G/UNEB: aportes conceituais, reflexões e análise documental buscou refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia e mapear, através dos documentos, o percurso dos discentes do PEC-G nos dois últimos anos de formação na UNEB.

Capítulo III: Prposta de protocolo de “internacionalização em casa” na perspectiva do PEC-G: sistematização da ação interventiva. Esse capítulo visou tecer e apresentar uma proposta de protocolo que contemplasse a internacionalização em casa, a interculturalidade e o PEC-G/UNEB”, como produto final deste trabalho, intitulado Proposta de Protocolo de Internacionalização em casa: perspectivas interculturais do Programa estudante-convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB.

É imprescindível mencionar que, antes dos achados, apontamos as dificuldades que atravessaram esta pesquisa, a mudança no foco metodológico do estudo em razão da crise sanitária já mencionada, que deixou de ser direcionado para o aluno e direcionou-se para os documentos oficiais dos estudantes; registros das suas trajetórias acadêmicas, assim como qualquer outro índicio dos seus percursos nesta IES. Ressaltamos que a nova aconteceu em razão dos estudantes terem retornado para seus países de origem durante a pandemia Covi-19, fato que dificultou a comunicação. Tivemos como intenção, na abordagem inicial, envolver os estudantes do PEC-G em encontros virtuais, em razão dos mesmos estarem em campus diferentes. Esses encontros seriam propícios à observação das suas narrativas diretas, mediadas pelas entrevistas semiestruturadas, quando seriam ouvidas suas demandas firmadas nas questões da convivência intercultural, como contribuição para a proposta. A pesar da mudança de estratégia, contudo não houve comprometimento da pesquisa.

Como achados da pesquisa encontramos três pontos principais: 1. a

necessidade de a UNEB ampliar discussões e aprofundamento de produçoes cientificas aplicadas, a respeito da internacionalização e da interculturalidade a fim de dar embasamento ao seu processo de gestão da internacionalização e da internacionalização em casa. 2. Após análise dos documentos institucionais, que não há destaque para as categorias de estudo interculturalidade, ou internacionalização em casa, apenas os mesmos aludem sobre internacionalização, assim como não identificamos qualquer referência sobre a teoria adotada neste estudo a respeito das referidas categorias. 3.Da mesma maneira, a itinerância proporcionada pela multicampia evidenciando a diversidade cultural como uma marca da Instituição.

Como resultados alcançados, concebemos como contribuição desta investigação, que a internacionalização em casa pode vir a se constituir como aliada ao processo de internacionalização e interculturalidade da Instituição estabelecida como cenário da pesquisa, tornando-o mais inclusivo e democrático quando estende os benefícios da mesma à comunidade unebiana, criando procedimentos internos para sistematizar a necessidade de deslocamento entre países. Ademais, podemos destacar também como resultado alcançado o reconhecimento da presença de alunos do PEC-G, como oportunidade de fomentar a interação entre culturas proporcionando a aquisição das competências interculturais e que ao mesmo tempo estes estudantes possam ser estimulados a participar desse processo através das ações de ensino pesquisa e extensão.

A propositiva de intervenção foi a construção do produto através da Proposta de Protocolo de Internacionalização em Casa estruturados em 03 eixos: 1. Eixo Administrativo, 2. Eixo Infraestrutura e 3. Eixo Interdisciplinar: Ensino, Pesquisa e Extensão; contendo objetivos, estratégias e ações dentro de um cronograma e com uma perspectiva de um período de um ano para sua implantação.

A proposta do protocolo foi desenvolvida sob a concepção de socializar uma perspectiva de internacionalização em casa, sob bases mais democráticas e que beneficiam todos na comunidade unebiana. Desta forma delineamos a proposta, utilizando as estratégias que nos conduz a essa modalidade, já que esta oferece a todos a oportunidade da internacionalização sem que necessite se afastar do país, ou seja, sem necessidade do deslocamento geográfico. Essa perspectiva traz benefícios em vários âmbitos para além do econômico: o social, o intercultural e a questão da preservação da saúde; uma vez que ainda estamos vivenciando a

pandemia da Covid-19.

Trouxemos para esta proposta a convivência intercultural de fato, através da interação com estudantes estrangeiros oriundos do Convênio PEC-G, como exemplo que poderá vir a ser ampliado para outros convênios e instâncias. Essa ampliação de vivênvias visa facilitar o aspecto intercultural, a partir do exercício para o domínio da competência linguística e outras trocas possíveis.

Esta Instituição vem construindo o seu processo de internacionalização podendo, nesta oportunidade, adequar-se às referências teóricas apresentadas nesta pesquisa sobre internacionalização em casa e interculturalidade trazidas pelas novas demandas resultantes da Globalização, coadunando-se com a sua pauta de valores direcionada ao seu projeto democrático de gestão.

Além disso, a disponibilização deste material científico e do produto apresentado poderão servir de apoio para futuras pesquisas, não apenas no Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB) , ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) e ao Centro de Estudos e Pesquisas Interdepartamental, Interinstitucional e Internacional em Culturas e Religiões (CEPICR/UNEB), mas para quaisquer estudos que tenham problemáticas semelhantes ao desta pesquisa como foco de investigação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. *In*: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R., *et al*. (eds.). **The European Higher Education Area**. The Impact of Past anD Future Policies. Springer. 2015. Disponivel em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Acesso em: 22 nov. 2022.

BOAVENTURA, E. **A construção da universidade baiana**: objetivos, missões e afrodescendência [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013**. Dispõe sobre o Programa de

Estudantes-Convênio da Graduação PEC-G. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Portaria ministerial nº 200, de 20 de março de 2012**. Brasília: 2012. Disponível: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MRE-200-2012-03-20.pdf. Acesso: 20 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Manual do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. PEC-G. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2000a.

BATISTA, A. M. de S.; FREITAS, P. V. de. A Universidade do Estado da Bahia - Brasil no contexto da pandemia do covid-19: suportes legais e regimentais. *In*.: AMORIM, I. B. de; SANTOS, F. E. dos (org.). **Educação, sociedade e intervenção**: perspectivas interdisciplinares entre pesquisas. Salvador: Edufba, 2021.

CANDAU, V. M. F; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114444009.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

CANDAU, V. M. F. Diferencias, educación intercultural y decolonialidad: temas insurgentes. **Rev. Espaço do Currículo**, João Pessoa, v.13, n. Especial, p. 678-686, dez., 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/54949/32178. Acesso em: 16 jul. 2021.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. IAH. Internacionalização e/ou Interculturalidade *at home*? Linguagens, Educação e Sociedade. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI**. Teresina, ano 26, n. 47 Jan./abr. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1028. Acesso em: 21 nov. 2022.

CROWTHER, P. *et al*. **Internationalisation at home**: a position paper. Amsterdam: European Association for International Education – EAIE, 2000. Disponível em: https://www.univ-catholille.fr/sites/default/files/Internationalisation-at-Home-A-Position-Paper.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

FIALHO, N. H. **Universidade *multicampi***: modalidade organizacional, espacialidade e funcionamento. 2000. 394 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

FINARDI, K. R; GUIMARÃES, F. F. Interculturalidade, internacionalização e intercompreensão: qual a relação? **Ilha do Desterro**. v. 71, nº 3, p. 15-37, Florianópolis, set/dez 2018. Disponível em: https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2019/10/Guimaraes-e-Finardi-Desterro-retificado.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

(Apostila).

FLEURI, R. M. **Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire.** 2005. Disponível em: www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos professores universitários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n. 3, jul./set., p. 217-246, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/dpPjRHVbBtHfhGS574xnxmG/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOERGEN, P. L. Ciência, sociedade e universidade. Dossiê: "Universidade em tempos difíceis". **Educ. Soc.** 19 (63), Ago 1998. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/es/a/mnKFZpVw6hrfb3Jpd3kvR3H/?lang=pt. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____**A instituição universidade e sua responsabilidade social**: anotações críticas. Sorocaba: Quaestio (UNISO), 2002.

GONÇALVES, S. Internacionalização em Casa: a experiência da ESEC. **Exedra: Revista Científica**, v. 1, 2009. p. 139-166. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/. Acesso em: 16 jul. 2021.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, v. 33, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8670505. Acesso em: 16 jul. 2021.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JORGE, M. L. S. Internacionalização em Casa e Educação para a Cidadania Global: Primeiras Aproximações. *In*: VIANNA, R. S.; LARANJEIRA, D. A. (org.). **Internacionalização do ensino superior:** concepções e experiências. Município: Editora, 2018.

KNIGHT, J. Internationalisation de l'enseignement supérieur. *In*: KNIGHT, J.; WITT, H. de. Qualite et Internationalisation de l'Enseignement Supérieur, OCDE, 1999. Disponível em: http://ifgu.auf.org/media/document/Qualit%C3%A9_et_internationalisation_de_lenseignement_sup%C3%A9rieur.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, Boston, n. 33, Fall, p. 2-3, 2003. Disponível em:

https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391. Acesso em: 22 jul. 2021.

_____. Un Modelo de Internacionalización: Respuetas a nuevas realidades y retos. In: Educación Superior en América Latina. La Dimension Internacional, Banco Mundial, 2005. Disponível https://documents1.worldbank.org/curated/ru/797661468048528725/pdf/343530SPANISH0101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf acesso em julho de 2021

_____. **Higher Education in Turmoil**: The changing world of internationalization. Rotterdam, The Netherlands: Sense Publishers 2008.

_____. Cinco verdades a respeito da internacionalização. **International Higher Education**. 2012. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao. Acesso em: 22 mar. 2022.

KNIGHT, J; WIT, H. Internacionalização do ensino superior: passado e futuro. **Ensino Superior Internacional**, n. 95, p. 2-3, 2018. Disponível em: https://docplayer.com.br/132566745-Ensino-superior-internacional-international-higher-education.html. Acesso em: 20 abr. 2020.

LUNA, J. M. F. A internacionalização do currículo e educação intercultural: aproximação à luz da sociologia das ausências e da sociologia das emergenciais. *In*: LUNA, J. M. F. (org.). **Internacionalização do currículo**: educação, interculturalidade, cidadania global. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

SOUZA, M. S. **Representações sociais sobre "internacionalização"**: contribuição para uma política institucionalizada na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R.S. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**. Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 333-342, set.-dez. 2017. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28999. Acesso em: 25 set. 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MIURA, I. K. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, 33, 2009, São Paulo. **Anais**... São Paulo: ENANPAD, 2009. Disponivel em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/567_Artigo%20SEGET%202008%20IKM.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

NASCIMENTO, A. M. Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue. **Revista Sures**, n. 3, 2014. Disponível em: https://revistas.unila.edu.br/sures/articlview/121. Acesso em: 20 nov. 2022.

NILSSON, B. Internationalisation at Home. *In*: CROWTHER, P. *et al*. (org.). **Internationalisation at Home**. European Association for International Education (EAIE). 2000. Disponivel em https://www.univ-catholille.fr/sites/default/files/Internationalisation-at-Home-A-Position-Paper.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

NOVAES, I. L; CARNEIRO, B. P. B. Dilemas da gestão em uma universidade estadual *multicampi*: a implantação da secretaria especial de avaliação institucional (SEAVI/UNEB). *In*: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**. Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131927/2014-271.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 nov. 2022.

PÁDUA, E. M. M. O processo de pesquisa. *In*: **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1997, p. 29-89.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EDUNEB, 2019.

RAMOS, N. Comunicação, cultura e interculturalidade: para uma comunicação intercultural. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Lisboa, ano 35, n. 2, 2001, p. 155-178. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5839/1/Ramos%20%282001%29.%20Comunicação%20cultura%20e%20interculturalidade.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras,1995.

SANTOS, B. S. (org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. 2008. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf. Acesso em: jul. 2017.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SANTOS, O. S. A abrangência Social dos Cursos de Graduação da UNEB nos Territórios de Identidade da Bahia. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 9, 2018. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/807. Acesso em: 21 nov. 2022.

SOUZA, M; SILVA, M. A. R. A Internacionalização na Educação Superior e Interculturalidade: o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) na Universidade do Estado da Bahia. 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/2019/10/07/a-internacionalizacao-da-educacao-superior-e-interculturalidade-o-programa-de-estudantes-convenio-de-graduacao-pec-g-na-universidade-do-estado-da-bahia/. Acesso em: 21 nov. 2022.

STALLIVIERI, L. **A internacionalização nas universidades brasileiras**: o caso da Universidade de Caxias do Sul. 2002. 197 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Cooperação Internacional) - Universidade São Marcos. Caxias do Sul, RS, 2002. Disponível em: https://docplayer.com.br/39188027-Luciane-stallivieri-a- internacionalizacao-nas-universidades-brasileiras-o-caso-da-universidade-de-caxias- do-sul-universidade-sao-marcos.html. Acesso em: 16 jul. 2021.

_____. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

_____. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Caxias do Sul, 2014. Disponível em: https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA [UNEB]. **Pró-Reitorias e Secretarias**. Disponível em: http://www.uneb.br/files/2010/08/contatos_pro_reitorias_secretarias.pdf/. Acesso em: 11 jul. 2022.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. 2018b. Disponível em: http://www.uneb.br/files/2018/03/pdi_uneb.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

_____. **Regimento do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)**. 2019. Disponível em: https://mpies.uneb.br/wp-content/uploads/2020/08/REGIMENTO-MPIES.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Projeto de implantação da secretaria especial de relações internacionais – SERINT – UNEB, 2014.

_____. **Resolução nº1.395, 9 de janeiro de 2019**. Revoga o Parágrafo 4º do artigo 2º da Resolução CONSU nº 906/2012. Salvador: Consu, 2019. Disponível em: https://ppgecoh.uneb.br/wp-content/uploads/2020/11/2019-5.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. **Resolução nº1.394, de 27 de agosto de 2019**. Aprova as Normas e Procedimentos de mobilidade e intercâmbio internacional de servidores docentes,

técnicos administrativos e discentes no âmbito da UNEB. Salvador: Consu, 2019. Disponível em: https://ppgecoh.uneb.br/wp-content/uploads/2023/03/1394-consu-Res.-editais-e-chamadas-publicas-tecnicos-docentes-e-discentes.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. **Resolução nº 1.110, de 21 de março de 2015**. Fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para curso de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado. Salvador: Consu, 2015. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/80124731/1110-consu-res-afastamento-docente. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. **Resolução nº 880, de 11 de março de 2012**. Estabelece critérios, condições, controle e acompanhamento de afastamento de professor e técnico administrativo para participação em eventos, na condição de apresentador de trabalho e dá outras providências. Salvador: Consu, 2015. Disponível em: https://ppgecoh.uneb.br/wp-content/uploads/2020/11/2012-3.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

_____. Manual de procedimentos de Internacionalização da Universidade do Estado da Bahia. 2019. Disponível em: https://docplayer.com.br/137011619-Manual-de-procedimentos-de-internacionalizacao-da-universidade-do-estado-a-bahia.html. Acesso em: .22 nov. 2022.

WIT, H. de *et al*. **L'Internationalisation de l'Enseignement Supérieur**. Direction Générale des Politiques Internes. Département Thématique B: Politiques Structurelles et de Cohésion. Parlement Européen. 2015. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_FR.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

UNESCO. Relatório mundial da UNESCO. Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural. 2009. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/relatorios/r_edh/relatorio_unesco_cultura.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

APÊNDICE I – Resumo da Dissertação

Quadro 6 - Resumo da dissertação

TEMA
PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB
QUESTÃO DE PESQUISA
Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da

<table>
<tr><td colspan="3">Bahia no contexto da multicampia, tendo como perspectiva a interculturalidade, com vistas à elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G)?</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO GERAL</td></tr>
<tr><td colspan="3">Analisar o percurso dos estudantes do PEC-G e as estratégias implementadas pela UNEB, para o processo de internacionalização no contexto da multicampia e da interculturalidade, tendo como perspectiva a elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CATEGORIAS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Internacionalização; Globalização; Ensino superior; Interculturalidade; PEC-G; Multicampia; Internacionalização em casa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">I Refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e multicampia no âmbito da Universidade do Estado da Bahia;
II Historicizar e mapear as estratégias implementadas pela UNEB no processo Institucional de Internacionalização dentro da concepção multicampi e intercultural, através dos documentos oficiais o percurso dos discentes do PEC-G nos dois últimos anos de formação no contexto da UNEB;
III Elaborar uma proposta de protocolo de “internacionalização em casa”, na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da multicampia, que atenda ao Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G).</td></tr>
<tr><td>CAPÍTULO I</td><td>CAPÍTULO II</td><td>CAPÍTULO III</td></tr>
<tr><td>INTRODUÇÃO:
A internacionalização e interculturalidade em um contexto multicampi a partir do PEC-G: aspectos introdutórios.</td><td>Internacionalização, interculturalidade e multicampia de estudantes do PEC_G/ UNEB: aportes conceituais, reflexões e análise documental.</td><td>Proposta de Protocolo de “internacionalização em casa” dentro do contexto da multicampia e interculturalidade: intervenção com os estudantes do PEC-G.
INCONCLUSÕES: UNEB a caminho da internacionalização em casa</td></tr>
<tr><td colspan="3">DESENHOS DE ESTUDO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pesquisa documental e revisão de literatura;
Análise documental;
Pesquisa aplicada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PRODUTOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proposta de protocolo de “internacionalização em casa”.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaboração própria (2022).

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP

especificidades que circundam o desenvolvimento da pesquisa no Mestrado Profissional. Quanto à técnica de coleta de dados serão utilizadas entrevistas semiestruturadas e análise dos dados, e embasada a partir da análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa serão apresentados através de relatório técnico científico em formato de uma proposta de um documento norteador como contribuição para o seu projeto Institucional de internacionalização em casa".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o percurso dos discentes do PEC-G nos últimos dois anos de curso e as estratégias implementadas pela UNEB para o processo de internacionalização no contexto da multicampia e da interculturalidade, tendo como perspectiva a elaboração dialogada de uma proposta de um protocolo de internacionalização em casa.

Objetivo Secundário:

Refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e multicampia no âmbito da Universidade do Estado da Bahia;

Historicizar as estratégias implementadas pela UNEB no processo Institucional de Internacionalização dentro da concepção multicampi e intercultural;

Mapear através dos documentos oficiais o percurso dos discentes do PEC-G nos dois últimos anos de formação no contexto da UNEB;

Construir oficinas dialógicas com os discentes participantes do Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G) nos últimos dois anos do curso para elaboração de uma proposta de protocolo de "internacionalização em casa" na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da multicampia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 510/16.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa

envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos particpantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente, coparticipante, termo de concessão e compromisso para coleta de dados em arquivos dentro da eticidade.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de duvidas sobre o processo

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.53019221.2.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Continuação do Parecer: 5.129.030

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1822854.pdf	03/11/2021 12:56:35		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO.pdf	03/11/2021 12:56:03	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	03/11/2021 12:53:47	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	03/11/2021 10:26:00	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Part_termo_de_autorizacao_institucional_proponente.pdf	19/10/2021 23:08:01	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Outros	TERMO_CONCESSAO.pdf	19/10/2021 22:28:50	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Outros	COMPROMISSO_PARA_COLETA_DADOS_ARQUIVOS.pdf	19/10/2021 22:28:05	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL_COPARTICIPANTE.pdf	19/10/2021 22:26:47	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_DEPOIMENTOS.pdf	19/10/2021 22:25:57	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSO_PESQUISADOR.pdf	19/10/2021 22:24:08	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_CONCORDANCIA.pdf	19/10/2021 22:22:11	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	19/10/2021 22:18:55	ANA MARIA DE SOUZA BATISTA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SALVADOR, 26 de Novembro de 2021

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

ANEXO B – Protocolo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVASOCIAL – MPIES

ANA MARIA DE SOUZA BATISTA

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB

SERRINHA- BA
2022

ANA MARIA DE SOUZA BATISTA

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS EM DIÁLOGO COM OSDISCENTES DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO (PEC-G) NA UNEB

Produto educacional resultante da pesquisa de intervenção apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Intervenção Educativa Social, do Departamento de Educação, do Mestrado Profissional de Intervenção Educativa e Social – MPIES, Campus XI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Novos Contextos de Aprendizagem

SERRINHA – BA
2022

RESUMO

A internacionalização do Ensino Superior surge como um dos fatores do processo de globalização que vem pautando uma constante evolução e revolução tecnológica, implicando em mudanças nas estruturas sociais e na aproximação de culturas. As Instituições de educação, enquanto segmento social, necessitam adaptar-se a essas mudanças, tanto para responder aos impulsos tecnológicos, quanto para as vivências interculturais. No seu papel de formadora e de produtora de conhecimento cientifico, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão diretamente implicadas com as determinações deste novo momento histórico proporcionador de uma outra cultura organizacional no âmbito dessas Instituições, abrangendo todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como na forma de produção científica, da difusão do conhecimento até a responsabilidade com os valores universais advindos da sua expansão, tecida pelos seus acordos de cooperação, que aproxima culturas. Tomando como exemplo o Programa Estudantes de Convênio PEC/G do qual a Universidade do Estado da Bahia participa respondendo a um convênio entre países, e cuja responsabilidade não se firma apenas na formação acadêmica, mas também deve estar comprometida com a convivência respeitosa entre culturas é o objeto desse estudo e produto final da Dissertação de Mestrado. A pesquisa encontra-se vinculada ao Programa do Pós- Graduação *Stricto-Sensu* Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – do Departamento de Educação – Campus XI – Serrinha. Este estudo foi guiado pela seguinte questão de pesquisa: Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia no contexto da *multicampia*, tendo como perspectiva a interculturalidade, com vistas à elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G)? Com isso, nosso objetivo foi construir uma proposta de protocolo de “internacionalização em casa”, na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da *multicampia* que atenda ao Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G). O trabalho configura-se como de natureza exploratória e interventiva, considerando as especificidades que circundam o desenvolvimento da pesquisa no Mestrado Profissional. Quanto à técnica de coleta de dados documentais, utilizamos dos relatos publicados e a análise de conteúdo de Bardin (2006). Como achados da pesquisa encontramos três pontos principais: 1º. A necessidade da UNEB ampliar discussões e aprofundamento de produções cientificas aplicadas, a respeito da internacionalização e da interculturalidade a fim de dar embasamento ao seu processo de gestão da internacionalização e da internacionalização em casa. 2º. Após análise dos documentos institucionais, que não há destaque para as categorias de estudo interculturalidade, ou internacionalização em casa, apenas os mesmos aludem sobre internacionalização, assim como não identificamos qualquer referência sobre à teoria adotada neste estudo a respeito das referidas categorias. 3º. A itinerância proporcionada pela multicampia evidenciando a diversidade cultural como uma marca da Instituição. Os resultados da pesquisa, foram a internacionalização em casa pode vir a se constituir como aliada ao processo de internacionalização e interculturalidade da Instituição, tornando-o mais inclusivo e democrático, criar procedimentos internos para sistematizar e reconhecer a presença de alunos do PEC-G, como oportunidade para fomentar a aquisição das competências interculturais através das ações de ensino pesquisa e extensão. A referida proposta de Protocolo foi aprovada pelo Comitê da Ética, conforme parecer nº 5.129.030 e protocolado, via SEI/BA sob Processo de nº

nº 07412932022080035-52 na mesa da Secretária Especial de Relações Internacionais (SERINT/UNEB), através do Relatório Técnico Científico em formato de um documento balizador estruturado como Proposta de Protocolo de Internacionalização em casa: Perspectivas Interculturais do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB. A proposta foi dividida em 03 Eixos: Administrativo, Infraestrutura e Interdisciplinar: ensino, pesquisa e extensão; cada eixo contendo objetivos específicos, estratégias e ações que atendam a implementação, dentro de um ano, ou seja, dois semestres letivos para análise e avaliação das atividades propostas neste Protocolo.

Palavras-chave: Ensino Superior. Internacionalização. Interculturalidade. PEC-G.

SUMÁRIO

1	**INTERNACIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE DENTRO DO CONTEXTO DA MULTICAMPIA COM O PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO GRADUAÇÃO (PEC-G): PROPOSTAS INICIAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA.....**	**113**
2	**OBJETIVO GERAL.....**	**116**
3	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....**	**116**
4	**QUESTÃO DA PESQUISA.....**	**116**
5	**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....**	**124**
5.1	**Eixo Administrativo.....**	**124**
5.2	**Eixo Infraestrutura.....**	**124**
5.3	**Eixo Interdisciplinar: Ensino, Pesquisa e Extensão.....**	**125**
6	**METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....**	**127**
7	**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**	**129**
	REFERÊNCIAS.....	**131**

1 INTERNACIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE DENTRO DO CONTEXTO DA MULTICAMPIA COM O PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO GRADUAÇÃO (PEC-G): PROPOSTAS INICIAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

As demandas do mundo contemporâneo trouxeram grandes desafios para a humanidade, impulsionando mudanças, quer sejam por motivos estruturais, quer sejam por questões intelectuais. A revolução tecnológica, uma das instâncias motivadoras desse contexto, haja visto o advento das tecnologias inteligentes, desestruturou e reestruturou saberes históricos, aproximou nações, alterou o sentido de distância, interferiu nas relações econômicas e nas relações entre os homens, universalizou culturas e diversificou as formas de transmissão de conhecimento, para além das fronteiras nacionais e internacionais.

A internacionalização do Ensino Superior surge como um dos fatores deste processo, emergindo, desta forma, uma nova cultura institucional no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), em todos os aspectos, desde a forma de difusão da produção científica e tecnológica até a aproximação com outras culturas. Diante disso, inicialmente para a este estudo, levantamos a seguinte questão: Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no contexto da multicampia, tendo como perspectiva a interculturalidade a partir da elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de “internacionalização em casa” com os estudantes do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) nos últimos dois anos de formação? Com o objetivo de analisar o percurso dos estudantes do PEC-G nos últimos dois anos de curso e as estratégias implementadas pela UNEB para o processo de internacionalização no contexto da multicampia e da interculturalidade, tendo como perspectiva, a elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa.

Justificamos que o interesse de cunho pessoal pela pesquisa e a escolha da UNEB como campo empírico, nasceu de minha experiência profissional, na qualidade de Analista Técnica, com um percurso profissional de 28 anos, tendo então me proporcionado a oportunidade de observar atividades que, no futuro, integrariam o processo de internacionalização.

Durante a minha atuação na PROEX no período de 1998 a 2011, observei o crescimento de núcleos considerados de idiomas, falo de crescimento, porque alguns ja existiam quando da minha entrada na instituição em 1990, constituídos como núcleo a exemplo do Canadense NEC e do Japonês e atividades pontuais de italiano incluindo intercâmbio. Vi ser implantado o Núcleo de Estudos Italiano (NESTI), Núcleo de Estudos Hispânicos e o Núcleo de Estudos da América latina oferecendo curso de espanhol falado na América Latina. Dois desses o NEC e o NESTI proporcionando intercâmbio. Dentro dessa trajetória, atuei em outros espaços significativos a exemplo da Secretaria Especial das Relações Internacionais – SERINT, onde pude observar cotidianamente a necessidade da Universidade em se inserir numa pauta de demandas internacionais além de enfrentar os obstáculos que impedem sua caminhada nessa direção, comecei a buscar formas de contribuir com a UNEB, investindo em estudo nessa área.

A partir da minha inserção no quadro de profissionais da Secretaria Especial das Relações Internacionais – SERINT pude ver entre as ações estrurantes do processo de internacionalização, os núcleos de idiomas, agora fazendo sentido pra mim como uma atividade direcionada para além da competência linguistica, e não podemos deixar de ressaltar a intercultural.

Reunindo as experiencias profissionais, os fatos observados e o desejo de sempre de mim incluir em atividades onde possa ser proativa aceitei uma provocação da Secretária da SERINT, para produzir material teórico para a reflexão internacionalização da UNEB, e dentro deste aspecto o que mais me instigou foi a presença dos estudantes estrangeiros em convivência com os nacionais e escolhi a interculturalidade como temática de estudo, assim como acordos de cooperação e programas e convênios de mobilidade, a exemplo do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G), vinculado ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), no qual a UNEB se insere desde 2009.

Nesse sentido entendemos, que com este estudo, podemos produzir material para reflexão do processo da internacionalização e interculturalidade no contexto da UNEB, bem como embasar as ações da instituição afim de que convivência intercultural venha ser uma prática naturalizada neste meio e que referende a especificidade multicampi.

As fronteiras entre as nações e a convivência entre indivíduos neste espaço que se pretende cosmopolita é cada vez mais real. Desta forma, a necessidade de

discutir e tornar realidade o exercício da interculturalidade deve ser um dos objetivos das Universidades, enquanto segmento responsável pela produção de conhecimento.

Com base nos objetivos levantados e levando em consideração que o processo de internacionalização acadêmica impulsiona as universidades a resgatarem o entendimento dos conceitos que permeiam a internacionalização em nível acadêmico, levantamos aqui a seguinte questão: Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia no contexto da *multicampia*, tendo como perspectiva a interculturalidade a partir da elaboração dialogada de uma proposta de um protocolo de internacionalização em casa com os discentes do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) nos últimos dois anos de formação? Construímos nossa intenção de pesquisa na interação com os estudantes Estudantes do PEC-G, e no caso foram escolhidos 05 por estarem nos dois últimos anos da graduação inferindo estarem estes vivenciando a interculturalidade proporcionada pela imersão em uma cultura diferente da sua. A pesquisa se constituía em dialogar com os participes através dos encontros virtuais, mediados pela plataforma *Microsoft Teams* onde seriam feita rodas de conversas sobre interculturalidade por meio da de entrevista semiestruturada. Um dos objetivos era adquirir subsídios em conjunto com os estudantes para a formatação do produto final a ser apresentado ao MPIES como Proposta de Protocolo de "internacionalização em casa" dentro do contexto da multicampia e da interculturalidade: Intervenção com os alunos do PEC-G.

Ao iniciarmos a busca, dessas informações pelo contato mediado pela pelo *WhatsApp* e e-mails a nossa pesquisa foi atravessada por "acontecimentos" inesperados, dentre estes: A crise sanitária mundial da Covid-19, resultando no retorno de uma estudante ao país de origem durante o período da pandemia e a dificuldade de contato com os outros estudantes para responder à pesquisa, após saírem do isolamento causado pela pandemia, já que pertencem a campus diferentes e distantes da sede, o que implicou na adequação do estudo. Desta forma e mediante esta dificuldade mudamos o percurso do estudo, deixando de trabalhar com o conteúdo narrado pelos estudantes através das entrevistas para acompanhar os mesmos através de sua trajetória acadêmica, assim como outras atividades que

pudessem dar conta do quanto integrado estes estão ou estiveram com a comunidade fazendo uso da pesquisa documental. De acordo com Gil (2002):

> [...] a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser "fonte rica e estável de dados": não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, contudo o autor esclarece que a diferença entre as duas está na natureza das fontes, por quanto as fontes desta modalidade de pesquisa, ainda não passaram por um tratamento analítico e, de acordo com os interesses da pesquisa podem ser reelaborados (GIL, 2002, p. 62-63).

Nesse sentido, conforme o mencionado foi necessário rever o encaminhamento da pesquisa e buscar outros recursos para subsidiá-la, desta forma, foram usados documentos dos participantes no que tange à sua trajetória pela Instituição e a pesquisa estruturada da seguintemaneira:

2 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta de protocolo de "internacionalização em casa" na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da *multicampia*/UNEB.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(i) Refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia;

(ii) Historicizar as estratégias implementadas pela UNEB no processo Institucional de Internacionalização dentro da concepção *multicampi* e intercultural e mapear, através dos documentos, o percurso dos discentes do PEC-G nos dois últimos anos de formação na UNEB.

(iii) Construir uma proposta de protocolo de "internacionalização em casa", na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da *multicampia* que atenda o Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G).

4 QUESTÃO DA PESQUISA

Como se efetiva o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia no contexto da *multicampia*, tendo como perspectiva a interculturalidade com vistas à elaboração dialogada de uma proposta de protocolo de internacionalização em casa do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G)?

O conceito de Internacionalização em Casa tem como ponto de partida, para alguns autores em produções mais atuais, se constitui a partir do currículo, porém não descartam as atividades extracurriculares ou as extensionistas como formas de ampliar o alcance desta modalidade. Outrossim, Knight (2008) reforça a ênfase no valor dos currículos com abordagem internacional, contudo estende o conceito para os outros pilares da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Wit et al (2015) se referem ao conceito de internacionalização em casa como um conjunto de ações realizadas no país de origem dos participantes (estudantes e docentes) que contribuem para as atividades curriculares, mediatizadas pelo processo de ensino e aprendizagem, assim como dupla diplomação, diplomas conjuntos da supracitada ação. Já Clemente e Morosini (2021) afirmam que

> Essas perspectivas são fundamentais, visto que defendem que o processo pode se estender além do *campus* de origem e o contexto de aprendizagem formal, para incluir outras oportunidades de aprendizagem intercultural e/ou internacional dentro da comunidade local. Estes podem incluir o trabalho com culturas locais, étnicas ou religiosas, usando um sistema de aprendizagem e também outros meios para se envolver estudantes internacionais ou explorar a diversidade dentro da sala de aula (CLEMENTE; MOROSINI, 2021, p. 15).

Assim, os supracitados autores não limitam apenas a questão local, mas a ampliam para o que pode ser explorado a partir dos estudantes internacionais, dando maior amplitude ao processo de interculturalidade e internacionalização em casa. Knight (2008) ressalta também as atividades extracurriculares como importantes neste processo. Coadunando com o pensamento da autora, Gonçalves (2009) apresenta um aspecto importante a ser ressaltado quando se trata de internacionalização em casa: considera a internacionalização do currículo como uma dimensão essencial dentro deste escopo, de uma orientação internacional presente nos conteúdos de formação discente, articulando questões globais e locais com o

apoio da política linguística. Para isso, Gonçalves (2009) apresenta oito passos para o processo de internacionalização em casa através das atividades extracurriculares:

> 1. experiências de aprendizagem interculturais e internacionais (e.g., semanas internacionais); 2. debates, exposições e ciclos temáticos multi e interculturais (cinema e outras artes, colóquios, eventos literários…); 3. comunidades de prática e projectos conjuntos entre estudantes nacionais e internacionais; 4. peer tutoring e serviço voluntário que promova a cooperação entre estudantes nacionais e internacionais; 5. promover o uso das TIC para facilitar a mobilidade virtual; 6. fomentar a aprendizagem de línguas estrangeiras; 7. formação livre sobre outras culturas; 8. formação em Comunicação intercultural (GONÇALVES, 2009, p. 143).

Dos pontos mencionados pela autora, tem-se contribuições importantes em se tratando de atividades fora do currículo que contribuem sobremaneira para a internacionalização em casa. E nesse estudo referendemos a proposta de Internacionalização em casa a partir dos supracitados autores e o Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G), como uma proposta desse contexto que pode ser ampliada para os demais estudos.

De acordo com Souza e Silva (2019), Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G), após a Segunda Guerra Mundial intensificaram-se as relações entre o Brasil e outros países latino-americanos, gerando interesses comuns e propiciando maior intercâmbio estudantil. Com o aumento do número de estudantes estrangeiros, nasceu a necessidade de se celebrarem Convênios de Cooperação Cultural bilateral, que incluíam o aspecto educacional, a fim de unificar as condições de intercâmbio estudantil e a garantia de igualdade de tratamento aos estudantes-convênio pelas universidades. Daí vem a denominação “estudante-convênio”, ou seja, estudantes selecionados, por via diplomática, com fundamentação legal nesses acordos bilaterais firmados pelo Brasil com outros países, especialmente os da América latina.

Em 1964, relatam os pesquisadores, o PEC-G recebeu sua atual denominação em relatório do MRE (Ministério de Relações Exteriores), que conduziu o programa, sem participação do MEC, em contato direto com as Instituições de Ensino Superior (IES) até 1967. O PEC-G tem sido desenvolvido desde então, com base na assinatura de Protocolos conjuntos com prazos indeterminados entre dois Ministérios: o MEC com a participação das instituições de Ensino Superior e o MRE

com a participação das Missões Diplomáticas e Repartições Consulares. Ao longo do tempo, os Protocolos foram avaliados em função dos resultados apresentados pelo desempenho dos estudantes-convênio e das observações encaminhadas pelas IES participantes aos gestores do PEC-G. Dessa forma, a partir da publicação do 1º Protocolo em 1967, alterações foram realizadas visando ao aperfeiçoamento dos mecanismos reguladores do programa, a fim de oferecer melhores condições aos estudantes - convênio para integralização do curso nos prazos estabelecidos e permitir o retorno regular aos países de origem, para que este usufrua da sua formação no Brasil, que é a meta principal do programa. Ao todo foram assinados 05 Protocolos referentes ao PEC-G. Na sequência são citadas as principais alterações introduzidas por cada Protocolo:

> O 1º Protocolo, em 1967, assinado entre o MEC e o MRE, regulamentou a oferta e a distribuição de vagas no programa por país, a seleção dos candidatos e a forma de encaminhamento às IES, definido as responsabilidades dos Ministérios parceiros; O 2º Protocolo, em 1974, normatizou as atribuições do MEC em relação ao gerenciamento do PEC-G no Brasil e deixou de restringir-se aos países da América Latina incluindo países da África e do Caribe ;O 3º Protocolo, em 1986, estabeleceu o tempo máximo de permanência do estudante- convênio nos cursos de graduação; O 4º Protocolo retirou a gerência do PEC-G da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)e passou para a Secretaria da Educação Superior (SESu-MEC) no ano de 1993;O 5º Protocolo instituiu o Manual de Estudantes-Convênio de Graduação, com função regulamentadora, em 1998. (SOUZA; SILVA, 2019, p. 2-3).

A partir dos protocolos apresentados pelo MEC como forma de subsidiar o Programa do PEC-G na UNEB, apresentamos o histórico da presença dos estudantes na instituição desde 2009 até 2019:

ESTUDANTES	PAÍS	EDIÇÃO DO PROGRAMA	IES	CURSO
PEC-G 34	República do Congo	2019	UNEB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEC-G 33	Costa do Marfim	2019	UNEB	ENGENHARIA AGRONÔMICA
PEC-G 32	Gana	2019	UNEB	ENFERMAGEM
PEC-G 31	Gana	2019	UNEB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEC-G 30	República do Congo	2019	UNEB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEC-G 31	Gabão	2019	UNEB	LETRAS

PEC-G 30	Benim	2019	UNEB	LETRAS
PEC-G 29	República do Congo	2019	UNEB	DIREITO
PEC-G 28	Honduras	2019	UNEB	ENGENHARIA AGRONÔMICA
PEC-G 27	Costa do Marfim	2019	UNEB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEC-G 26	Gana	2018	UNEB	ADMINISTRAÇÃO
PEC-G 25	Gana	2018	UNEB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEC-G 24	Timor-Leste	2018	UNEB	DIREITO
PEC-G 23	Cabo Verde	2018	UNEB	FONOAUDIOLOGIA
PEC-G 22	Timor-Leste	2017	UNEB	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
PEC-G 21	Gana	2016	UNEB	TURISMO E HOTELARIA
PEC-G 20	Cuba	2016	UNEB	FISIOTERAPIA
PEC-G 19	Benim	2016	UNEB	COMUNICAÇÃO SOCIAL - RADIO E TELEVISÃO
PEC-G 18	Angola	2016	UNEB	COMUNICAÇÃO SOCIAL
PEC-G 17	Gana	2015	UNEB	DIREITO
PEC-G 16	Cabo Verde	2015	UNEB	DESIGN
PEC-G 15	El Salvador	2015	UNEB	DESIGN
PEC-G 14	Honduras	2015	UNEB	ENGENHARIA AGRONÔMICA
PEC-G 13	Angola	2015	UNEB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PEC-G 12	Angola	2015	UNEB	DIREITO
PEC-G 11	Cabo Verde	2014	UNEB	Design
PEC-G 10	Benim	2014	UNEB	Engenharia Agronômica
PEC-G 9	Camarões	2014	1ª: UNEB 2ª: UFU (2016/2)	1º: Engenharia Agronômica 2º: Agronomia (2017/1)
PEC-G 8	Togo	2013	UNEB	Ciências Biológicas
PEC-G 7	Togo	2013	UNEB	Ciências Biológicas
PEC-G 6	Benim	2013	1ª: UNEB 2ª: UFAL (2015/1)	Ciências Biológicas
PEC-G 5	Angola	2011	UNEB	Ciências Biológicas
PEC-G 4	Guiné-Bissau	2010	UNEB	Letras
PEC-G 3	Guiné-Bissau	2009	UNEB	Letras - Português
PEC-G 2	Guiné-Bissau	2009	UNEB	Letras – Português

PEC-G 1	Nigéria	2008	UNEB	Ciências Contábeis

Fonte: SERINT (2022).

Ainda de acordo com Souza e Silva (2019) atualmente, o Decreto nº 7.948/2013, publicado no Diário Oficial da União, de 13.03.2013 (Anexo A), é o instrumento legal que normatiza o PEC-G, revogando os Protocolos anteriores e o Manual de Estudantes-Convênio de Graduação, e fazendo algumas mudanças: redução da faixa etária de ingresso no programa para idade entre 18 e 23 anos; permissão, em caráter excepcional, de apresentação do certificado de conclusão de curso do Ensino Médio no ato da matrícula na IES; ampliação do prazo de tolerância em caso de reprovação na mesma disciplina, de duas vezes para três, após o primeiro ano de estudos; concessão de isenção de participação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) aos estudantes-convênio; concessão ao estudante-convênio do direito de pleitear auxílio financeiro para manutenção no país.

Quadro1 - Normas e procedimentos/PEC-G/ Decreto nº 7.948/2013

APRESENTAÇÃO	O PEC-G constitui um conjunto de atividades e procedimentos de cooperação educacional internacional, preferencialmente com os países em desenvolvimento, com base em acordos bilaterais vigentes e caracteriza-se pela formação do estudante estrangeiro em curso de graduação no Brasil e seu retorno ao país de origem ao final do curso. (BRASIL, 2013 a)
OBJETIVO	A formação de recursos humanos com o compromisso estabelecido de retornar ao país de origem ao término do curso de Graduação. Esse programa destina-se aos estudantes oriundos de 56 países localizados na América Latina, Caribe, África e Ásia com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação nas áreas cultural, científica e tecnológica. Ao todo são 24 países da África, 25 das Américas e 7 da Ásia. De acordo com o MRE, a África é o continente de origem da maior parte dos estudantes PEC-G, com destaque para os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP).
ADESÃO DOS ESTUDANTES-CONVÊNIO	De origem dos Países Africanos de Língua Portuguesa, ao PEC-G evidencia-se, por exemplo, nos dados divulgados pelo IPEA (2010), através do Relatório de Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional (COBRADI). Segundo o COBRADI, em 2010, estavam ativos, ou seja, regularmente matriculados em IES brasileiras, 1.643 estudantes PEC-G, oriundos de diversos países da África, América do

	sul, Caribe e América Central. Sendo que, desse grupo 1.211 estudantes procederam dos PALOP
PROCESSO DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS	O programa acontece, anualmente, através de consulta feita pela SESu-MEC às IES participantes sobre o número de vagas disponíveis para o PEC-G. O número de vagas por curso e sua distribuição pelas diferentes regiões do país depende das possibilidades reais do sistema de ensino universitário brasileiro.
SELEÇÃO PARA O PEC-G	É a etapa em que o programa se relaciona com o outro país participante do Acordo de Cooperação, por meio das Embaixadas ou Repartições consulares brasileiras no exterior. O Edital de seleção, expedido anualmente pelo MEC, disciplina o processo seletivo para o ingresso no PEC-G. Para concorrer às vagas oferecidas, os candidatos cumprem as seguintes exigências: comprovar conclusão do ensino médio ou equivalente; ter entre 18 e 23 anos, preferencialmente; firmarem Termo de Compromisso em que se comprometam a cumprir as regras do PEC-G; firmarem Termo de Responsabilidade Financeira, em que assegurem ter meios para custear as despesas com transporte e para subsistência no Brasil durante o curso de graduação; não pode se candidatar ao PEC-G o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente, o brasileiro dependente de pais que estejam prestando serviços no exterior e o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira. O processo seletivo para o PEC-G é feito em 2 etapas: a primeira, se refere à pré-seleção dos candidatos ao PEC-G e ocorre no país de origem através da apresentação dos documentos exigidos, preenchimento e entrega dos formulários de inscrição. A segunda, acontece no Brasil por meio de uma comissão de avaliação das candidaturas ao PEC-G. A comissão de avaliação é composta por representantes da SESu-MEC, do MRE e de algumas universidades brasileiras convidadas para participarem da avaliação. Após aprovação no processo seletivo, é exigido do estudante o Visto temporário IV para entrada e permanência no Brasil, sendo vedado ao estudante estrangeiro o exercício de atividade remunerada. Para ingressar no programa o candidato deve comprovar que dispõe de recursos financeiros suficientes para custear sua manutenção no Brasil: moradia, alimentação, transporte, vestuário etc. Para tanto, uma das exigências do PEC-G é a assinatura de um Termo de Compromisso financeiro pelo responsável do estudante.
POSSUIR O CERTFICADO DE	A não aprovação no exame encerra o vínculo do aluno com o PEC-G e implicará no retorno imediato ao país de

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS (CELPE-BRAS)	origem. De acordo com as normas do programa, a IES na qual o estudante é designado para realizar o curso de Português para Estrangeiro não necessariamente, será a universidade em que o estudante fará o curso de graduação
EDITAIS ESPECÍFICOS	Embora, no processo seletivo, o responsável assine um termo comprometendo-se a enviar quatrocentos dólares mensais para custear as despesas do estudante no Brasil, isso não garante a manutenção do aluno durante o curso. regularmente matriculado em instituição de Ensino Superior Federal, uma bolsa de estudo no valor de um salário mínimo mensal. Também o MRE, através de editais específicos, concede bolsas de estudo aos estudantes PEC-G. As bolsas concedidas pelo Itamaraty são as seguintes: Bolsa Mérito; Bolsa Emergencial; Bolsa MRE,

Fonte: SOUZA e SILVA (2019.p.3). Elaboração própria

Utilizamos, na pesquisa, os aportes metodológicos na abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e de intervenção. A pesquisa encontra-se vinculada ao Programa do Pós-Graduação *Stricto-Sensu* Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – do Departamento de Educação – Campus XI – Serrinha; foi aprovada pelo Comitê da Ética, conforme parecer de número 5.129.030.

O trabalho configura-se como de natureza exploratória e interventiva, considerando as especificidades que circundam o desenvolvimento da pesquisa no Mestrado Profissional. Quanto à técnica de coleta de dados documentais, utilizamos dos relatos publicados, documentos e a análise de conteúdo de Bardin (2006). Os resultados da pesquisa foram: a construção de uma proposta de politicas institucionais que contempla a interculturalidade, internacionalização e a implementação da internacionalização em casa, além de servir de apoio para futuros desdobramentos de estudos e investigações. Este produto foi protocolado via SEI/BA nº nº 07412932022080035-52 e encaminhado à mesa da Secretária Especial de Relações Internacionais (SERINT/UNEB) através do relatório técnico científico em formato de um documento balizador estruturado como Proposta de Protocolo de Internacionalização em casa: Perspectivas Interculturais do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB, a proposta foi dividida em 03 Eixos: Administrativo, Infraestrutura, Interdisciplinar: ensino, pesquisa e extensão; cada eixo contendo objetivos específicos, estratégias e ações que atendam a

implementação dentro de um ano, ou seja, dois semestres letivos para análise e avaliação das atividades propostas neste protocolo.

5 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A proposta do Protocolo de Internacionalização em casa encontra-se estruturada da seguinte forma: Considerações iniciais, onde apresenta a internacionalização e interculturalidade em um contexto *multicampi*/UNEB. Na sequência, aborda a internacionalização em casa na perspectiva da interculturalidade dentro do contexto da *multicampia* que atenda programa estudante-convênio graduação (PEC-G), seguidos dos seguintes objetivos: 1. refletir acerca dos conceitos de internacionalização, interculturalidade e *multicampia* no âmbito da Universidade do Estado da Bahia; 2. historicizar as estratégias implementadas pela UNEB no processo institucional de internacionalização dentro da concepção *multicampi* e intercultural, destacando os documentos balizadores que foram utilizados na elaboração. Depois, o Protocolo segue apresentando a metodologia/avaliação estruturadas pelos 03 Eixos Administrativos, Infraestrutura, Interdisciplinar: ensino, pesquisa e extensão. Cada eixo apresenta seus objetivos, estratégias e as ações para lograr os mesmos. E por fim as considerações finais sobre o protocolo.

5.1 Eixo Administrativo

Este eixo compromete a gestão através dos processos administrativos que asseguram a realização da proposta

OBJETIVO: Sistematizar as ações sobre o programa PEC-G como uma ação de interculturalidade e internacionalização em casa

Estratégia: Implantar uma proposta de acolhimento dos alunos do PEC-G na perspectiva da interculturalidade e internacionalização em casa

Ação 1: Criar um grupo de trabalho permanente composto pelas Pró-Reitorias Acadêmicas e os estudantes do PEC-G

Ação 2: Planejamento colaborativo com os segmentos institucionais diretamente envolvidos (Pró-Reitorias Acadêmicas e os estudantes do PEC-G)

Ação 3: Criar ações interculturais que contemplem as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

5.2 Eixo Infraestrutura

Este eixo oferece as referências aos gestores das necessidades de infraestrutura para a manifestação da gestão direcionada à proposta deste protocolo de internacionalização e interculturalidade realizada em casa.

OBJETIVO: Criar ações estruturais para a implantação de uma ação de interculturalidade e internacionalização em casa com os estudantes do PEC-G.

Estratégia: Elaborar editais específicos de apoio tecnológico aos estudantes do PEC-G.

Ação 1: Fomentar recursos financeiros e institucionais também junto às Embaixadas e agências de fomento, dentre outros;

Ação 2: Equipar os laboratórios de informática dos Departamentos para atender à perspectiva da interculturalidade e internacionalização em casa para os estudantes do PEC-G

Ação 3: Abrir editais para seleção de monitoria de servidores técnicos, docentes e discentes para apoio aos estudantes do PEC-G.

Com base nos registros acadêmicos de 2016, a estrutura multicampi da UNEB é constituída por 123 cursos de graduação de oferta contínua, 46 cursos em programas especiais de formação e 17 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (UNEB, 2017). As atividades acadêmicas desses cursos contam com uma infraestrutura de 313 laboratórios (PDI – 2017/2021, p. 24).

Atentemo-nos, contudo, que esses dados apresentados no PDI/UNEB-2017/2021 não comtempla mais a realidade em voga, uma vez que a UNEB vem pautando o desenvolvimento e crescimento nos diversos ambitos: de ensino, da pesquisa e da extensão.

4.3 Eixo Interdisciplinar: Ensino, Pesquisa e Extensão

Este eixo conduz a compreensão da internacionalização e da interculturalidade como conteúdo transversal nos projetos da UNEB referendando a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão.

Na perspectiva da Curricularização da Extensão e da Integralização: Ensino, Pesquisa e Extensão, referendamos dentro deste esboço entendendo-se que as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução Nº 7 de 13 de dezembro de 2018) regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para estes cursos. No seu primeiro capítulo, Art. 3º explicita:

> A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

A Curricularização da Extensão parte do pressuposto de que as ações de extensão devem fazer parte do percurso acadêmico dos discentes, possibilitando-lhes autonomia e protagonismo, para que experimentem uma formação acadêmica integral, interdisciplinar e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se nas universidades a busca pela indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão. Ao integrar o processo de internacionalização e interculturalidade ao currículo estará sendo disseminada a abordagem desses três pilares em articulação permanente com o ensino transformador entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

De acordo com o inciso IV da supracitada diretriz, a interdisciplinaridade deve estar imbricada nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, e contida nos processos pedagógicos, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Objetivo: Potencializar a interculturalidade e a internacionalização dos currículos na perspectiva da internacionalização em casa a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão partindo dos diálogos e das vivências com os estudantes do PEC-G.

Estratégia: Dialogar com os docentes, discentes, instâncias institucionais no âmbito da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs) e incentivar a potencialização dos conteúdos programáticos que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão na perspectiva da interculturalidade, auxiliados pelos estudantes do PEC-G na UNEB para o desenvolvimento da internacionalização em casa.

Ação 1: Implementar com os estudantes do PEC-G aulas em outros idiomas dentro do conteúdo programático e do contexto intercultural;

Ação 2: Construir programas de ensino que contemplem a integralidade da pesquisa de extensão com a inclusão a internacionalização e a interculturalidade, com vistas a formação interdisciplinar e a convivência com os estudantes do PEC-G;

Ação 3: Ampliar o diálogo acadêmico com as IES internacionais na perspectiva da interculturalidade e da internacionalização em casa com os estudantes do PEC-G;

Ação 4: Oportunizar aos servidores técnicos, docentes e estudantes da UNEB a vivência intercultural e inserção no processo da internacionalização em casa, contemplando o estudante do PEC-G;

Ação 5: Desenvolver a competência linguística da comunidade acadêmica com a colaboração dos estudantes do PEC-G por meio de ações de pesquisa e extensão (a exemplo de rodas de conversas);

Ação 6: Construir, de forma colaborativa, eventos lúdicos e interativos que propiciem a vivência intercultural dentro dos *Campi* da UNEB entre o(os) estudante(s) do PEC-G e a comunidade acadêmica;

Ação 7: Fortalecer o acolhimento e o diálogo com o(os) estudante(s) do PEC-G por meio de ações extensionistas com a comunidade em geral, contemplando a interculturalidade, com vistas a sua integração no Campus e na cidade onde irá conviver;

Ação 8: Incluir, nos editais, bolsas para os pesquisadores estrangeiros na perspectiva intercultural da internacionalização em casa;

Ação 9: Estimular a produção científica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão entre a comunidade acadêmica com os estudantes do PEC-G e publicações de materiais produzidos por estudantes nacionais em dois idiomas.

5 METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

De acordo com Minayo (2007), metodologia pode ser definida como “uma discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou o objeto requer” (MINAYO, 2007, p. 44). Com isso, pode-se compreender que metodologia não é pura e simplesmente uma descrição do método ou técnicas, mas sim o estudo deles, para que se possa compreender durante uma pesquisa científica o uso adequado dos métodos para que o objetivo seja alcançado.

Esta Proposta de Protocolo tem a perspectiva de implantação seguindo um espaço dentro do calendário acadêmico que reserve um cronograma compreendido no período de dois semestres consecutivos, integralizando um ano como experimentação e, após a sua implementação, passará por um processo de acompanhamento mensal, com avaliação semestral pelo grupo de trabalho envolvido. Essa ação visa verificar e analisar as atividades e sua aplicação no cumprimento dos objetivos propostos diante da metodologia de ação instituída pelo protocolo.

Os indicadores propostos para a avaliação são: cronograma/período; objetivo; estratégia; etapas previstas justificadas; resultados atingidos; avaliação geral da proposta e observações.

Diante do exposto, atentando-se à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na sua concepção *multicampi*, baseada em princípios democráticos comprometidos com a diversidade e a inclusão social, justificamos uma proposta de internacionalização em casa para atender esta IES no sentido de democratizar os benefícios da internacionalização e da interculturalidade a toda sua comunidade, sem a necessidade do trânsito entre nações.

Como foi discutido neste capítulo, a mobilidade acadêmica é uma marca no processo de internacionalização institucional, entretanto o ônus financeiro torna-se um entrave, restringindo essa oportunidade a poucos representantes da comunidade acadêmica e tornando-se, desta forma, um processo excludente. A internacionalização em casa como modalidade do processo de internacionalização e interculturalidade aliada às tecnologias, faz dessa ação um processo mais abrangente, visto que há a possibilidade de se aproximar de instituições internacionais para a troca de conhecimento, para formação acadêmica, para o trabalho de pesquisa conjunto também em casa, isto é, em seu país e em sua instituição.

Outro aspecto que trouxemos para reflexão neste estudo foi a Interculturalidade como uma categoria importante dentro do processo de internacionalização de uma IES, posto que através da convivência com estudantes estrangeiros, com as prerrogativas da internacionalização em casa, poderá ser experienciada a interculturalidade.

A partir dessas premissas e da presença dos estudantes do PEC-G matriculados na UNEB, sendo estes estudantes oriundos de outros países, falantes de outros idiomas, vi neste ensejo, possibilidades para formular uma proposta para essa IES sob o escopo da internacionalização em casa, na perspectiva da convivência intercultural, com os referidos estudantes, disseminada no currículo de formação na pesquisa e na extensão e demais atividades da gestão administrativa.

A citada proposta organiza sugestões com vistas à sistematização de estratégias e priorização de ações e de investimentos da Universidade, para a regularização do seu projeto Institucional na modalidade da internacionalização em casa, esperando que seja intensamente divulgada e notoriamente vivenciada, para que se torne uma prática naturalizada de convivência intercultural, de expansão de oportunidades, de maiores chances de estreitamento de laços entre pesquisadores e pesquisas conjuntas viabilizadas pela mediação tecnológica e, a partir dessa perspectiva, delinear-se como referência internacional na pesquisa, no ensino e na extensão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto atentando-se a perspectiva que pauta a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na sua concepção *multicampi* a inclusão e o respeito à diversidade e diante das limitações orçamentárias e de acesso; onde apenas uma pequena parcela da comunidade acadêmica tem a possibilidade de fazer uma mobilidade internacional e usufruir dos seus benefícios no ensino, pesquisa e extensão no contexto intercultural foi que apresentei essa proposta de Internacionalização em Casa como mecanismo de promover internacionalização para todos que atentem as dimensões da formação e da troca científica dentro da mobilidade acadêmica internacional. Motivo que escolhi como referência inicial, o PEC/G por ser um programa de caráter internacional e que pode ser adequado para a consolidação de uma proposta de internacionalização em casa na e da UNEB, de

acordos com Como achados da pesquisa encontramos três pontos principais: 1º. A necessidade da UNEB ampliar discussões e aprofundamento de produções cientificas aplicadas, a respeito da internacionalização e da interculturalidade a fim de dar embasamento ao seu processo de gestão da internacionalização e da internacionalização em casa. 2º. Após análise dos documentos institucionais, que não há destaque para as categorias de estudo interculturalidade, ou internacionalização em casa, apenas os mesmos aludem sobre internacionalização, assim como não identificamos qualquer referência sobre à teoria adotada neste estudo a respeito das referidas categorias. 3º. A itinerância proporcionada pela multicampia evidenciando a diversidade cultural como uma marca da Instituição. Os e dos resultados da pesquisa: a internacionalização em casa pode vir a se constituir como aliada ao processo de internacionalização e interculturalidade da Instituição, tornando-o mais inclusivo e democrático, criar procedimentos internos para sistematizar e reconhecer a presença de alunos do PEC-G, como oportunidade para fomentar a aquisição das competências interculturais através das ações de ensino pesquisa e extensão.

A proposta estabelece sugestões, com vistas a implementação das prioridades das ações e investimentos da universidade no que tange à internacionalização em casa dentro da perspectiva da convivência com os Estudantes de Programa do PEC/G intentando abranger o ensino, a pesquisa e a extensão e uma vez divulgada e vivenciada pela comunidade acadêmica, integre-se ao conjunto de ações direcionadas ao processo de internacionalização institucional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013**. Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio da Graduação PEC-G. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03. Acesso em: 20 mar. 2019.

_____. Resolução nº 7, de 13 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. IAH. Internacionalização e/ou Interculturalidade *at home*? Linguagens, Educação e Sociedade. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI**. Teresina, ano 26, n. 47 jan./abr. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1028. Acesso em: 21 nov. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONÇALVES, S. Internacionalização em Casa: a experiência da ESEC. **Exedra: Revista Científica**, v. 1, 2009. p. 139-166. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/. Acesso em: 16 jul. 2021.

KNIGHT, J. **Higher Education in Turmoil**: The Changing World of Internationalization. Rotterdam, The Netherlands: Sense Publishers, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

Ministério da Educação. Manual do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. PEC-G. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2000 a.

SOUZA, M.; SILVA, M. A. R. Internacionalização na Educação Superior e Interculturalidade: o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) na Universidade do Estado da Bahia. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd. 39. **Anais.** 2019.

WIT, Hans de et al. **L'Internationalisation de l'Enseignement Supérieur**. Direction Générale des Politiques Internes. Département Thématique B: Politiques Structurelles et de Cohésion. Parlement Européen. 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fc40/2e7ac690310403466a6bc00ec7ed5d8d5ee1.pdf. Acesso em: 07 set. 2021.

SOBRE A AUTORA

Pedagoga com especialização em Educação, mestra em Intervenção Educativa e Social (MPIES), Analista Universitária na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Possui experiência em Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Protagonismo Juvenil, Programas de qualificação profissional e em tutoria de EAD. Atuou na Secretaria Especial das Relações Internacionais - SERINT/UNEB e atualmente atua no desenvolvimento de ações afirmativas no Núcleo de Educação Especial da UNEB/ (NEDE/UNEB). Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde-GEPERCS/MPIES.